Diário de Lisboa

Maio 1977
Segunda-feira
23
ANO 57.º
N.º 19 360
6 escudos

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

PORTUGAL NA CEE — integração adiada ?

A entrada de Portugal, da Espanha e da Grécia para a CEE poderá ter sido protelada pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» em reunião secreta que decorreu no castelo de Leeds, nos arredores de Londres.

Um telegrama da agência France-Press anuncia, de fonte informada, que os ministros chegaram a acordo no sentido de as negociações para a admissão de novos membros, serem precedidas de uma reforma da agricultura mediterrânica e de um período de reflexão sobre o problema das instituições comunitárias.

Esta decisão, que ainda não foi oficialmente divulgada, reflecte a preocupação de vários países do Mercado Comum perante a perspectiva da entrada de novos membros e principalmente de novos problemas. A situação económica dos países candidatos, Portugal, Grécia, e da Espanha, que conta-se apresentará a sua candidatura logo após as eleições de Junho próximo, poderá sobrecarregar demasiadamente o orçamento comunitário.

Ao mesmo tempo a França e a Itália levantam alguns problemas à integração de novos países com situações no campo agrícola muito próximas das suas, caso principalmente da Espanha.

A nível global, funcionários das Comunidades europeias têm manifestado receio pela possibilidade de as estruturas de decisão actualmente existentes na CEE, e que já funcionam deficientemente ficarem paralisadas com a entrada de novos países, desaparecendo assim os mecanismos de decisão supranacionais em proveito das ligações políticas informais entre os países membros.

A reunião de Leeds foi rodeada de grandes medidas de segurança, para que não fosse divulgado o teor das discussões realizadas nem as conclusões. Nela participaram os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE e ainda o presidente da Comissão Europeia, Roy Jenkins, cada um acompanhado por um único assessor.

Segundo uma comunicação do Foreing Office, pretendeu-se que os ministros expressassem livremente as suas opiniões sem pressões da opinião pública

Fontes diplomáticas próximas da conferência anunciaram que, para além dos problemas do alargamento da Comunidade, teriam sido discutidos outros assuntos, nomeadamente a situação na África Austral, as eleições em Israel, a situação em Chipre e as próximas eleições directas para o Parlamento Europeu.

O rei Juan Carlos, anfitrião de Ramalho Eanes, e o Presidente da República Portuguesa

DE HOJE A QUINTA-FEIRA
Eanes em Espanha

A visita do general Ramalho Eanes a Espanha, de hoje a quinta-feira, não será, pelas próprias indicações do seu programa de trabalhos e contactos, assinalada apenas pelos actos protocolares próprios da circunstância: terá uma outra amplitude, apontando para o fortalecimento da dinâmica das relações entre os dois países, na sequência dos esforços que nos últimos meses vêm sendo desenvolvidos pelos responsáveis de Portugal e Espanha, e que num primeiro momento ficaram marcados pela deslocação a Lisboa do primeiro-ministro espanhol. Recorde-se, a propósito, que Adolfo Suárez, além de se encontrar com Mário Soares, foi recebido em Belém pelo Presidente da República.

O chefe do Estado e a senhora de Ramalho Eanes desembarcaram pouco depois das 14 horas na Base Aérea de Getafe, onde eram aguardados pelo rei Juan Carlos e membros do Governo espanhol. Momentos depois seguiram para o Palácio do Oriente, onde recebem cumprimentos de outras autoridades do Estado e dos ministros e secretários que não os aguardavam em Getafe.

A meio da tarde o presidente da República e Juan Carlos terão já o seu primeiro encontro privado, a que se juntarão depois os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Marcelino Oreja e Medeiros Ferreira, e os embaixadores de Portugal em Madrid e da Espanha em Lisboa, respectivamente Meneses Rosa e Rodriguez-Porreroy de Chávarri. Após este encontro o Presidente da República e a esposa seguirão para o Palácio de Aranjuez, especialmente preparado para residência oficial dos chefes de Estado que visitem o país vizinho. O casal estreará nessa qualidade o palácio, já que os presidentes que anteriormente se deslocaram a Espanha serviram-se do Palácio da Moncloa, hoje sede do Governo de Suárez. A noite o rei oferece uma ceia de gala ao Presidente português, no decorrer da qual Juan Carlos e Ramalho Eanes pronunciarão discursos de conteúdo político que os observadores dos dois países consideram importantes.

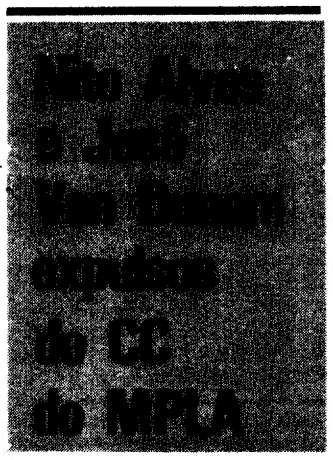
Foi, aliás, num ambiente de expectativa que o Presidente Ramalho Eanes e a sua comitiva foram recebidos em Madrid, a despeito de a atenção do povo do país vizinho se encontrar naturalmente concentrada em problemas de conjuntura interna, designadamente relacionados com o País Basco, a amnistia e a ameaça da ETA de voltar à luta armada, ou ainda a campanha eleitoral, que amanhã se inicia.

De hoje a quinta-feira, todavia, todos esses problemas e questões deverão ser «esquecidos» em favor da visita de Ramalho Eanes, a convite do rei Juan Carlos, num momento histórico considerado transcendente para os dois países, e de um modo muito particular para Espanha. O facto, também, de a visita ser dominada, como os observadores prevêem por uma dimensão de pragmatismo político e estratégico em claro detrimento do protocolo do passado, contribui para que a atenção dos países da Europa Ocidental se volte estes quatro dias para Madrid.

Observadores diplomáticos radicados na capital espanhola concedem extraordinário interesse a esta visita de Ramalho Eanes, e em particular às audiências que terá (a segunda um dia antes de regressar a Lisboa) com Juan Carlos e Suárez, que em diversos sectores são consideradas como uma manifestação de apoio ao processo de democratização em Espanha. Além disso Ramalho Eanes é o primeiro Chefe de Estado em visita oficial a Madrid depois da coroação do rei.

Dentro do que ele próprio classificou, em recente encontro com os jornalistas espanhóis radicados em Lisboa, como necessidade de uma política de factos concretos entre os dois países nos campos cultural e económico, político e militar, estratégico e internacional, esta visita de Eanes a Espanha poderá criar condições para a denúncia e revi-

Continua na pág. 20



As primeiras reacções conhecidas ao afastamento de Nito Alves e Van Dunem do Comité Central do MPLA são francamente favoráveis à decisão havendo vários indícios de que a coesão do partido que dirige a política angolana saiu reforçada.

Segundo anunciou o próprio presidente Agostinho Neto, tanto Nito Alves como José Van Dunem foram excluídos por «fraccionismo». O primeiro tinha ganho um relevo especial na primeira fase da Segunda Guerra de Libertação Nacional, nomeadamente na expulsão da FNLA de Luanda, e na constituição dos órgãos de poder popular nos bairros pobres da capital. Fora também ministro do Interior até à recente remodelação governamental. José Van Dunem, para além das suas importantes funções no Comité era Comissário Político das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) um cargo importantíssimo no xadrez político angolano.

A decisão de excluir os dois elementos foi anunciada no sábado, ao fim de dois dias de importantes reuniões do Comité Central do MPLA e segundo a agência jugoslava Tanjug, que primeiro deu a notícia, eles «formavam uma fracção com o objectivo de dividir o movimento, divulgar ideias erradas» e atacar membros no Politburo e dos órgãos do Estado». «A depuração agora decidida pelo Comité Central do MPLA», diz ainda a agência jugoslava, «foi um dos acontecimentos mais significativos des-

Continua na pág. 20

RUY LUÍS GOMES EM S. MARTINHO DO CAMPO
"Recuperação fascista tem sido ultimamente um facto"

PORTO, 23 — «A recuperação fascista em Portugal tem sido ultimamente um facto. Recuperação fascista nos tribunais, recuperação fascista nas empresas, recuperação fascista nas escolas e, acima de tudo, uma recuperação fascista nas Universidades portuguesas» — denunciou no sábado, em S. Martinho do Campo, o prof. Ruy Luís Gomes, no comício-manifestação a que presidiu de homenagem a Rosinda Teixeira, vítima de um atentado bombista perpetrado há um ano.

Prosseguindo o seu improviso, Ruy Luís Gomes acentuaria perante as largas centenas de pessoas que aquilo que é grave em tudo isto é que na reintegração de uns tantos fascistas eles não vão ocupar um simples lugar de trabalho, «mas passam imediatamente e até 'democraticamente', como cinicamente dizem, a ter o poder de decisão» — nos tribunais, nas empresas, nas universidades. Isto porque antes das reintegrações «foram criados mecanismos legais que permitem que esses cúmplices com os 48 anos de fascismo tomem o poder». «É contra isto» — sublinharia Ruy Luís Gomes — «que eu levanto o meu protesto e faço as minhas reclamações ao PR, ao CR, para que, efectivamente, não se dê o poder de decisão àqueles que ou são cúmplices ou se acobardaram com 50 anos de fascismo em Portugal».

Aludindo concretamente à homenagem a Rosinda Teixeira, aquele velho combatente antifascista diria que, contrariamente ao que pretende a horda fascista que cometeu o horroroso crime, «não deixaremos que o fascismo possa jamais existir nesta terra».

«Viemos aqui» — acrescentaria — «precisamente para pedirmos justiça, justiça que só pode ser praticada por tribunais isentos, tribunais de verdadeiros magistrados, tribunais que estejam ao serviço da Constituição, ao serviço do povo português(...), onde não sejam antigos fascistas a ter o poder de decisão.»

Ruy Luís Gomes terminou o seu improviso com um apelo a toda a resistência portuguesa «porque a luta continua: só pode terminar quando nós tivermos o Socialismo em Portugal».

Usaram também da palavra, Joaquim Vicente, que frisou

Continua na pág. 20

Momento de emoção em S. Martinho do Campo: a evocação de Rosinda Teixeira. Ruy Luís Gomes está entre o filho da vítima e um dirigente sindical

Peniche recusa central nuclear
(Centrais)

O 25 DE ABRIL E A HISTÓRIA

Os discursos proferidos no salão nobre da Junta Distrital de Faro, por ocasião das comemorações do 25 de Abril, pelos drs. José de Jesus Neves Junior e Júlio Filipe de Almeida Carrapato, encontram-se publicados. Proferidos num quadro local merecem referência quando outros discursos ditos, ou lidos, na comemoração da efeméride deram lugar a comentários diversos e a conflitos de interpretação. Estes discursos pela clareza das posições que reflectem, pela sinceridade que os anima, não podem ser considerados como exercícios de circunstância no mero cumprimento de um dever burocrático.

O dr. José Neves assume uma posição histórica e crítica Enquadra o «25 de Abril» no movimento histórico que tem por marcos a conjura de 1817, a revolução de 1820, a guerra civil, a longa disputa entre «cartistas» e «constitucionais», o 31 de Janeiro, o 5 de Outubro. De continuidades e de rupturas se faz a História, e, ao salto qualitativo que a ruptura representa, se mostra atento o dr. Almeida Carrapato: «No binómio evolução-mutação, há sempre que considerar uma contradição... É, no começo, basicamente uma luta de classes». E mais adiante, Almeida Carrapato, afirma: «As reformas de base, as que podemos classificar de conquistas definitivas, inculcam no movimento de «25 de Abril» o início duma nova síntese de resolução das contradições do sistema anterior».

Para muitos esta noção ter-se-á perdido. Outros nunca tomaram consciência do verdadeiro carácter, revolucionário, transformador, do «25 de Abril». Muitos não terão associado a um momento de ruptura e de início de uma nova fase de luta de classes e de luta política de classe, o «combate às oligarquias financeiras, aos nonopólios às nacionalizações, a extinção da polícia política, da censura ou exame prévio à Imprensa, a supressão dos organismos corporativos, o desmantelamento do sindicalismo corporativo, da imposição estatal, a extinção de organizações reaccionárias, a instituição sem sofismas nem ambiguidades do direito de reunião, de associação e de constituição de partidos, ligas e frentes políticas, o reconhecimento legal do direito à greve, a reforma agrária, as leis do arrendamento rural, a incentivação do sistema colectivo de produção e do cooperativismo, a promulgação e publicação da Constituição da República Portuguesa». Este é, porém, o quadro no qual se processou a transformação que o dr. Júlio Filipe Almeida Carrapato considera um salto qualitativo, uma nova «síntese histórica». Síntese que — nas suas palavras — «traduz diferença qualitativa».

Com razão sublinhou o dr. Almeida Carrapato que: «O «25 de Abril» **iniciou** (e é bom salientar, visto que uma revolução isto é, uma mutação social, uma síntese superior não começa e acaba num pronunciamento, a construção duma ordem pública qualitativamente nova.» O acto revolucionário, militar e breve, apenas **iniciou**, apenas tornou possível **o início** de um longo (e forçosamente contraditório e contraditado) processo de transformação da sociedade portuguesa durante décadas bloqueada no seu desenvolvimento. A ruptura suscitou tumulto e turbulência, mas revelou potencialidades que cumpre contabilizar e canalizar para a construção do «País Novo», revelou a determinação, a força e a creatividades populares. Natural seria, como, na realidade, sucedeu, que a libertação não ensinasse a liberdade, que assumisse o carácter de uma explosão e não a necessidade de uma pedagogia. Mas tumultuoso e turbulento, o «25 de Abril» inscreveu-se na História. E o Portugal estático do conservantismo do «Estado Novo», converteu-se, com a liberdade reconquistada, com um Povo a redescobrir uma Pátria, num «Portugal em mudança».

E é isso que «eles» não aceitam — os «117» e os outros — é a ruptura, o salto qualitativo, a mudança, o início de um processo de transformação, a presença do povo e dos trabalhadores na vida pública, o exercício colectivo e livre da cidadania.

O 25 DE ABRIL E A IBÉRIA

A visita do general Ramalho Eanes a Espanha, a primeira que à **Espanha em mudança** faz um chefe do Estado, deverá assumir um duplo carácter: o de visita oficial do Presidente da República, de visita fraternal do Presidente do Conselho da Revolução.

Aos povos da Espanha com os quais compartilhamos as terras da Ibéria e com os quais dividimos os mares a descobrir, ou descobertos, algumas vezes em segredo, deverá levar o Presidente da República a fraternidade da Revolução portuguesa e o repúdio da cooperação que os regimes de Franco e Salazar, sem continuidade política positiva, sem brilho e sem altura, mas com bem marcada intenção repressiva e defensiva, estabeleceram em apagados dias. O diálogo com a **Espanha em mudança**, sem ignorar a sua complexidade e a sua diversidade, deverá criar um novo tipo de relações culturais, económicas e políticas nesta zona geoestratégica que foi «cabeça da Europa toda», que foi antena para captar «a voz de longe», e que será, por nossa vontade, um espaço de «conversação doméstica» que estreite e anime a fraternidade dos povos ibéricos. Somos, portugueses e espanhóis, embaixadores da Europa noutros continentes; somos, portugueses e espanhóis, os porta-vozes de novos mundos nesta velha Europa, ela, também, em mudança. E destas **mudanças** — a portuguesa, a espanhola, a europeia — se fará a mensagem que o 25 de Abril significará para os irmãos da diversa Ibéria.

O 25 DE ABRIL E A EUROPA

Os jornais dão a notícia: comprometida a data de 1980 para a entrada do nosso país na Comunidade Económica Europeia. Dissemos sempre que a Europa que nos prometiam, como «caminho de salvação», era um mito. Não só por estarmos longe da «Europa dos trabalhadores» de que Mário Soares falou, ou da «Europa socialista» que François Mitterrand anunciou; mas porque, para a nossa crise, a Europa não tinha remédios. O problema português é um problema de Governo, de mobilização popular, de entusiasmo revolucionário, de consciência patriótica, de apego à liberdade e à independência nacional, de trabalho.

A Europa diz-nos para esperar. Não devemos (nem podemos) esperar pela Europa. Arregacemos as mangas e comecemos a trabalhar. Trabalhar.

COIMBRA: ULTIMATO DO ENDA AO MEIC

Reabertura da Universidade amanhã ou greve geral até domingo

Realizou-se ontem em Coimbra, um ENDA (Encontro Nacional de Direcções Associativas) a que estiveram presentes 26 direcções (seis das quais com o estatuto de observador) com o objectivo de definir formas de luta em relação ao MEIC que empenhem as três Academias. Assim ficou decidido que se o MEIC não determinar a reabertura da Universidade de Coimbra até amanhã, os estudantes das três Academias entrarão em greve geral a partir do dia seguinte e até um novo ENDA, marcado para o próximo domingo.

Se em relação à Academia de Coimbra Sottomayor Cardia tem continuado a manter-se irredutível (ressalvando a abertura da Universidade para os docentes investigadores), já em relação ao Curso de Psicologia do Porto, o ministro da Educação, através de um despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica, resolveu-se por cedências pontuais mas que podem abrir caminho ao diálogo com os estudantes. Com efeito, é facultada aos alunos de Psicologia a possibilidade de uma segunda prestação de provas ou, em alternativa, um período de reciclagem de quatro semanas.

Entretanto, vai decorrer hoje uma reunião entre médicos representantes dos Hospitais Civis e o Primeiro-Ministro, e os titulares das pastas da Educação e dos Assuntos Sociais. Os estudantes de Medicina dos HCL em manifesto desacordo por não terem sido convocados para estar presentes na reunião, já que se consideram também uma das partes interessadas, vão concentrar-se esta tarde frente a S. Bento, de bata branca, no sentido de pressionarem para a sua participação na reunião.

MANIFESTAÇÃO PARA LISBOA

O último ENDA ratificou a decisão do plenário da Academia de Lisboa no que diz respeito à manifestação a realizar ainda esta semana frente a S. Bento apelando para idêntica manifestação no Porto.

Visando uma maior unidade entre estudantes e trabalhadores, o ENDA dirigiu um apelo às comissões de trabalhadores, aos sindicatos e à CGTP para que se solidarizem com a sua luta e apoiem a realização de manifestações conjuntas de estudantes e trabalhadores.

Também os professores das listas de esquerda das assembleias de representantes vão promover nova reunião (aberta a todos os docentes da Universidade) para discutirem a actual situação da Academia e tomarem posição sobre a consulta domiciliária, proposta por Sottomayor Cardia.

HCL COM SOARES

Os médicos que fazem parte da Comissão de Gestão do Ensino Pré-Graduado dos HCL, que se encontra demissionária, e ainda o dr. António Baptista Pereira que é o representante dos médicos da Comissão Instaladora dos HCL, vão encontrar-se esta tarde com Mário Soares.

Uma fonte dos Hospitais Civis, contactada pela ANOP, manifestou a esperança de que a reunião permita desbloquear o impasse em que se encontra o conflito. Como se sabe, os médicos dos HCL pretendem a revogação do recente Decreto-Lei n.º 182/77, que no seu articulado subalterniza a carreira assistencial em relação à carreira docente.

DESPACHO PARA PSICOLOGIA

Por despacho do secretário de Estado de Orientação Pedagógica que vem abrir a possibilidade de diálogo entre o MEIC e os estudantes de Psicologia do Porto (que para o efeito se reúnem hoje pelas 18 horas no edifício do Campo Alegre) foi «formalmente ratificada a autorização dada pela Comissão instaladora para prorrogação do prazo de entrega da documentação necessária à pré-inscrição do 1.º ano do curso de Psicologia. Quanto aos estudantes pré-inscritos que ultrapassem o limite previsto para o «numerus clausus» (só serão admitidos 100 alunos), é autorizada a inscrição, como supranumerários, dos alunos que, matriculados no presente ano lectivo na Faculdade de Letras do curso de Filosofia, «opção» de Psicologia, erradamente considerado como «curso de Psicologia», hajam satisfeito a segunda propina até esta data.

Assim, os alunos inscritos no 2.º ano da mesma «opção» poderão ainda requerer imediatamente uma segunda chamada; aqueles que, eventualmente prefiram uma actualização de matérias anteriormente estudadas e exigidas naquelas provas, poderão frequentar um período de reciclagem de quatro semanas, sobre as mesmas matérias.

Sindicatos querem definição duma política de Informação

As direcções sindicais representativas dos trabalhadores da Imprensa Estatizada reuniram-se recentemente para se pronunciarem sobre o agravamento dos problemas do sector, neste momento consubstanciados na situação de indefinição em que se encontram os trabalhadores do «Jornal do Comércio» e de «O Século», e agravados pela recente declaração de suspensão de avales.

No comunicado em que se divulgam as conclusões da referida reunião os trabalhadores exigem a «definição de uma política de Informação que tenha em conta a tomada de medidas de apoio à Imprensa capazes de salvaguardar a liberdade de Informação e a sua independência». A reestruturação do sector deverá ter em linha de conta a participação dos trabalhadores e das suas associações de classe, salvaguardando a manutenção dos postos de trabalho.

Os trabalhadores exigem igualmente que a Secretaria de Estado da Comunicação Social facilite os documentos em seu poder, frisando ainda que o problema da Imprensa estatizada não poderá ser só encarado numa perspectiva económica, mas terá de tomar em linha de conta um custo social, «já que se trata de um sector de utilidade pública indispensável à defesa da Democracia».

John Merrill em Lisboa

O prof. John Merrill da Universidade de Missouri, profere hoje às 18 horas, no Palácio Foz, uma conferência subordinada ao tema «A importância de ser jornalista».

O prof. John Merrill, que conta 53 anos, além de ter uma conhecida obra jornalística é autor de vasta bibliografia. Como leitor e professor organizou seminários e mesas-redondas em vários países, nomeadamente Espanha, Alemanha Federal, Itália, Jugoslávia, Canadá, México, Bolívia, Honduras, Coreia do Sul, Taiwan e Vietname do Sul.

Descubra Portugal viajando de comboio

Dez de Junho: garrafas ao mar

Partiu no passado sábado para os Estados Unidos a fragata da Armada «Magalhães Correia», que naquele país vai participar nas comemorações do «Dia das Comunidades».

No decurso da sua viagem, o navio lançará ao mar algumas dezenas de garrafas com mensagens de saudação, contendo também prémios que consistem em viagens a Portugal para quem as encontrar.

Outros navios da Armada partirão para países da Europa e da América do Sul, com o mesmo objectivo.

«Fevertest»
Um novo processo extremamente simples, de detectar um estado febril

Baseado na capacidade de reacção às mudanças de temperatura dos «cristais líquidos», «Fevertest» apresenta-se como uma pequena tira de plástico que se aplica sobre a testa, revelando em apenas quinze segundos de existência ou não de um estado febril.

Se na tira plástica surge a letra «N» o indivíduo terá uma temperatura Normal. Porém, se são as letras NF que surgem, correspondem a um Estado Febril, isto é, a uma temperatura interna superior a 37°.

O novo termómetro-teste encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias e pode ser utilizado milhares de vezes. E além disso e com toda a evidência extremamente prático, não só pela rapidez de actuação como ainda pelas suas características de transporte e utilização.

PUB.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

DIARIAMENTE ÀS 21.30 HORAS

EM MAIO...

—TEXTO COLECTIVO—

SÓ ATÉ DOMINGO

SUBSÍDIO DA SEC — PREÇO: 40$00

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ — TELF. 762624

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PATOTA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL. 87 42 80

TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas

«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

post-scriptum

Ai, o fascínio de São Bento...

Há dias, ao ligar o televisor, sem cuidar de ouvir as notícias, pois que é meu hábito, por higiene mental, desde a novembrada, silenciar a válvula de som, tal e qual como nos tempos do «antigamente», estranhei que de imediato surgisse o sorridente «mister» Jaiminho Carter a conversar, como nos pareceu, com os seus interlocutores mais tempo que o normal em situação idêntica, como se o «time» de antena lhe pertencesse e não aos anjos e inocentes; aos ingénuos e bem intencionados que sustentam os novos padroeiros de uma das grandes desgraças que cada vez mais e em força atacam alarve e imbecilmente o Zé Paga Taxas. Na verdade, como lapidarmente escreveu Forjaz de Sampaio: «quem pede, subordina-se».

Passaram-se três anos após a madrugada libertadora do pobre e infeliz povo português. Num ápice, os heróicos e inesquecíveis capitães, cujos nomes ficarão na História, trouxeram-nos a esperança do amanhã, sem fome nem opressão; sem obscurantismo nem mentira e, muito mais sem charlatães...

Quando os responsáveis do respectivo departamento estatal verificaram o estado caótico em que se encontrava a economia (que herança, hein?...) seria de presumir que muito depressa se tentasse restabelecer o equilíbrio, isto é, produzir os bens essenciais (alimentares, principalmente). Mas quê? As politiquices tiveram prioridade, como a conquista do poder. Lisonjas e salamaleques para enganar o «bom povo». A caça ao voto. O novo «baronato» e os tachos a distribuir pelos amigos e familiares. A austeridade para os outros, para aumentar a fome e a miséria, para os que não provam «whisky» pluralista nem concorrem a «rallys» em liberdade. Ai, o fascínio de São Bento, a música celestial dos mestres falsários e demagogos... Mas lançar as sementes à terra, com pulso livre, em todos os recantos incultos e inaproveitados para produzir pão, carne, leite, fruta e levando as embarcações (todas) à busca de peixe no mar que nos cerca. num esforço colectivo de todos para todos, a fim de neutralizar os tais «negocistas» nacionais e internacionais, isso não. A coisa resolve-se nestas linhas simplistas: a remessa dos emigrantes, o turismo e os empréstimos. Na verdade, um «socialismo» original...

A. M. B. — LISBOA

A estratégia da aranha

Como se mente neste país! E tão cobardemente, através dos grandes meios de comunicação social, onde as vítimas da mentira organizada — propaganda — não têm acesso.

Que aconteceu aos revoltados de antigamente contra processo que agora eles próprios utilizam, se possível com maior refinamento e tão espantoso impudor?

Qual é o preço da preversão?

Vejamos um Cardia, com seu ar (de ministro), pretensamente convencido e a tentar convencer-se quando supõe que convence os outros. Isto para falar apenas numa ínfima partícula duma das peças do puzzle — mister dos ministérios da submissão à estratégia da aranha.

— Que vergonha, Máriol — diremos nós.

Não vale a pena evocar o passado, não é? Mas vale a pena perguntar: o que é feito do respeito que devemos aos outros?

É evidente que as falas (a institucionalização da mentira) são também complemento da ofensiva geral. Mas sabê-lo não consola ninguém. Pelo contrário.

Vem a propósito perguntar: o que fazia um polícia **à paisana** entre os estudantes de Psicologia, no Porto, motivando a prisão de um estudante por agressão física ao referido **secreta**? Que responda quem souber.

Outra pergunta ainda: qual a relação entre aquela carga policial e o «socialismo de rosto humano» (tão apregoado na campanha eleitoral do PS)8 Como conciliar a expressão de «rosto humano» com a coacção sobre os elementos da designada «autoridade» para que percam a sua identidade de seres humanos, que também são, e para que esqueçam a identidade dos outros «humanos» ? Como se entende que tal socialismo humanista não reconheça o diálogo como forma de expressão e entendimento entre humanos?

A. Marques — LISBOA

TV, autocolantes e inquéritos

Barata Moura apareceu num programa infantil de Televisão com um autocolante na viola.

A RTP insurge-se, ofende-se, porque não é partidária, porque não faz propaganda política. Quer recuperar a «dignidade» (?). Inquérito.

E a propaganda gratuita ao CDS na famosa passadeira para peões que aparece no «flash» da Prevenção Rodoviária? Isto para não falarmos do exemplo de isenção de um Primeiro-Ministro, por acaso secretário-geral de um partido que concorre às eleições, e que, também por acaso, faz um discurso depois de encerrada oficialmente a campanha eleitoral.

Quem dá o exemplo? Quem?

A. S. — LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A CONSTITUIÇÃO AMEAÇADA

ULPIANO NASCIMENTO

1. O regime de propriedade é factor determinante da transição para o socialismo

Uma das pedras de toque que melhor define a genuidade e honestidade de uma política de transição para o socialismo é sem dúvida alguma o comportamento dessa política nesse trajecto em relação ao regime de propriedade. Essa política, apontando para o socialismo mas partindo de condições capitalistas, tenderá necessàriamente para limitar pouco a pouco essa dominância da propriedade privada em benefício da propriedade colectiva.

Tal estado de transformação para o socialismo não se pode entender de outra maneira.

O regime de propriedade é, pois, o elemento básico que define o sistema de produção, a base orgânica de uma economia que determina as decisões políticas e as relações sociais e humanas que se devem praticar nesta ou naquela sociedade.

A posse de terras, de fábricas, de comércios e transportes, de bancos, etc. se é privada ou colectiva, assim determina como esses meios produtivos e de serviços devem ser utilizados e administrados, o tipo de relações de trabalho que devem ter e a repartição de rendimentos a fazer.

Ora, a propriedade desses meios e bens de produção pode ser colectiva ou privada. É propriedade colectiva, pública ou social, se os meios de produção pertencerem em comum a todas as pessoas que formam uma sociedade - sociedade que assim será sem classes - , ligadas entre si por relações de cooperação, de acordo com a divisão de trabalho e integradas por uma administração planificada, que defende os interesses autenticamente nacionais, assegurando trabalho para todos os seus membros, educação e assistência médica para todos, segurança social para todos, etc. É particular, quando a propriedade pertence a uma ou mais pessoas, a grupos de pessoas, em sociedade, com o poder exclusivo de dispor desses meios de produção como entender, segundo os seus próprios interesses e vontade, mesmo que sejam contrários aos interesses do povo, determinando relações de produção e de troca injustas e irracionais, domínios que provocam desigualdades económicas e injustiças sociais gerando hegemonias políticas, que podem tomar formas como aquelas que imperaram durante cinquenta anos no nosso país, opressivas e repressivas.

2. A pretexto da recuperação económica a direita quer destruir a sociedade constitucional

O 25 de Abril reflectiu na sua mensagem e na breve prática, a luta pelos grandes valores da humanidade, a implantação no país dos princípios que defendem as liberdades e os direitos fundamentais do homem e a ansiedade de renovar a sociedade portuguesa, corroída pelo fascismo, libertá-la da mediocridade e da indignidade substituindo democraticamente, o velho e o mau pelo novo e progressista.

A grande transformação da sociedade proposta por aquela Revolução e devidamente esclarecida e sistematizada na Constituição da República, só poderia ser levada a efeito, passando pelas instituições da propriedade, situações adquiridas, dado que estas se localizam no centro da organização social do próprio sistema ou modo de produção de uma ecónomia nacional.

Efectivamente, o 25 de Abril, para além de ter liquidado o colonialismo nos territórios africanos da língua portuguesa, cerca de trinta anos depois do processo de descolonização se ter iniciado no mundo, eliminou também o fascismo em Portugal e com ele a inoperante e dispendiosa organização corporativa dando origem ao desmantelamento dos monopólios e da velha estrutura agrária, na área dos latifúndios, ao combate das desigualdades económicas e sociais radicadas por um longo passado, agravadas pelo regime fascista, donde brotava como se fora natural a exploração despudorada do trabalho, com salários de fome e a consequente emigração, com repressão policial, vexatória para a condição humana.

Mas a força da transformação, os impulsos inovadores revolucionários perderam o vigor, salvando-se assim muito das instituições de propriedade e o fundamental dos mecanismos capitalistas, com os seus incentivos poupados, assim como a mentalidade burguesa envolvida de espessa camada de obscurantismo.

Era na base deste sistema de propriedade económica privada que se apoiavam os variados e múltiplos interesses das forças da direita e da reacção, embora depois do 25 de Abril em escala menor; forças que viveram comodamente de há três anos para trás no regime de Salazar - cuja organização a Revolução destruiu e a Constituição repudiou na clara opção que fez do socialismo, aonde a propriedade dos meios de produção só pode tender para a pertença comum dos cidadãos, em termos de coerente dominância socialista, ou seja de acordo com a lógica interna do sistema socialista, no quadro definido pelo Plano.

3. A Constituição é a Constituição, não pode ser maltratada através de coligações partidárias circunstanciais

A Constituição da República dispõe nos seus princípios fundamentais (artº.2º.), que a República Portuguesa *«tem por objectivo a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras»* e esclarece logo a seguir na alínea c) do seu artº.9º. *«que é tarefa fundamental do Estado» socializar os meios de produção e a riqueza, através de formas adequadas às características do presente período histórico, criar as condições que permitam promover o bem estar e a qualidade de vida do povo, especialmente das classes trabalhadoras, e abolida a exploração e a opressão do homem pelo homem»*.

É evidente que socializar os meios de produção não é liberalizar esses meios ou restituí-los aos seus antigos patrões, que na generalidade ignoraram os interesses nacionais, esses mesmos recursos já envolvidos no processo de socialização; promover a iniciativa privada não é certamente prosseguir com a tarefa de encorajar a iniciativa de cooperação colectiva e consolidar as conquistas do povo português durante o 25 de Abril, que prescreve a nossa Constituição e, muito menos fazer parar quando não fazer recuar o movimento de transição, com disposições que favorecem a recuperação capitalista, como as desintervenções.

A transição delineada pela Constituição é objectivamente global e integrada para uma sociedade de estrutura socialista, partindo de um sistema que se condenou — a sociedade capitalista - repudiada pela Revolução dos Capitães e banida, democràticamente, pela Constituição da República.

Com efeito, o artº. 80ª. desta Lei-Mãe, no que se refere à organização económica, avança serenamente: *«A organização económica-social da República Portuguesa assenta no desenvolvimento das relações de produção socialista, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de* **produção e solos, bem como** *dos recursos naturais, e no exercício do poder democrático das classes trabalhadoras»*.

E, mais adiante, a reforçar a ideia precisa que a iniciativa económica privada, só pode exercer-se de harmonia com a Constituição, enquanto constituir instrumento de progresso colectivo, ou seja, enquanto servir o projecto socialista (artº. 85º.).

4. A expansão de propriedade e da iniciativa privadas quando se caminha para formas socialistas é anti-constitucional

Finalmente, o artº. 90º. consolida estas claras disposições — que só podem ter uma única leitura — quando elucida sobre o desenvolvimento da propriedade social: *«Constituem a base do desenvolvimento da propriedade social, que tenderá a ser predominante, os bens e unidades de produção com posse útil e gestão dos colectivos e dos trabalhadores, os bens comunitários com posse útil e gestão das comunidades locais e o sector cooperativo»*.

Para a construção de uma economia socialista, através da transformação das relações de produção e de acumulação capitalistas, deverá ser a sua organização económica e social, nestas circunstâncias - que é o actual caso português — orientada, coordenada e disciplinada pelo Plano (artº. 91º.).

Ora o Plano a médio prazo de 1977/80, ainda não foi aprovado nem sequer discutido na Assembleia da República, e tal aconselharia cuidado na elaboração e aprovação de algumas leis e decretos-leis, cuja promulgação está sendo notoriamente apressada. Estão nessas condições, por exemplo: a revogação das disposições que regiam as intervenções do Estado nas empresas, definição das modalidades de cálculo das indemnizações aos antigos accionistas das empresas nacionalizadas, a lei do sector público e sua delimitação e ainda a proposta de Lei sobre a Reforma Agrária.

Animar a expansão das instituições de propriedade privada e a iniciativa privada neste processo é tomar claramente partido pela minoria que está contra a Constituição, é atrasar o processo de relançamento económico, é afectar o futuro de Portugal.

ESPANHA

Militares progressistas pedem para voltar ao serviço activo

Enquanto o comandante Julio Busquets pede a passagem à reserva do Exército espanhol, numa curiosa contradição os militares progressistas da UMD processados e expulsos pedem para voltar ao serviço activo.

O comandante Busquets, sociólogo e autor de vários livros, sai do Exército para se apresentar às eleições pelo Partido Socialista Obrero Espanhol, na Catalunha.

O facto motivou uma nota da UMD à Imprensa na qual esta organização patriótica clandestina do Exército espanhol manifesta a sua vocação puramente militar e afirma não apoiar a nenhum grupo político concreto.

Os oficiais expulsos por pertencerem à UMD espanhola, clandestina e perseguida pelos Serviços Secretos, enviaram também uma carta aos partidos políticos, órgãos do Governo e meios de Informação, reivindicando o seu ingresso no Exército «se queremos — dizem na carta — que as palavras amnistia e justiça tenham autêntico significado».

Depois de um certo silêncio volta a ouvir-se falar da UMD, mas agora em termos diferentes, no contexto inteiramente novo, criado pela evolução da política espanhola.

O QUE É AGORA A UMD?

A UMD surgiu num momento preciso da vida espanhola e teve o efeito de choque fácil de imaginar no seio de um Exército ultra-conservador, baluarte do franquismo durante mais de quatro décadas. Os seus membros foram perseguidos e presos. Beneficiando de uma amnistia foram mais tarde soltos mas expulsos das fileiras.

Que é feito agora da UMD, e qual o seu verdadeiro papel no momento presente? Algumas respostas foram-nos dadas, como opinião pessoal e não da organização, pelo capitão Fernando Reintein, um dos nove militares implicados num processo que os levou à prisão.

Para ele «a UMD significou e significa a consequência de uma tomada de posição de pura ética profissional», e que «nunca foi tendenciosa, nem sequer política, não apoiou nem apoia nenhuma opção política concreta». Acrescenta que a evolução política da Espanha nos últimos tempos veio dar razão às posições da UMD mas esta «entende que numa sociedade democrática não devem existir organizações clandestinas dentro do Exército».

Interrompido para lhe lembrarmos que a UMD era clandestina respondeu: «Espanha era uma ditadura».

A UMD CONTINUA A EXISTIR

A UMD continua a existir? Que significa neste momento?

Continua na pág. 4

feira do livro 77
informação

EDITORIAL ESTAMPA
STAND – 45
BULGÁRIA (30 Anos de Revolução Socialista
Preço de capa: 120$00
Preço de Feira: 72$00
STAND - 46
PROBLEMAS DA LUTA IDEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA
Preço de capa: 70$00
Preço de Feira: 42$00

SEXO/ESPIONAGEM
DISTRIBUIÇÃO/QUADRANTE
FEIRA DO LIVRO — Stand 38

INICIATIVAS EDITORIAIS
Acumulação Dependência e Subdesenvolvimento de A. Gunther Frank ~~190~~ 152$
A Crise Económica Mundial e O Terceiro Mundo de A. Gunther Frank ~~35$~~ 28$
STAND N.º 57

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA
STAND 22
OBRA COMPLETA DE CESÁRIO VERDE
Loja de Antiguidades — Charles Dickens
Obras de Irving Wallace
À venda também na nossa Livraria da Rua Luciano Cordeiro - 81-C

novidade
EDIÇÕES ANTIDOTO

A luta pela democracia Socialista na URSS
UM LIVRO POLÉMICO!
•
ESTAMOS NO STAND 57

JOAQUIM CHISSANO À RÁDIO MOÇAMBIQUE

"Vamos insistir no apoio material aos Movimentos de Libertação"

«Vamos insistir em que o acento tónico seja posto no apoio material (para além do político) aos movimentos de libertação, porque esse será um factor principal, que vai acelerar a queda dos regimes racistas e minoritários no Zimbabwe e na Namíbia» — afirmou Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique em entrevista concedida à Rádio de Moçambique, a propósito da conferência da ONU em apoio aos povos do Zimbabwé e da Namíbia.

«Em segundo lugar — prosseguiu o ministro — vamos insistir na necessidade de um isolamento cada vez maior desses regimes, porque afinal é preciso que haja uma pressão concreta, que o mundo demonstre concretamente que está contra as práticas desumanas desses regimes. Creio que isto vai resultar».

Respondendo a uma pergunta sobre o significado desta conferência e sobre as razões da sua realização no Maputo, Chissano afirmou: «É uma conferência muito importante, porque agrupa não só os países que fazem parte da Comissão de Descolonização da ONU e do Conselho da ONU para a Namíbia, mas também vários outros países e individualidades que foram igualmente convidados. Quer dizer que é uma conferência alargada, que dará uma oportunidade para propagar a situação que prevalece na África Austral e estamos certos de que ela vai dar uma maior consciência aos povos do mundo sobre o que se passa na África Austral».

Prosseguindo nas suas declarações sobre este ponto, o chefe da diplomacia moçambicana salientou que é uma «conferência de apoio aos povos do Zimbabwé e da Namíbia, que lutam pela sua liberdade, conferência esta decidida na última Assembleia Geral em Dezembro de 1976».

Definindo o objectivo principal desta conferência, Joaquim Chissano frisou «o objectivo é precisamente o de consciencializar não só os governos e os países, mas também as organizações não governamentais que nela tomam parte, para que dêem maior apoio político e material aos povos em luta pela liberdade e independência no Zimbabwé e na Namíbia.»

Situando o contexto em que se realiza a conferência da ONU o ministro esclareceu que ela assume uma importância extraordinária, porque realiza-se em Africa e num lugar próximo do cenário verdadeiro, isto é, perto do Zimbabwé, e perto da Namíbia, num país que acaba de vencer o colonialismo a opressão e está construindo a sua liberdade. Ela realiza-se num lugar onde os problemas se põem de uma maneira mais directa». E acrescentou: «E é importante também para nós porque servirá como ponto de educação do nosso povo sobre os problemas internacionais e particularmente sobre a maneira como o mundo encara a nossa luta pela libertação. Haverá oportunidade para se ouvir várias opiniões e isso vai servir de uma grande educação para o nosso povo, para orientar e escolher a melhor estratégia de continuar esta luta».

Joaquim Chissano: «Esta conferência vai servir para indicar quais os interesses dos povos»

Mais adiante, a Rádio Moçambique pôs a questão das manobras divisionistas do imperialismo em relação aos movimentos de libertação, mais concretamente, a questão da influência que esta reunião pode ter sobre tais manobras.

A este propósito, Joaquim Chissano afirmou: «Exactamente pelos factores que acabei de indicar, a consciência dos povos e das organizações dos países e dos governos vai crescer. O conhecimento real do que pretendem os povos do Zimbabwé e da Namíbia vai ser melhor compreendido».

«E daí vai nascer um grande apoio, porque existe uma grande propaganda do imperialismo contra a luta dos povos do Zimbabwe e da Namíbia, uma propaganda que tende a denegrir os objectivos dessa luta, o que tem conduzido a certas dúvidas quanto ao apoio a conceder aos povos desses territórios».

Exemplificando essas manobras, aquele membro do governo de Moçambique disse: «Por exemplo, as manobras divisionistas, que se fazem, tanto na Namíbia como no Zimbabwé têm criado más interpretações, de modo a que não haja um apoio aos combatentes. A luta armada tem sido mal interpretada, tanto nos seus objectivos como na sua forma. Por isso, nesta conferência haverá a possibilidade de se debaterem todos esses aspectos e o aspecto humanitário da luta armada será certamente compreendido, ao mesmo tempo que o aspecto brutal dos massacres dos racistas Ian Smith e John Vorster, respectivamente no Zimbabwé e na Namíbia».

Mais adiante o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, foi solicitado a fazer uma análise sobre o recente encontro dos diplomatas ocidentais com John Vorster e, ao mesmo tempo, se essa questão poderia vir a ser discutida na conferência.

Feita a pergunta, Joaquim Chissano começou por esclarecer que os encontros entre diplomatas ocidentais e John Vorster não iriam constituir essencialmente o ponto de discussão, mas que a discrição e o próprio debate sobre a situação na África Austral irão reflectir-se nas medidas que esses países ocidentais pretendem tomar quanto à Namíbia.

«Por isso, esta conferência vai servir precisamente para indicar quais são os interesses dos povos e pode servir como atenuante para qualquer manobra da parte desses países, muito embora não possa afirmar, desde já, que o encontro com Vorster seja prejudicial, porque pode resultar em muita coisa de positivo. Pode significar mais um recuo das forças imperialistas, e isto tem de ser assim mesmo, porque nós estamos a lutar para que o imperialismo recue e acabe por cair. Por isso, não posso dizer que é negativo esse encontro, porque ele resulta precisamente do avanço das forças progressistas».

A terminar a sua análise sobre as consultas entre Pretória e os países capitalistas, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros salientou que «nesta conferência vamos actuar de modo a que os imperialistas façam cada vez mais concessões à Namíbia. Mas o ponto fundamental é que todas as iniciativas devem tomar em consideração que existe na Namíbia uma organização que representa o povo desse território, que é a SWAPO, reconhecida pela ONU como o único e legítimo representante do povo namíbio».

«Por isso — salientou ainda o ministro Chissano — nenhuma iniciativa será útil se se ignorar este facto. É ainda preciso que os interesses do povo oprimido da Namíbia sejam considerados prioritariamente, e que todos os outros interesses sejam subordinados aos interesses da maioria que é o povo namíbio, sob a direcção da SWAPO. Nenhuma iniciativa deve constituir obstáculo à independência real da Namíbia e tudo deve tender à expulsão efectiva da África do Sul que ocupa ilegalmente o território.

(IPS)

Militares espanhóis querem regressar ao activo

Continuação da pág. 3

O nosso interlocutor, que sublinha o carácter pessoal das suas declarações, afirma que sim, que a UMD «continua a existir como o demonstram os seus comunicados públicos e o seu trabalho» mas «se os representantes do povo espanhol aceitam este caminho para a democracia e se alcança uma autêntica democracia, a UMD, em minha opinião pessoal, deve desaparecer», salienta.

Sobre o que ela representa, prossegue, «eu diria que a UMD assume a representação dos sectores progressistas das Forças Armadas e mantém como bandeira o apartidarismo da instituição militar, mas as Forças Armadas não podem ser neutras quando se têm em conta conceitos como a democracia, a justiça social, direitos humanos e liberdade. Isto são conceitos superiores que a própria ética militar deve contemplar». Sobre se a UMD teve ou não um papel importante no processo espanhol diz-nos que esse julgamento deve ser feito sobretudo pelos observadores políticos.

REINTEGRAÇÃO

Confirmando-nos o pedido de reintegração nas fileiras que apresentaram, este oficial sublinha, no entanto, que tal pedido não é «para resolver o nosso problema económico, nem por razões sentimentais, mas porque entendemos que se o Exército se autoproclama garante da democracia é uma contradição que expulse do seu seio os que demonstraram ser democratas em épocas mais difíceis».

O processo de reintegração foi iniciado com uma carta dirigida a todas as forças democráticas e a alguns organismos do Governo, denunciando o que tem de contraditório e injusto a situação destes oficiais.

«Não foi para pedir nenhuma graça especial mas para que se analise o fenómeno como foi na realidade.»

Durante o encontro casual em Lisboa que proporcionou esta troca de impressões, o capitão Fernando Reinelein respondeu-nos ainda a uma, esta sobre a situação portuguesa, que ele tem seguido e estudado com interesse. «Entendo que está condicionada pela situação económica — disse — mas se surge a crise que alguns observadores apontam, será resolvida favoravelmente para o povo português porque as Forças Armadas defenderão sempre a Constituição».

Voltando à UMD, interrogada sobre a atitude do povo espanhol em relação à sua actividade, disse-nos: «Há muito desconhecimento e muita contra-informação, mas as manifestações de simpatia e solidariedade que recebemos quando fomos processados foram muito grandes e tiveram um grande valor para nós».

G.R.

Aliança das Ligas Agrícolas formada ontem no Norte

PORTO, 23 — Os pequenos e médios agricultores e rendeiros de vários concelhos nortenhos, unindo os seus esforços numa luta comum, criaram, ontem a «Aliança das Ligas Agrícolas do Norte» que se propõe «lutar para que sejam postos em prática os princípios de política agrícola estabelecidos na Constituição da República». A acta da constituição da Aliança foi assinada durante uma reunião, nas instalações do Sindicato dos Seguros, convocada pela Liga Agrária do Concelho de Lousada, em que participaram direcções de Ligas, Uniões de Agricultores e Comissões Promotoras de Ligas de diversos concelhos duma vasta área que se estende de Lousada, Gaia, Gondomar, Porto e Matosinhos até Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Penafiel, Marco de Canaveses, etc. Na mesma reunião, as Ligas e Associações que integram a Aliança assinaram um importante documento de análise dos problemas que afectam os milhares de pequenos agricultores nortenhos, dirigido ao Presidente da República, presidente da AR, conselheiros da Revolução, Primeiro-Ministro, MAP, e Comissão de Agricultura da AR, em que pedem «as medidas urgentes que a situação reclama».

Na acta de constituição da Aliança, as direcções salientam que «só a União e a organização de todos os pequenos e médios agricultores e as suas organizações defendem os seus interesses», após o que destacam uma série de problemas que constituirão objectivos de luta do novo organismo criado. Assim, referem os factores de produção (adubos, sementes, rações, etc.), cujos custos sofreram aumentos incomportáveis, o escoamento dos seus produtos e a fixação de preços, a defesa do regime de arrendamento rural, o apoio à criação de cooperativas, a transformação dos ex-grémios em cooperativas de comercialização, o crédito agrícola e o apoio técnico por parte do Estado, a criação dum seguro nacional agro-pecuário, parque de máquinas, Previdência e assistência médica ao nível dos outros trabalhadores, etc.

Na mesma reunião foi decidido eleger uma comissão que represente, provisoriamente, a Aliança, estude a sua futura organização e elabore um projecto de «Caderno do Agricultor do Norte» no qual se estabeleçam «as principais exigências dos agricultores desta região».

Por sua vez, o documento enviado às entidades já referidas expõe a gravidade «dos problemas que afligem os pequenos e médios agricultores», desde a subida dos factores de produção e da taxa de juro à «ameaça de alterar a lei do arrendamento rural», desde as violências de grandes proprietários absentistas aos advogados corruptos e à passividade das autoridades na defesa dos rendeiros agredidos, desde a «colaboração ou inactividade dos serviços do MAP com situações ilegais e antidemocráticas» (assalto da CAP aos ex-grémios de Boticas e Macedo de Cavaleiros), até à não entrega de ex-grémios aos agricultores, democraticamente eleitos, (caso de Vila For) e à destruição da Cooperativa Terra Fria de Bragança, etc. O documento denuncia ainda a «complacência das autoridades» perante a violência dos proprietários ricos e grandes comerciantes, a destruição de culturas, a entrada de gado espanhol pela fronteira, a especulação, o mercado negro, a «importação desmedida de carne congelada, o atraso nos subsídios, etc.».

Mais outra reserva na "Margem Esquerda"

O MAP decidiu entregar mais outra reserva na «Margem Esquerda», em Serpa, abrindo assim o caminho para o desemprego de uma dezena de trabalhadores agrícolas. Entretanto os representantes da «Margem Esquerda», que não aceitam a marcação da reserva, em reunião no CRRA de Beja com o agrário Florentino Catita e os funcionários daquele organismo apresentaram várias propostas para a resolução do problema.

Na medida em que não chegaram a acordo, ficou decidida a realização de uma nova reunião. Os trabalhadores, apesar de a Herdade Fonte do Corjo e o Monte do Outeiro, pedidos pelo agrário, terem 120 mil pontos, propuseram a Florentino Catita que lhes arrendasse a terra à «Margem Esquerda». Como o agrário se intitula técnico agrícola, os trabalhadores ofereceram-lhe também emprego na UCP, com uma remuneração proposta por ele.

Qualquer das hipóteses foi recusada. Florentino Catita não pretende ser trabalhador, mas sim patrão: daí a sua insistência na atribuição da reserva. Por outro lado, ao ser-lhe referido o facto de alguns trabalhadores ficarem no desemprego, o agrário garantiu apenas três postos de trabalho.

Curiosamente o filho do agrário, que é médico, telefonou para a «Margem Esquerda» a apresentar também uma proposta aos trabalhadores: «se vocês cederem a reserva de boa vontade, instalo um consultório na aldeia próxima de Santa Iria, onde darei consultas de graça, uma vez por semana».

Mas os trabalhadores alentejanos não vão em «conversas de caridade» e «paternalismo». Exigem apenas o fim da exploração.

Algarve tem novo bispo

FARO, 23 — Nomeado pela Santa Sé, tomou ontem posse do seu cargo o novo bispo do Algarve, D. Ernesto Gonçalves Costa.

Durante a cerimónia que teve a presença de muitos católicos e representantes do clero, D. Ernesto dirigiu aos católicos da sua diocese um apelo exortando-os à unidade em torno de Cristo e dos objectivos apontados pela sua doutrina.

Exige-se preço justo para falca

O Secretariado das Cooperativas e UCP's do concelho de Montemor-o-Novo contestou, através de um comunicado, o despacho do MAP que prorroga o prazo em que é permitida a execução da poda dos sobreiros.

Alega aquele Ministério que se verifica uma «grande carência de falca na indústria». No texto da responsabilidade das UCP's afirma-se que «só nas cooperativas e UCP's do concelho dispomos de cerca de um milhão de arrobas de falca para venda a preços justos, e não a preços verdadeiramente ofensivos para os trabalhadores que têm vindo a ser oferecidos pelos industriais e intermediários».

Acrescenta-se que, apesar de as UCP's e Cooperativas Agrícolas precisarem de vender a falca, na medida em que se debatem com enormes dificuldades económicas, «não estão dispostas a encher os bolsos dos especuladores parasitas».

CDL
CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

FEIRA DO LIVRO

edições Avante! | editorial CAMINHO | CDL

LIVROS DO DIA

40% DE DESCONTO

HOJE

O LENINISMO E A PASSAGEM DO CAPITALISMO AO SOCIALISMO (num volume)		
Edições Avante	50$00	30$00
CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO		
Novo Curso Editores	50$00	30$00
O CASO DOS 17 DA TMG	50$00	30$00
MEMÓRIA DA LONGA RESISTÊNCIA		
África Editora	90$00	55$00

AMANHÃ

CURSO BÁSICO DO COMUNISMO CIENTÍFICO (os 4 volumes)		
Edições Avante	140$00	85$00
NACIONALIZAÇÕES E CONTROLO DA PRODUÇÃO		
Edições Opinião	25$00	15$00
O MAOISMO EM PORTUGAL		
Edições Sociais	30$00	20$00
PAÍS DE ENQUANTO		
Notícias da Amadora	40$00	25$00

CDL
A GRANDE DISTRIBUIDORA PORTUGUESA

ÁFRICA EDITORA ● EDIÇÕES AVANTE ● EDIÇÕES SOCIAIS ● EDITORIAL CAMINHO ● EDITORIAL COMUNICAÇÃO ● EIXO ● ●INSTITUTO CUBANO DO LIVRO ● INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO E DO DISCO ● KULTURA ● KNIGA ● NEOTEMA ● OPINIÃO ● SEARA NOVA ● TOMA LÁ DISCO ●

ALAVANCA ● AVANTE ● O DIÁRIO ● EC (questões Económicas e Sociais) ● EQUIPA ● EXTRA ● FUNGÁGÁ ● LINHA GERAL ● NOTÍCIAS DA AMADORA ● OPINIÃO ● REVISTA INTERNACIONAL ● SEARA NOVA ● TEMPO (semanário moçambicano) ● VIDA SOVIÉTICA ●

LIVRARIAS

ALGÉS – LIVRARIA POPULAR DE ALGÉS Parque Anjos lote 2 ● **BAIXA DA BANHEIRA** – LIVRARIA 1.º DE MAIO, Praceta Portugal ● **COIMBRA** – INTERLIVRO COIMBRA, Terreiro da Erva 6 ● **ÉVORA** – LIVRARIA POPULAR, BENTO JESUS CARAÇA, Rua Alcarcova de Baixo, 13 ● **FARO** – LIVRARIA POPULAR DE FARO, Rua 1.º de Dezembro, 13 ● **FIGUEIRA DA FOZ** – GALERIA DEGRAU, Rua Maestro David de Sousa, 99 ● **LISBOA** – INTERLIVRO, Rua Pedro Nunes, 9-A; LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS, Rua Cidade Quelimane, 3-C, Olivais Sul ● **MARINHA GRANDE** – LIVRARIA 18 DE JANEIRO, Rua António Campos Júnior, 18 ● **PORTO** – LIVRARIA AVANTE, Rua de Aviz, 26 ● **SANTARÉM** – LIVRARIA CAMINHO, Rua Pedro Santarém, 41 ● **SETÚBAL** – LIVRARIA MUNDO NOVO, Avenida de Angola, 29-A ● **VILA FRANCA DE XIRA** – LIVRARIA SOEIRO PEREIRA GOMES, Rua Serpa Pinto, 77

CDL a distribuição

STAND AVANTE ● STAND CAMINHO ● STAND CDL

COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE S.A.R.L.

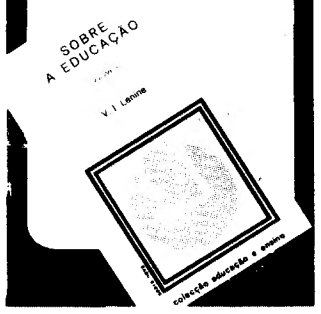
Av.ª Sidónio Pais, 2-3.º
Lisboa

TELEX — TELEFONES

Para maior facilidade de comunicação com os nossos clientes, colaboradores e o público em geral, acabamos de instalar nos Serviços Centrais, em Lisboa, um posto de Telex com o número: 13565 SEGOUR P e mais 4 linhas telefónicas, com os números: 577459, 577275, 577434 e 577305.

SEARA NOVA

SOBRE A EDUCAÇÃO, I e II, 120$00
V.I. Lenine
Colecçao Educação e Ensino



arcádia

O LABIRINTO
por
Lima de Freitas

interpretação artística e filosófica do labirinto através dos tempos.

Pavilhões 39 e 40

ÁLBUM DE ARTE

CLASSICA EDITORA

«APÓSTOLO» de H. Caine

~~80$00~~ agora 45$

Pavilhão N.º 7

ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.

avenida do uruguai, 13-a – lisboa
telef. 70 75 44

STAND N.º 59

MASSACRES NA GUERRA COLONIAL
Documentos Secretos

Preço: ~~75$00~~ 45$00

STAND N.º 75

CONTRAPODER E REVOLUÇÃO
Fernando Pereira Marques

DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

~~125$00~~ 75$00

livros horizonte

HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO (2 volumes)
Pierre Jaccard

STAND 34

Preço: ~~180$00~~ 90$00

CULTURA POPULAR

LIVRO DO DIA
PAVILHÃO 84

DONOS DO ORVALHO
Jacques Roumain

EDIÇÕES MARIA DA FONTE

ANTEONTEM EM BALEIZÃO

Cunhal atacou Governo PS e reafirmou defesa intransigente da Reforma Agrária

. Discursando no sábado em Baleizão, num comício comemorativo do assassinato de Catarina Eufémia, Álvaro Cunhal dirigiu violentas acusações ao Governo e em particular ao MAP que, disse, estão «procurando deliberadamente destruir a extraordinária obra realizada em dois anos pelos trabalhadores e pequenos e médios agricultores, obra que ficará para sempre na História como um dos momentos mais altos na luta pela emancipação económica e social do povo do nosso País, obra que prosseguirá e será realizada, por muito irregular e acidentado que seja o caminho».

Desmentindo a recente nota oficiosa do MAP, «em que cada linha é uma mentira e uma perfídia», o secretário-geral do PCP acusou o Governo, e particularmente o Ministério da Agricultura e Pescas, de estar, «em aliança de facto com o PPD e o CDS, a realizar uma política frontalmente contrária aos interesses do povo português e de Portugal».

Depois de afirmar que o Governo é, todo ele, responsável pela política de cada um dos seus ministros, mas que além da responsabilidade colectiva do Governo cada Ministério e cada ministro devem também responder pela sua própria acção e pelas suas próprias decisões, Álvaro Cunhal dirigiu um verdadeiro libelo ao MAP, que acusou de «conduzir uma ofensiva anticonstitucional, arbitrária, violenta e sistemática contra a Reforma Agrária, com a evidente finalidade de a destruir»; «tomar medidas anticonstitucionais, ilegais, injustas, abusivas, arbitrárias e despóticas, cujo fim é destruir a Reforma Agrária e submeter de novo os trabalhadores e os pequenos e médios agricultores ao domínio e à exploração dos grandes agrários e dos grandes capitalistas, ao serviço dos quais o MAP mostra estar inteiramente»; entregar ilegalmente aos agrários, como reserva, terras acima da pontuação legal, por escolha dos agrários, sem ouvir os trabalhadores»; «entregar as terras melhores no coração das UCP's e Cooperativas, terras de regadio, olivais, pomares e vinhas, pondo em risco a viabilidade das UCP's e das cooperativas e procurando desintegrá-las»; «restituir aos agrários terras que os trabalhadores das UCP's e Cooperativas desbravaram, cultivaram e que os agrários deixam de novo abandonadas, dando uma nova mostra do Alentejo tal como o pretende o MAP, a CAP e os agrários — o velho Alentejo de terras abandonadas dum lado e de trabalhadores desempregados do outro»; «roubar às UCP's e às Cooperativas, e entregar aos agrários, gados que os trabalhadores criaram, searas e pastos que os trabalhadores semearam, árvores que os trabalhadores plantaram ou limparam, deixando em muitos casos que fiquem ao abandono e a estragarem-se magníficas culturas, expulsando os trabalhadores se tentam ir cuidar delas»; «estar a tirar terra às UCP's e Cooperativas para as dar a falsos seareiros, a gente que nunca trabalhou a terra, até em muitos casos a gente cujo nome é citado mas não existe, a gente que aparece, não por ter direito à terra, mas apenas para que o MAP possa desmembrar as UCP's e as Cooperativas e abrir caminho à restauração do poder dos latifundiários»; «estar a proteger os despedimentos feitos pelos agrários e a provocar, com reservas, desanexações e entrega de herdades aos agrários, o desemprego de numerosos trabalhadores»; «estar cometendo um verdadeiro crime contra a economia nacional na zona da Reforma Agrária, provocando, numa altura em que o aumento da produção nacional é indispensável para a recuperação económica, a diminuição da produção e do efectivo pecuário e obrigando assim o País a pagar ao estrangeiro milhões de contos de produtos agrícolas que se poderiam produzir em Portugal»; «fomentar a divisão dos trabalhadores, procurar atirar trabalhadores contra trabalhadores, provocar conflitos entre os trabalhadores e os pequenos e médios agricultores, levar a cabo uma política de corrupção, favoritismo e compadrio, utilizar a máquina e os recursos do Estado com critérios do mais intolerante sectarismo partidário»; «pôr nos lugares decisivos, no Ministério e nos CRRA, gente inteiramente ao serviço dos agrários e dos capitalistas, utilizar os dinheiros públicos para financiar capitalistas, agrários, elementos corruptos e apaniguados com critérios de estreito partidarismo, ao mesmo tempo que congela salários, faz subir os preços e corta o crédito àqueles que se opõem à sua política»; «utilizar o crédito como arma de repressália política, cortar o crédito agrícola de emergência a numerosas UCP's e Cooperativas, procurar estrangulá-las pela fome, a fim de destruir, em benefícios dos agrários e capitalistas, a grande obra realizada pelos trabalhadores e pequenos e médios agricultores no primeiro ano da Reforma Agrária»; «dar ordens às forças militarizadas para fazer cumprir pela força essas decisões contra a vontade dos trabalhadores e do povo e ser por isso o responsável de violências e do ressurgimento de um clima de ódio, de cujas consequências tornamos o Governo inteiramente responsável»; «estar preparando leis restritivas das liberdades e novas medidas repressivas com vista a submeter pela violência o povo, já que não o consegue convencer nem ganhar para a sua política ao serviço dos exploradores»; «pretender que a Assembleia da República aprove uma lei a que chama 'Bases Gerais da Reforma Agrária Constitucional e Democrática', mas que, pelo que conhecemos, a ser aprovada, seria a lei da restauração dos latifundiários, seria a lei da destruição da Reforma Agrária».

Este foi, sem dúvida, o mais violento ataque até agora dirigido por aquele dirigente do PCP contra o Governo, com explicitação clara dos pontos em que, segundo a perspectiva apontada, tal Governo está contra os trabalhadores e a favor das classes exploradoras. Cunhal terminaria reafirmando que «o PCP, quaisquer que sejam as dificuldades e obstáculos, lutará sempre e sempre, firme e infatigavelmente, não poupando esforços nem regateando sacrifícios se necessário, até à realização completa da Reforma Agrária, que liberte de vez Portugal dos latifúndios e entregue de uma vez para sempre a terra a quem a trabalha».

SEGUNDO ANGELO VELOSO

"Alianças do PS arruínam economia"

. PORTO, 23 — «A política de aliança do PS com o PPD e o CDS arruina a economia nacional, abre as portas aos grandes capitalistas, aos imperialistas e aos latifundiários que são a base de apoio económico dos fascistas, e que foram, durante 48 anos os principais esteios dos regimes de Salazar e Caetano» — afirmou Angelo Veloso, membro do Comité Central do PCP no encerramento da 1.ª Assembleia das Zonas Ribeirinhas do Porto, ontem promovida por militantes daquele partido no Instituto Abel Salazar. Ângelo Veloso acrescentou: «Esta política conduz à limitação das liberdades e aumenta a repressão sobre os trabalhadores. O nosso partido adverte solenemente contra os perigos que dela vêm para a democracia em Portugal».

A Assembleia das Zonas Ribeirinhas reuniu algumas dezenas de delegados eleitos pelos militantes do PCP das freguesias da Sé, S. Nicolau, Miragaia e Vitória, que se debruçaram sobre problemas dos trabalhadores e moradores daquela vasta área da cidade, caracterizada por uma elevada densidade de população com fracos recursos e dificientes condições habitacionais. Na sessão de encerramento, em que estiveram dezenas de convidados, incluindo elementos do PS Ângelo Veloso referiu-se ao aumento do número de militantes naquela superfície (mais de 30 por cento) e em toda a área da DORN (15 por cento) no decurso dos últimos seis meses, ao mesmo tempo que afirmou que «O PS se desagrega, roído por divisões internas; do CDS saem o MIRN, o PAP a «Fraterna» e outros. E o PPD continua dividido».

Disse ainda Ângelo Veloso: «A situação actual é complexa e grave. A política do Governo não resolve os problemas económicos nacionais. Agrava-os. A verdade é que os patrões que regressam às empresas que deixaram falidas, logo exigem despedimentos maciços e grandes empréstimos do Estado».

NO PORTO E EM TORRES VEDRAS

PCP condenou política externa do Governo

«Hoje, quando em Portugal foi liquidado o domínio dos monopólios não faz sentido a integração do nosso país no Mercado Comum, na pequena Europa dos monopólios», afirmou na noite de sábado o dirigente do PCP Aboím Inglês — falando da adesão de Portugal à CEE na Cooperativa do Povo Portuense.

Aquele membro do Comité Central do PCP acentuou ainda que «tal integração acentuaria a dependência histórica do nosso país em relação a algumas potências da CEE».

Apresentando a alternativa do seu partido aquela adesão, Aboím Inglês defendeu a diversificação de relações com os países do Terceiro Mundo e do Mundo socialista, «para além das relações preferênciais apontadas na Constituição, com os novos países de expressão portuguesa».

Entretanto, em Torres Vedras, no comício de encerramento da campanha dos 50 mil contos, Sérgio Vilarigues pronunciou-se também em relação à política externa do Governo PS tendo afirmando, nomeadamente: «A posição recentemente assumida pelo Governo do PS, elevando a nível de Embaixada as relações em Israel, no preciso momento em que as forças mais reaccionárias e belicistas deste país ascendiam ao poder mostra, pelo menos, ligeireza e irresponsabilidade». Sobre o mesmo assunto afirmou ainda: «Além de poder comprometer as relações que se vinham desenvolvendo auspiciosamente entre Portugal e uma série de países árabes pode, no imediato, provocar prejuízos substanciais à nossa depauperada economia por possíveis medidas de retaliação da parte daqueles países.»

Aquele dirigente do PCP salientou ainda que para o actual Governo existe apenas «a Europa dos monopólios e o chefe de fila do imperialismo — os Estados Unidos, que como é sabido são os piores inimigos dos trabalhadores e da independência nacional dos povos oprimidos e dos países subdesenvolvidos».

FEPU discute problemas de Lisboa

Numa reunião efectuada durante o fim de semana, técnicos e eleitos pela FEPU para as autarquias locais do distrito de Lisboa analisaram vários problemas relacionados com a sua actividade.

Segundo revelou à ANOP no final do encontro Silva Graça que, com Anselmo Aníbal e Mário Casquilho, dirigiu os trabalhos, foram analisadas as diversas formas de levar à prática o programa da FEPU para o concelho de Lisboa, em articulação com a respectiva área metropolitana, e também foram discutidos o programa de actividades da Câmara Municipal de Lisboa, bem como o plano director da cidade.

Encontro PSD-CDS depois de amanhã

Realiza-se em Lisboa, na próxima quarta-feira, um encontro entre dirigentes do CDS e do PSD, segundo apurou a ANOP junto de um dirigente do CDS.

O encontro realiza-se na sequência do convite lançado no fim da semana passada pelo PSD ao CDS e ao PS, sendo defendido como execução das palavras do Presidente da República para a «realização de plataformas programáticas que suscitem entendimento», preferidas no passado dia 25 de Abril, na Assembleia da República.

Os trabalhos preparatórios estão a ser desenvolvidos por Basílio Horta e Cunha Leal, devendo participar no encontro Magalhães Mota, Sá Carneiro, Cunha Leal e Sousa Franco pelo PSD, e Freitas do Amaral, Basílio Horta e Amaro da Costa, pelo CDS.

RESPOSTA A JAIME GAMA

Governo dos Açores depende somente da confiança da Assembleia Regional

«O Governo depende exclusivamente da confiança da Assembleia Regional dos Açores», — foi a reacção dos governantes da Região Autónoma dos Açores às afirmações do deputado do PS Jaime Gama, sugerindo a substituição do presidente do Governo Regional, Mota Amaral.

Ainda segundo a mesma declaração do Governo Regional, «pretender derrubar o Governo regional mediante acordos políticos de cúpula feitos em Lisboa, corresponde a ignorar os mecanismos democráticos das instituições de Governo próprio dos Açores, garantidas pela Constituição e, em derradeira análise, a própria vontade expressa pelo povo açoriano».

Um outro comunicado do mesmo Governo Regional acusa a agência de notícias ANOP de difundir notícias desestabilizadoras, que considera fazerem parte da «ampla manobra urdida em Lisboa para desviar atenções para os Açores».

Em resposta a ANOP confirma as afirmações do seu enviado especial aos Açores, salientando o clima de tensão que se vive nos meios políticos daquele arquipélago, a propósito do que possa suceder no próximo dia 6 de Junho, referindo nomeadamente o reforço de forças policiais e militares em Ponta Delgada, núcleo principal de separatistas.

REUNIDA EM PORTALEGRE

Comissão Nacional do PS ratificou linha seguida pelo partido

• Oito participantes abandonaram a sala

No comunicado final da reunião efectuada este fim-de-semana em Portalegre a Comissão do Partido Socialista considera que na ilha de S. Miguel «reina um clima de violência, intimidação e terror, que torna inexistentes os direitos e liberdades consagrados na Constituição, com cumplicidade manifesta do Governo Regional».

A Comissão Nacional do PS mostrou-se preocupada com as condições extremamente difíceis a que estão sujeitos os militantes socialistas e a população em geral nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira e decidiu «sensibilizar e mobilizar o Partido e o País para um apoio firme aos socialistas que nas ilhas atlânticas travam um combate corajoso e por vezes heróico pela liberdade, pela democracia e em defesa da autonomia regional democrática e da unidade nacional». Exprimiu também o seu apoio ao Presidente da República na posição por este assumida quando dos acontecimentos de Ponta Delgada e recomendou ao Governo que «acelere» o processo de autonomia previsto na Constituição da República, «sem transigências para com o separatismo aberto ou disfarçado», ao mesmo tempo que considerou deverem ser adoptadas «as medidas necessárias para restabelecer a legalidade democrática na ilha de S. Miguel e garantir o respeito pelos direitos e liberdades individuais na Madeira e nos Açores».

Após a exposição do secretário-geral, Mário Soares sobre a situação política, a Comissão Nacional ratificou a linha política seguida pelo Partido e «reafirmou todo o seu apoio aos esforços desenvolvidos por Mário Soares e pelo Governo para vencer a crise e salvar a democracia em Portugal», exortando todos os militantes socialistas a intensificarem a sua acção em torno dos objectivos democráticos e nacionais do programa do Governo».

Depois de referir que não há neste momento outra alternativa de esquerda», o comunicado apela para a unidade do Partido, sublinhando que «só a unidade do Partido e só a acção conjugada do Governo e do Partido permitirão tolher o passo às forças de direita que sonham com a restauração do fascismo ou com o regresso sofisticado de um marcelismo inteligente e actualizado».

Na mesma reunião a Comissão aprovou o documento do Secretariado intitulado «A Questão Sindical» que considerou «da mais alta importância para o futuro do movimento sindical português», ficando o Secretariado incumbido de proceder à divulgação do citado documento e de organizar uma campanha de esclarecimento sobre a linha sindical preconizada pelo PS.

Quanto à «Carta Aberta», a Comissão reafirmou também o seu apoio a esse movimento e condenou a participação de elementos do PS nas estruturas directivas da CGTP-Intersindical.

No início do debate deste ponto, oito participantes que apresentaram uma moção — rejeitada por grande maioria — visando adiar o debate da questão sindical abandonaram a sala.

Entretanto, aproveitando a sua estadia em Portalegre, Mário Soares, acompanhado de Vasco da Gama Fernandes, António Macedo João Lima e Tito de Morais, e ainda dos governadores civis de Lisboa, Viseu, Setúbal, Porto e Portalegre, visitou uma empresa de tapeçarias e outra de fibras sintéticas, além da cooperativa «Monte da Nogueira», onde almoçou.

ESTÁGIO NA R F A

Uma delegação do PS chefiada por Jaime Gama e que integra elementos dos Secretariados Nacionais para a Organização e para a Administração de Pessoal, seguiu ontem à tarde para a Alemanha Federal a fim de estagiar com o Partido Social-Democrata Alemão. A visita, que se realiza no quadro da cooperação e amizade entre os dois partidos, inscreve-se no plano de reorganização e formação de quadros que o Partido Socialista tem vindo a empreender.

Durante a sua estadia os elementos do PS observarão a organização e os métodos de trabalho dos sociais-democratas alemães.

PROBLEMAS DAS NACIONALIZAÇÕES

Accionistas querem referendo

Após a realização, no Coliseu dos Recreios, do seu plenário Nacional, o Movimento dos Pequenos e Médios Accionistas reclamou anteontem ao Governo «que se proceda a um referendo sobre o problema das nacionalizações».

Inscreve-se ainda no âmbito das reivindicações apresentadas pelo MPMA ao Governo a revisão do despacho que consagrou os valores atribuídos às acções detidas pelos pequenos e médios accionistas. Sobre este aspecto o Movimento, e particularmente a sua Comissão de Compensações, afirmam que os valores provisórios das acções para fins de compensação de dívidas à Banca «descem em vários casos à vigésima parte» e que a média tanto naquela sector como nos Seguros, ronda a décima parte. Destacam ainda a desigualdade da valometria precedentemente aplicada aos fundos Fides/Fia e Torralta.

Por outro lado o MPMA solicita no seu caderno reivindicativo o acesso dos credores do Estado a empréstimos da Caixa Geral de Depósitos, na ordem dos 50 por cento do valor das acções em 1974.

Desmentida sabotagem a turistas jugoslavos

«Não tem fundamento a acusação que a administração da agência de viagens «Nortun» dirigiu às entidades portuguesas no sentido de ter sido desenvolvida uma sabotagem à programação prevista para 33 voos entre a Jugoslávia e Portugal» — afirmou o responsável pela promoção do Turismo no nosso País.

A justificar a não sabotagem foi referido por aquele elemento o despacho do secretário de Estado de Transportes e Comunicações, de Dezembro último, em que se proíbem «os voos de fretamento a partir da Jugoslávia ou da Áustria em que fossem transportados mais de 10 por cento de passageiros não jugoslavos ou não austríacos, respectivamente.»

Tendo-se praticado igual limitação para os dois países, a Áustria continuou a trazer turistas enquanto a agência jugoslava, após cinco voos, cancelou a 12 de Maio essas viagens, sendo incorrecto evocar qualquer tentativa de sabotagem, como chegou a ser noticiado por um matutino de Lisboa — disse ainda o mesmo responsável.

Câmara do Seixal contra aparelho central

«O concurso aberto pelo Fundo de Fomento da Habitação, em 10 de Maio do corrente, para 69 habitações prefabricadas na Quinta da Vinha Grande, em Amora, é um exemplo inadmissível de como o aparelho central utiliza uma orientação baseada no quero, posso e mando» — afirma num comunicado à população local a Câmara Municipal do Seixal.

A mesma salienta o seu repúdio por um processo de atribuição que desde o início ultrapassou aquela autarquia, reservando-lhe «um papel secundário e burocrático que é contrário ao espírito do 25 de Abril e à própria Constituição da República cujos princípios preconizam uma descentralização efectiva do aparelho central sem demagogia nem disfarces».

E prossegue: «As 69 habitações prefabricadas não são para alugar, são para vender em prestações. À medida que o tempo vai degradando as habitações, as prestações aumentam, sendo as obras de beneficiação, entretanto necessárias, da responsabilidade dos moradores, transformados em proprietários por fatalidade, num bairro que se pensava verdadeiramente social». Mostrando-se estranha «a todo este processo», a Câmara do Seixal afirma ter-se limitado a distribuir impressos através dos Serviços Municipais de Habitação e a devolvê-los ao Fundo de Fomento da Habitação, para selecção em computador.

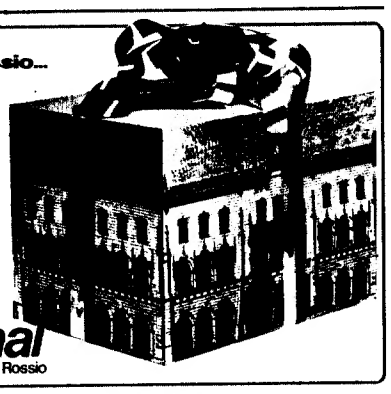
MADEIRA
EM JUNHO
Partidas diárias em aviões especialmente fretados à TAP
Preço desde 3.350$00
Reduções para Grupos Desportivos e de Empresas superiores a 10 pessoas.
Incluindo:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadias no Hotel
- Transporte em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante Abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Feriados de Junho
ANDALUZIA
Visitando:
ÉVORA, SEVILHA, TORREMOLINOS, GRANADA, CÓRDOVA E BADAJOZ
4 a 13
PREÇO: 8450$00
(Tudo incluído)
Inscreva-se já:
abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
1 semana
Em aviões especialmente fretados à TAP
Partidas: QUINTAS E DOMINGOS
Junho: 2 - 5 - 9 - 23 - 16 - 19 - 23 - 26 - 30
Preços especiais desde 3980$00
a vantagem dos voos especiais
abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

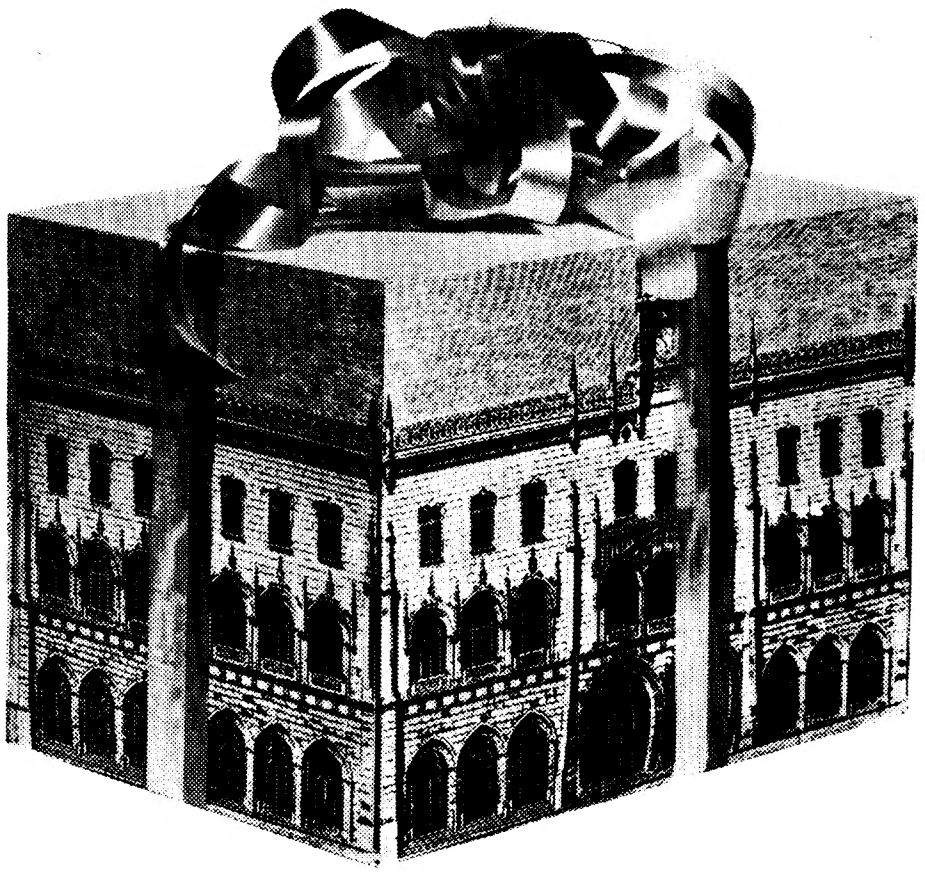
Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!
Um novo Centro Comercial. Aqui mesmo.
Tudo o que você pode comprar.
A qualquer hora.
Mais de 100 lojas. Pronto-a-vestir.
Sapatarias. Cabeleireiros. Farmácia. Livraria.
Discoteca. Tabacarias. Fotocópias. Brinquedos.
Ferramentas. Utilidades.
Etc. Etc. Etc.
E ainda — brevemente! Cinema e Restaurante!
Um Centro Comercial moderno.
Aberto todos os dias.
Das 8 h da manhã às 2 h de madrugada.
5 pisos com acessos por escadas rolantes.
A dois passos do Metro.
Mais um serviço público, iniciativa da CP.
Agora, no caminho das suas compras
Terminal
Centro Comercial do Rossio



CÚSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA — Telef. 872761

PORQUE NEM TODA A GENTE PRECISA DE UM CARRO NOVO
EUROCASION
Se toda a gente precisa de se deslocar, nem toda a gente precisa do mesmo carro. Por isso, em Eurocasion V. encontra todos os modelos, de todas as marcas, a todos os preços. Em Eurocasion V. encontra também vendedores objectivos que não pretendem vender carros fabulosos, mas modelos úteis aos fins a que se destinam. Vendedores para quem todas as marcas têm as suas vantagens e que, de acordo com o que V. precisa, lhe aconselharão um carro no qual V. provavelmente nunca tinha pensado.
Na Europa:
FRANÇA, BÉLGICA, ESPANHA, GRÃ-BRETANHA, ITÁLIA HOLANDA, REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ, SUIÇA.
Em Portugal:
LISBOA Av. Praia da Vitória, n.º 7
PORTO R. Antero de Quental, n.º 538
FARO Rua do Alportel, n.º 119 a 123
CARROS DE TODOS OS PAÍSES A TODOS OS PREÇOS

Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!



Um novo Centro Comercial. Aqui mesmo.
Tudo o que você pode comprar.
A qualquer hora.
Mais de 100 lojas. Pronto-a-vestir.
Sapatarias. Cabeleireiros. Farmácia. Livraria.
Discoteca. Tabacarias. Fotocópias. Brinquedos.
Ferramentas. Utilidades.
Etc. Etc. Etc.
E ainda — brevemente! Cinema e Restaurante!
Um Centro Comercial moderno.
Aberto todos os dias.
Das 8 h da manhã às 2 h da madrugada.
5 pisos com acessos por escadas rolantes,
a dois passos do Metro.
Mais um serviço público, iniciativa da CP.

Agora, no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS,

Para discutir a actual situação do CCTV da Metalúrgica e Metalomecânica e, ao abrigo do artigo 32.º do Decreto-Lei 215-B/75, **convocam-se** os camaradas Delegados Sindicais para um Plenário Geral de Delegados, a realizar na próxima TERÇA-FEIRA, dia **24-5-77**, pelas 17 HORAS, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

Ponto Único: Análise à actual situação do CCTV da Metalúrgia e Metalomecânica.

Lisboa, 19 de Maio de 1977

A Direcção

Barcos portugueses vão pescar nas águas da Guiné-Bissau

Armadores portugueses vão poder operar nas águas da Guiné-Bissau pois o Governo guineense comprometeu-se a passar-lhes licenças de pesca em consequência dos contactos mantidos em Bissau pelo secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho.

Este membro do Governo regressou a Lisboa no sábado passado após haver visitado a Guiné, durante quatro dias a convite do seu homólogo guineense, Joseph Turpin.

Segundo revelou à chegada o eng. Pedro Coelho, foi também assinado um acordo de cooperação de pescas que abrange, sobretudo, os domínios da formação de pessoal guineense nas empresas, escolas e barcos portugueses, e na participação portuguesa na organização das pescas em Bissau e da montagem da respectiva rede de tratamento e armazenagem.

O comunicado conjunto assinado pelas duas delegações às conversações travadas em Bissau diz que a «delegação portuguesa reafirmou a vontade de prestar assistência à Guiné-Bissau nos domínios da formação técnica a todos os níveis, nos institutos de pesquisa, e nas escolas de pesca, assim como nas empresas do sector, nomeadamente as do fabrico de redes e aparelhos de pesca, construção e reparação naval e de produção de frio.»

«Foi decidido, ainda, desenvolver a cooperação nos domínios da investigação científica, e técnica, pela troca de informações sobre os cursos haléuticos, métodos de conservação, tratamento e comercialização de peixe e dos produtos do mar e, também, trocar informações sobre os processos de luta contra a poluição dos meios marinhos e ainda empreender e executar programas de interesse mutuo.»

. «Para das início à formação de quadros guineenses nos domínios acima referidos a delegação portuguesa anunciou a concessão de quinze bolsas de estudo. Estas bolsas poderão ser utilizadas a qualquer nível, devendo a parte guineense apresentar em tempo oportuno o adequado programa de utilização das mesmas.»

. «Por outro lado as duas delegações passaram em revista a situação internacional em matéria de pescas à luz do novo Direito do Mar e felicitaram-se, particularmente, pela identidade de pontos de vista que se verificou em Roma, no decurso da décima primeira sessão do Comité de Pescas das FAO. Neste sentido, concordaram em coordenar os seus esforços no seio das organizações internacionais, nomeadamente na Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, com o objectivo da utilização racional dos recursos haléuticos ao serviço da paz e do progresso dos povos.»

. A delegação portuguesa foi recebida pelo Presidente Luis Cabral a quem Pedro Coelho fez entrega de uma mensagem pessoal do Primeiro-Ministro português dr. Mário Soares.

MINISTRO DOS TRANSPORTES DE VISITA A LISBOA

Também no sábado e no mesmo avião em que viajou Pedro Coelho, chegou a Lisboa o Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações da Guiné-Bissau, Rui Barreto, que vem ao nosso País estabelecer contactos relacionados com a próxima construção da auto-estrada Bissau/Banjul, na Gâmbia.

Os trabalhos desta auto-estrada deverão iniciar-se em breve e o Ministro dos Transportes procura em Lisboa apoios técnicos (em quadros e material) para a boa marcha do empreendimento que é financiado pelo BAD (Banco Africano do Desenvolvimento). Esta estrada permitirá uma ligação mais rápida para pessoas e mercadorias à rede rodoviária do Senegal e da África Ocidental.

Rui Barreto fora nomeado Comissário dos Transportes há cerca de dois meses (antes estava a dirigir a Administração Interna) e esta visita é feita a convite de Rui Vilar.

CABO VERDE DIZ «NÃO» ÀS BASES ESTRANGEIRAS

Da Cidade da Praia, em Cabo Verde, chega entretanto um despacho da France Press, segundo o qual o primeiro-ministro Pedro Pires assegurou que «Cabo Verde não aceitará nunca a implantação de qualquer base militar estrangeira» no seu território.

O dirigente cabo-verdiano, traçando as linhas da política externa do seu País, declarou-se, além disso, apegado a um «não-alinhamento incondicional» e a uma cooperação a «todos os quadrantes» que possa ajudar o desenvolvimento de Cabo Verde.

Pedro Pires rejeitou por outro lado, a interpretação de que a África se cindiria em dois blocos antagónicos, dizendo-se, ao contrário, convencido de que tal divisão é artificial.

A propósito da recente intervenção francesa no Zaire, o primeiro-ministro de Cabo Verde considerou que a questão só diz respeito aos governos de Paris e Quinshaza. «Contudo acrescentou, será bom saber se as potências que intervêm militarmente em África agem em defesa dos regimes ou dos povos».

Portugal e Moçambique: acordo de tráfego aéreo

Foi finalmente publicado no «Diário da República» o acordo de transporte aéreo entre o Governo de Portugal e o da República Popular de Moçambique que atribui à TAP (Transportes Aéreos Portugueses) e à DETA (Linhas Aéreas de Moçambique) o exclusivo para o transporte de passageiros entre os dois países.

O acordo tinha sido assinado em 28 de Janeiro de 1977, foi aprovado pelo Governo no dia 18 de Abril e publicado no «Diário da República» de hoje. Com este acordo veio terminar uma fase complicada nas relações entre os dois países por reflexo da reacção da TAP em cessar os voos para a antiga colónia portuguesa a partir do momento em que foi designando o aeroporto da Beira como aeroporto internacional da República Popular de Moçambique.

Essa questão é expressamente tratada no acordo dizendo-se que a carreira a explorar pela TAP abrange o trajecto Lisboa — pontos intermédios — Beira nos dois sentidos, e a carreira entregue à DETA o percurso Beira — pontos intermédios — Lisboa, também nos dois sentidos, mas por ordem inversa. Mas, temporariamente, o aeroporto de entrada e saída em Moçambique continuará a ser o aeroporto do Maputo.

A reabertura do Aeroporto Internacional da Beira como único ponto de entrada e saída de Moçambique para todos os voos internacionais, com excepção dos da vizinhança, será oficialmente comunicado às autoridades portuguesas com a antecedência mínima de 90 dias.

Haxixe de Marrocos apreendido no Aeroporto

Alertados por um telefonema anónimo, elementos da brigada de estupefacientes da Secção Central da Polícia Judiciária detiveram, ontem de manhã no aeroporto da Portela, à saída de um avião proveniente de Marrocos, um homem e uma mulher, ainda novos que tinham em seu poder cerca de três quilos de haxixe, no valor de algumas centenas de contos.

A droga encontrava-se dissimulada no interior de uma mala de viagem devidamente preparada para este tipo de tráfico.

Roménia apoia Portugal nas pesquisas petrolíferas

O apoio da Roménia a Portugal no domínio das pesquisas petrolíferas é um dos objectivos do protocolo entre os dois países assinado pelo secretário de Estado do Comércio, António Celeste, e pelo ministro romeno para o Comércio Externo e Cooperação Económica, Bujor Almasan.

Ao referir-se ao assunto no final do acto de assinatura, António Celeste afirmou que «uma cooperação neste sector das indústrias extractivas ser-nos-á muito útil e apenas resta agora dar alguns novos passos, visto estar já contemplada no protocolo».

António Celeste revelou ainda que o comércio com a Roménia duplicou de 1975 para 1976, sendo as perspectivas para o ano em curso de nova duplicação tendência que é acompanhada de uma aproximação ao equilíbrio entre as nossas exportações e as nossas importações de e para aquele país.

O documento subscrito culmina os trabalhos desenvolvidos nos últimos dias no decurso da segunda reunião da Comissão Mista criada pelo acordo comercial luso-romeno assinado em 1975.

Lista C: caras de há muito conhecidas nos meios laborais do sector do comércio do distrito de Lisboa

ELEIÇÕES NO DIA 3 (LISBOA)

Garantir a defesa eficaz do trabalhador do comércio

— objectivos dos candidatos pela lista C

Com um programa voltado para os problemas concretos dos trabalhadores do comércio e elaborado com a sua participação, a lista C, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, assinalou na sexta-feira o início da campanha eleitoral divulgando as linhas mestras do seu projecto de acção no decurso de um encontro com os órgãos de Informação.

A lista surgiu pela necessidade de «rejeitar claramente uma prática sindical desmobilizadora, divisionista e incapaz de apontar para os nossos problemas», e integra «um conjunto de trabalhadores que, quer pelo seu passado de luta, quer pela confiança que merecem aos seus colegas de trabalho, nos dêem garantias de defender eficazmente os nossos direitos e conquistas». A elaboração do seu programa de acção reuniu durante a fase de preparação da candidatura algumas centenas de trabalhadores do comércio, que participaram através da apresentação de documentos de análise e sugestões, num debate franco e aberto de todas as questões.

A lista C propõe-se trazer os sócios ao sindicato, fomentando a sua participação na resolução dos problemas que os afectam, pois entende que a democracia sindical tem que ser praticada diariamente, e não apenas através de eleições e referendos como vinha sendo feito pela direcção cessante.

Segundo foi também revelado pelos candidatos, o programa contempla propostas originais, designadamente a regionalização das actividades, por forma a ter em conta os cerca de vinte mil trabalhadores do comércio que laboram fora de Lisboa e todos aqueles que moram fora da capital. Prevêem-se igualmente diversas medidas tendentes a reforçar a rede de delegados sindicais, solucionando as dificuldades que naturalmente surgem nas pequenas empresas através do reagrupamento dos sócios.

A lista C pretende reatar a tradição (interrompida) dos grupos de trabalho, dinamizando-os em torno de questões como a Previdência, a pendência de milhares de processos nos tribunais do trabalho, a verticalização, os problemas dos jovens e das mulheres.

A melhoria das condições de vida dos trabalhadores do comércio é um dos pontos centrais da lista unitária, que se propõe lutar contra o aumento do custo de vida e o congelamento da contratação, pela revogação desse «colete de forças legal» que é o decreto dos 15 por cento, e pela aprovação da legislação mais favorável neste e noutros domínios. Haverá também que negociar de modo positivo os diversos contratos colectivos do sector, e criar condições para que os que já existem sejam efectivamente aplicados pelas entidades patronais.

Os candidatos estão na disposição de defender a semana-inglesa e o descanso aos domingos, «conquista irreversível da classe», embora admitam a possibilidade de diálogo com as entidades oficiais no que respeita aos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais. Lembram, no entanto, que já há sectores onde são aplicados horários mais curtos do que os vigentes, sendo mesmo possível alargar o sistema de 40 horas ao trabalho por turnos.

Historiando a fase mais recente da vida do seu sindicato, os elementos da lista C imputaram a responsabilidade pela situação criada à «grande incapacidade» dos dirigentes cessantes para resolverem os problemas reais dos sócios. Na verdade, os actuais corpos gerentes (cujo mandato se deveria prolongar até fins de 78) viram-se forçados a antecipar as eleições, depois de uma assembleia geral bastante concorrida ter rejeitado o relatório e contas de 76, por eles apresentado, bem como o orçamento para o ano em curso. Ao longo dos 18 meses de actividade, os dirigentes cessantes, que agora apoiam a lista A, encerraram-se num trabalho de gabinete, evitando o contacto com os sócios e furtando-se às suas responsabilidades, segundo afirmam os elementos da lista unitária.

O acto eleitoral decorre no próximo dia 3 de Junho. A ele concorrem mais três listas.

STANDARD ELÉCTRICA

Negociações com a ITT levantam suspeitas...

Os trabalhadores da Standard Eléctrica, receando que o eng.º Nobre da Costa não tenha em conta as suas opiniões, nas negociações do Governo com a ITT, rejeitaram em plenário a aplicação na empresa de qualquer solução que possa comprometer o direito ao trabalho e ao pleno emprego ou conduzir a um agravamento da dependência da ITT, nomeadamente «Despedimentos e separação jurídica entre as Operações Principais e os Semicondutores».

Os trabalhadores receiam aquela decisão do eng.º Nobre da Costa visto que este, apesar de receber a Intercomissões declarou que recomeçara as negociações com a ITT, partindo do zero «não querendo saber o que se teria passado antes da sua tomada de posse.» Ainda há pouco mais de um mês, segundo os trabalhadores, o MIT admitia a comparticipação do Estado no capital social das empresas.

Entretanto, na SE, onde a ausência de medidas que permitissem ultrapassar as dificuldades impostas pela ITT, à Divisão de Semicondutores, conduziu a uma situação económica grave, as perspectivas são agora melhores, para isso contribuindo a melhoria das tendências nas vendas, o avanço no fabrico de novos produtos, a possível concretização a curto prazo de novos mercados fora da ITT e até a própria desvalorização do escudo. Por outro lado, as boas perspectivas de desenvolvimento dos Grupos de Televisão e de Telecomunicações, inclusive o fabrico de peças anteriormente importadas poderão permitir a absorção de um razoável número de trabalhadores dos Semicondutores pelas Operações Principais.

Foi pois perante a suspeita de que as negociações decorrentes com a ITT fossem fazer regressar estas perspectivas, que os trabalhadores reunidos em plenário, decidiram exigir ao Governo a explicação do abandono da hipótese de comparticipação do Estado no capital social da empresa; reafirmar junto da administração da SE a urgência de um plano de viabilidade a aplicar a muito curto prazo na empresa, com base nas tendências favoráveis apresentadas; exigir que o Governo tome medidas para a concretização a muito curto prazo do plano de encomendas de equipamento de Telecomunicações para os CTT / TLP; exigir que o ITT se comprometa a respeitar a organização dos trabalhadores na empresa; exigir ao Governo que seja devidamente ouvida e tomada em conta a opinião dos trabalhadores, antes do acordo final nas negociações em curso com a ITT e manifestar solidariedade activa para com os trabalhadores de todas as outras empresas do Grupo ITT em Portugal, particularmente com os camaradas da Oliva Indústria e da Rabor, na última das quais, com a intervenção do Estado, o abnegado esforço dos trabalhadores e a colaboração da comissão administrativa, permitirá recuperar administrativamente a empresa, completamente desagregada pela anterior gestão da ITT, e onde o regresso à propriedade desta multinacional constituiria um autêntico crime contra os interesses dos trabalhadores e da economia do País.»

Trabalhadores opõem-se à entrega do Pão de Açúcar

«Será que a situação económica do País é tão boa que o Governo se pode dar ao 'luxo' de entregar aos brasileiros 1 milhão de contos sem qualquer contrapartida? Ou será que o Governo espera que os patrões brasileiros tenham uma actuação democrática no nosso país, no sentido de ajudarem Portugal no caminho do socialismo?», pergunta a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores dos Supermercados Integrados e Empresas Associadas no comunicado em que manifesta a sua posição sobre a devolução Grupo Pão de Açúcar à antiga entidade patronal.

Salientando que em todos os contactos entre as estruturas representativas dos trabalhadores e o Governo este garantiu que nenhuma solução sobre a desintervenção da empresa seria tomada sem consulta prévia aos trabalhadores, mas que, por outro lado, ao longo de todo o processo o Governo nunca tentou discutir com os trabalhadores a solução ideal para as empresas, a Comissão Coordenadora das CT's expressa o «assombro» de todos os trabalhadores perante a declaração governamental dos «princípios definidos pelo Governo Português para a desintervenção e viabilização da Supa», que estabelecem a devolução do Grupo aos antigos patrões brasileiros.

Em consequência, os trabalhadores perguntam por que razão o Governo nunca deu à Comissão Administrativa da empresa, por si nomeada, as facilidades oferecidas agora aos que a sabotaram.

Perguntam ainda ao Governo por que razão, em vez de tentar que os brasileiros paguem as suas dívidas às empresas, manifesta a intenção de lhes conceder facilidades e apoios que recusou às empresas intervencionadas, na sua maioria recuperáveis.

A Comissão Coordenadora das CT's das empresas dos Supermercados Integrados e Empresas Associadas frisa que esta intenção do Governo de não governar com os trabalhadores, mas contra eles, contraria a Constituição Portuguesa, apontando os artigos neste caso violados: 80.º («A organização económico-social da República Portuguesa assenta no desenvolvimento das relações de produção socialista, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e o exercício do poder democrático das classes trabalhadoras») e 81.º g) («Eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas, bem como reprimir os abusos do poder económico e todas as práticas lesivas do interesse geral») e o) («Estimular a participação das classes trabalhadoras e das suas organizações na definição, controlo e execução de todas as grandes medidas económicas e sociais»).

Os trabalhadores chamam a atenção do Governo para o facto de que esta cadeia de supermercados nas suas mãos lhe permitiria cumprir o estabelecimento no artigo 109.º: «O Estado intervém na formação e controlo dos preços, incumbindo-lhe racionalizar os circuitos de distribuição e eliminar os desnecessários». E demonstram como a devolução da Supa contraria a afirmação recente do dr. Mário Soares em Espanha: «Queremos uma Europa para o socialismo e não para o capitalismo, e, muito menos, para as multinacionais...»

As Comissões de Trabalhadores dos Supermercados Integrados e Empresas Associadas aprovaram uma moção em que repudiam a actuação do Governo, reafirmando a disposição de não aceitar qualquer solução que implique a entrega das empresas ao domínio dos ex-patrões e exigem que qualquer solução para o futuro das empresas salvaguarde os postos de trabalho de todos os trabalhadores e que não sejam tomadas soluções para as empresas sem que os trabalhadores sejam previamente consultados.

EM GAIA

Devolução da António Sardinha resulta em despedimentos

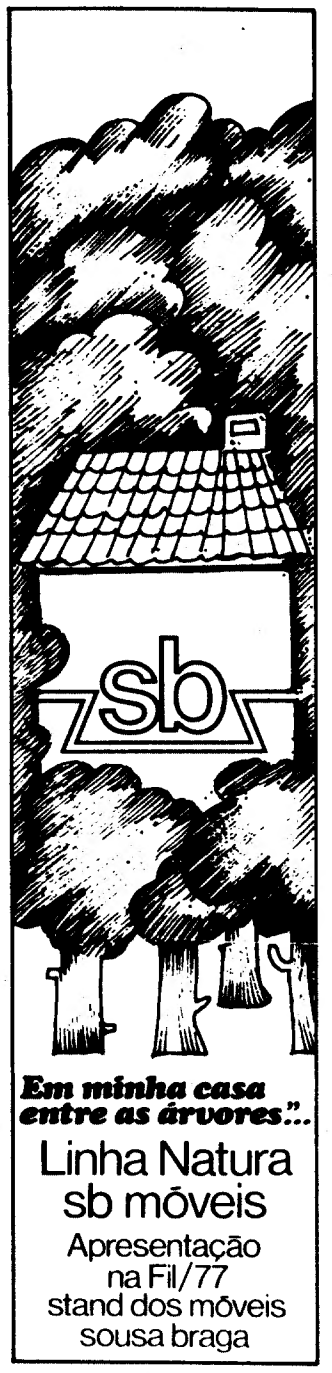
«São completamente desprovidos de validade legal» os despedimentos de quatro trabalhadores, três dos quais membros da respectiva CT, feitos pela administração da firma António Sardinha de Vila Nova de Gaia, no passado dia 1 de Maio, segundo afirmaram durante uma conferência de Imprensa efectuada na União dos Sindicatos do Porto elementos daquela empresa.

Os despedimentos verificaram-se cerca de dois meses após o regresso do patrão àquela empresa de reparação de automóveis, abandonada em Setembro do ano passado, na sequência de um conflito surgido com o não cumprimento do CCT dos metalúrgicos. Durante a reunião com a Imprensa foi feita uma retrospectiva da actuação da administração com destaque para a má gestão realizada até ao abandono da empresa, a falta de renovação dos «stocks», falta de pagamento de dívidas que levara à perda de crédito dos fornecedores, impossibilitando um trabalho regular nas secções e de reparações e vendas de automóveis.

Após o abandono da firma a gestão foi assegurada pela CT, que conseguiu garantir não só o pagamento dos salários como também a compra de materiais e a amortização de dívidas à General Motors (dois mil contos) e à Petrogal. Foi também retomado o crédito junto dos dois principais fornecedores, tendo sido pagas as rendas de casa desde Outubro de 1976 no valor de 85 contos. «Resta acrescentar que tudo isto foi conseguido a partir do zero, pois os administradores preocuparam-se em «limpar» de divisas a empresa, antes ao abandono provisório...».

Foi também referido que, durante a gestão da CT, os patrões «sabotaram de formas incríveis a António Sardinha», provocando artificialmente divisões entre os trabalhadores das instalações de Santo Ovídio e da Av.ª da República (sede). Em princípios de Março os administradores retomam a gestão, recomeçando «a delapidação sistemática da empresa, não se repondo «stocks», criando-se dificuldades ao normal funcionamento da oficina e da secção de vendas, arruinando-se progressivamente a empresa e criando-se condições para o encerramento e despedimento de mais de uma centena de trabalhadores».

Foi também denunciada a actuação do Ministério do Trabalho como contrária «à justeza da luta dos trabalhadores». Quando a administração retomou a gestão da firma foi afirmado como ponto de honra não proceder a qualquer despedimento e apesar disso dois meses depois quatro trabalhadores recebiam cartas de despedimento.



O chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, confirmou hoje que Portugal se encontra entre os potenciais compradores de um reactor nuclear produzido naquele país. O nosso país, segundo declarações de Schmidt a uma cadeia de televisão norte-americana, enfileira ao lado da Arábia Saudita, do Irão e da Espanha, nos contactos que estão a ser feitos pela RFA interessada em «exportar» reactores nucleares «para qualquer país que os pretenda«, incluindo o Brasil e a África do Sul.

Com esta política de colocação de reactores «a todo o custo», Schmidt pretende salvar da falência a indústria nuclear da qual dependem cerca de cem mil empregados. (in «DL» de 27 de Abril de 1977)

PENICHE RECUSA CENTRAL NUCLEAR

"Se não houver poremos o caso

—decidem os camponeses de Ferre

Inquérito de Josué da Silva

. Eu cá dessas coisas nucleares, ou lá como é, não sei nada. Mas uma coisa sei eu e não consinto que os **dótores** lá de Lisboa me digam o contrário: tou a ser enganado. E «tou a ser enganado, porque nenhum dos senhores **menistros** me veio perguntar se eu queria ou não queria a central nuclear em minha casa. Podia ser que eu quisesse, podia ser que eu não quisesse. 'Tou no meu direito, não tou? Senão tou, atão essa coisa que nos prometem todos os dias de democracia e interesse do povo não passa de batata podre. Para já, digam lá aos **dótores** que a gente não vai na fita com duas cantigas. Têm que vir-nos explicar tudo, tim-tim por tim-tim e depois vamos lá a ver como é. A malta do campo gosta de saber em que redil é que mete o gado, percebeu?»

ESTADO DE ESPÍRITO COLECTIVO

. As palavras deste camponês de Ferrel reflecte um estado de espírito colectivo. Na realidade e pelo que nos foi permitido apurar segundo o inquérito que levámos a cabo em Peniche e arredores, tendo como assunto de fundo a instalação da central nuclear em Ferrel (a 15 quilómetros de Peniche), toda a população da península penichense se interroga no mesmo sentido: que tem o Governo em mente? Faz-se ou não se faz a prometida consulta à opinião pública? E se se fizer, em que termos a realizaremos? Não facultando a EDP, nem os organismos oficiais competentes o acesso aos estudos que efectuaram em relação ao local escolhido, não entendem que desse modo impedem a prática à efectiva participação de outros especialistas e daqueles a quem as populações poderiam recorrer para um julgamento independente? Deve inferir-se, por outro lado, que a atitude da EDP e do Governo reconhece que os estudos de localização são meramente preliminares? Se isto é verdade, porque se iniciaram já obras de certa profundidade em Ferrel, com terraplanagens, abertura de valas e poços e implantação de um queno laboratório de geofísica e meteorologia? Ou, pelo contrário, a EDP e o Governo consideram-se detentoras exclusivas do saber em tal matéria e da responsabilidade da implantacão, resultando daí que a magra e eventual (mas mesmo assim problemática neste momento) intervenção dos cidadãos, apenas contém uma atitude politicamente conveniente sobre um vago simulacro de participação pública, que macaqueia (mal), o que se faz neste sentido noutros países?

. — Se não tivermos outra alternativa para evitar a construção da central nuclear nas nossas terras, iremos com o caso para tribunal.

É uma ideia generalizada em Ferrel. Quisemos saber porquê. Respondem os habitantes:

. Se aceitarmos a construção da **coisa**, consentiremos que toda a agricultura de Ferrel seja destruída. O chamado vale de Ferrel, ao longo do rio De Trás e que como os senhores podem ver tem vários quilómetros de extensão, sendo como é, o único terreno produtivo nesta zona arenosa, acabará mais tarde ou mais cedo, por se ver contaminado e desfertilizado.

Alguém certamente se responsabilizará por isso interpomos. Deste modo, os agricultores da zona poderão recorrer a indemenizações e outras compensações.

Indemenizações? exclamam os camponeses de Ferrel.

E quem nos garante a paga? Não, amigo. A nossa garantia é a terra. Olhe um exemplo de como esses senhores cumprem com as promessas: os baldios que o senhor vê, aqui na sua frente, foram pedidos pelo povo de Ferrel à Câmara de Peniche. Isto passou-se antes das eleições para as autarquias. Nessa altura, a Câmara disse que sim, senhor, o povo tinha direito a esses baldios. E ia dá-los ao povo. Entretanto vieram as eleições e o novo presidente da Câmara diz que sim e mais que também, mas nada de decidir entregar os baldios. Estão p'rali a criar mato e bicho. E já se fala que a decisão, embora se mantenha em segredo, foi a de negar os baldios ao povo de Ferrel.

Em princípios de 76, iniciaram-se as obras para a central de Ferrel. Terraplanagens, etc. No dia 14 de Março, numa acção global instintiva, a população da aldia toca o sino a rebate, reúne-se, «vai lá acima» (um quilómetro através de culturas e de areal húmido) e toma o terreno da construção. Sem violências, mas determinadamente. Dizem-nos:

. Ninguém constrói nada aqui, enquanto o povo não quiser.

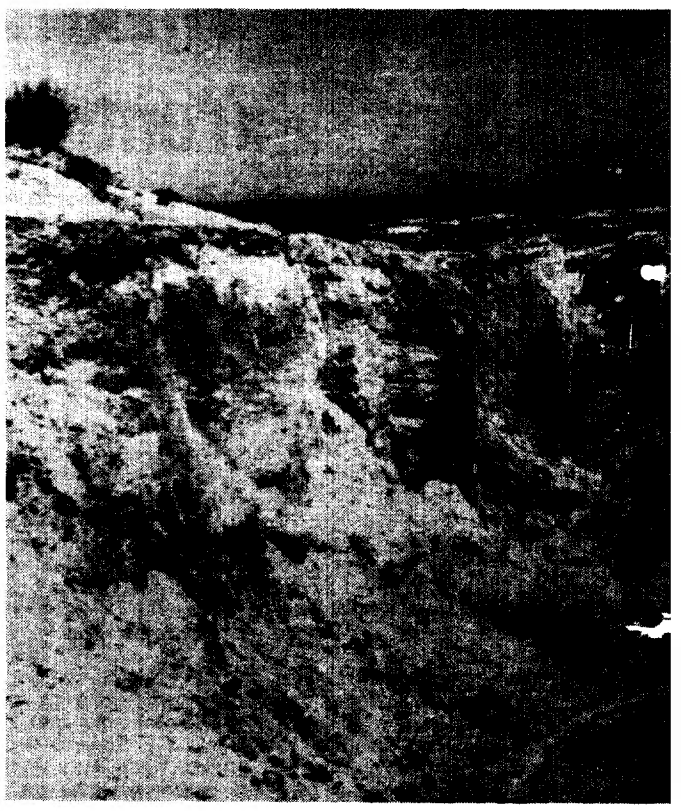
Mas os técnicos não vêm cá?

. Vêm, claro. Mas vêm de helicóptero. Quando nos vêem aproximar, para ver o que se passa, levantam voo e ala.

Entretanto a Comissão de Apoio à Luta Contra a Ameaça Nuclear (CALCAN), de Peniche, fez circular um comunicado, no qual afirma: **«Mantém-se a ameaça nuclear»**. Ultimas informações apontam para a concretização do projecto duma Central Nuclear em Ferrel, sobre o que a CALCAN mantém vivo o espírito anteriormente defendido, de evitar que qualquer decisão venha a ser tomada sem correcto esclarecimento da opinião pública.

Lutemos para que sejam dadas as garantias necessárias de que tal projecto não vem afectar as populações nos mais diferentes campos. Tan assim, que no Encontro realiz do semanas atrás em Lisb —Encontro Nacional de Polí ca Energética— várias entid des competentes comprovara a inoportunidade deste proje to. Esta inoportunidade agr va-se com a falta de esclare mento concreto da parte d organismos responsáveis, d da a não comparência do G

A antena do laboratório ou posto de geofísica e meteorologi



Enormes valas abertas em Ferrel, nos terrenos da futura cer imposição da população

PORTO CABRAL
o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO, lote B Nº23-6ºB LISBOA
TELEF 675689, 664185, 605341 TELEX 13361 P

alternativa
em tribunal"
el

Fotos de Rui Pacheco

Pescadores de Peniche: «Não nos estraguem o mar...»

gia, montado nos terrenos de Ferrel

ntral. As obras estão paradas, por

nto verno e a recusa por parte da za- EDP em fornecer dados sobre oa os estudos (?) já realizados. ti- Quem responde a isto?
da- . 1) Porque se encerram cen-am trais nos países tecnicamente e- avançados?
ra- . Na Alemanha Federal foram ci- cancelados 10 projectos de os construção de novas centrais, da- 3 das quais, em estado de Go- construção avançada.

2) Porque se esconde a gravidade dos riscos que nos ameaçam?

. Neste momento, na Holanda, 350 mil pessoas estão em risco de vida, causado pelo mau funcionamento de uma central.

3) Porque se manifestam as populações de outros países, contra a instalação de novas centrais?

. Há poucos dias, perto de Hamburgo (Alemanha), vários milhares de manifestantes entraram em luta com as forças da ordem, numa tentativa de impedirem fisicamente a continuação da construção de uma central nuclear.

Daí a nossa apreensão perante a ameaça do prosseguimento do projecto, para o qual ainda não foram dadas as informações necessárias

Em seguida o comunicado incita a população da zona de Peniche a tomar uma posição firme e clara perante o problema.

EXIGIR DEBATE PÚBLICO

Será que a população de Ferrel e da península penichense — o grito vai mais longe, pois Caldas da Rainha, Torres Vedras e outras localidades já tomam parte no processo — não tem razão? Será que os receios desta gente são completamente infundados? Vejamos.

Uma entidade responsabilíssima do Reino Unido (a «Royal Comission on the Environment»), no seu relatório de 1976, Recomendação 22, assegura: «O plutonio parece oferecer possibilidades inexcedíveis como meio de chantagem e ameaça contra a sociedade devido às suas propriedades físseis e a enorme toxicidade». E na sua Recomendação 26, acrescenta: «Os efeitos não quantificáveis das medidas de segurança que podem tornar-se necessárias numa economia de plutônio devem constituir uma preocupação maior em decisões concernentes a um substancial desenvolvimento do nuclear. Os temas relativos a segurança exigem um vasto debate público.».

Também de um trabalho da dra. Constança Peneda, subordinado ao tema «Sobre a implantação de Centrais Nucleares — Óptica ecológica», retiramos, a páginas 8, este trecho responsável: «É necessário avaliar a dose de exposição externa a que ficarão submetidos os diferentes grupos críticos da população local, em especial: pescadores, (através da actividade piscatória-engenhos, tempo de permanência no mar), camponeses e trabalhadores da central».

«Em qualquer circunstância não pode esquecer-se, contrariamente ao que é frequente acontecer, o **efeito cumulativo** da dose de irradiação ou de poluente. Os efeitos-dose, por ínfimos que sejam, vão-se adicionado. Esta característica revela que os efluentes radioactivos, mesmo os de fraca radioactividade (muito inferior à radioactividade natural), dado, precisamente, o carácter cumulativo das doses de irradiação (ou do poluente), podem conduzir a efeitos fisiológicos graves e irreversíveis. Por outro lado, é de sublinhar que, diversamente ao que se passa com outros tipos de indústria, não se conhece actualmente nenhum meio de depurar efluentes radioactivos».

Este trabalho da dra. Constança Peneda foi apresentado no 2º Encontro Nacional de Política Energética.

O vale de Ferrel produz milho, vinha, cenoura, fava, hortaliças e, sobretudo, batata. É, segundo nos informaram os seus habitantes, das raríssimas zonas do País onde se colhem por ano duas sementeiras de batata, uma em Abril e outra em Julho-Agosto. Assistimos, de facto, à colheita de batata. Não são **uns quilos**. São dezenas de toneladas de batata que saem dos campos de Ferrel para todo o território nacional. Com a proximidade da central nuclear, o vale de Ferrel corre o risco de se tornar, mais tarde, ou mais cedo, completamente improdutivo. Além de que os alimentos ali recolhidos, após a entrada em funcionamento da centra, passam a ser um perigo para o consumo público. É isto que prevê, não só o instinto da população rural da localidade, como igualmente, e pela contraprova dos textos de especialistas de que nos servimos nas linhas anteriores, a linguagem científica.

Se nos destroem o vale, de que vamos sobreviver? inquietam-se os rurais de Ferrel.

Uma pergunta angustiada a que valeria a pena responder.

PESCADORES E CAMPONESES NO MESMO TOM

Os pescadores de Peniche batem a mesma tecla. Para eles, a safra não é no vale de Ferrel, mas no oceano. E o oceano à volta de Peniche poderá vir a sofrer os efeitos dos efluentes que a futura central nuclear despejará numa área que talvez atinja umas cinquentas milhas marítimas.

O nosso mar — dizem os pescadores — é um dos mais ricos em peixe. À nossa lota vem os barcos de Peniche descarregar centenas e centenas de contos diários de pescado. Sabemos que os resíduos lançados ao mar, virão prejudicar a safra. Querem arruinar Peniche?

Tentamos o optimismo:

Talvez não. Certamente que se tomarão medidas...

Ar tisnado de lobo-do-mar e olhos em chispa, o pescador levanta de rompante a grenha fenícia e exclama:

Oiça, cá, ó amigo: vocemecê garante que o peixe d'agente vai buscar ao **mar da central** será um peixe sem veneno?

Claro que nós não garantimos nada. E reconhecemos que o receio dos pescadores tem o seu fundamento.

Já tomámos posição quanto à central declara-nos o mestre duma traineira de uma das cooperativas de pesca da vila.

Mas não ficaremos por aqui. Porto, hospital, isso não nos dão, ou se dão vem tarde e a más horas. Mas uma centralzinha nuclear, é canja. Pois atão vejam lá. A gente também tem a nossa força. Não nos estraguem a vida, que é p'ra gente não ter chatices a meias.

Pescadores e camponeses unidos no mesmo tom. E os restantes habitantes da zona?

— Se a central acabar com a pesca e o trabalho rural, o que é que nos resta? interroga-se uma jovem empregada de comércio.

Um industrial de barbearia:

— A central, pode-se dizer, não me afecta directamente. Eu posso escanhoar mesmo indivíduos **radioactivos**. Mas sei que um dia posso acordar com uma data de radioactividade no bucho, só porque comi umas postas de pescada. E os animais? E a carne que a gente traga? E os efeitos psicológicos sobre as populações? Os governantes pensarão nestas coisas, ou é só fazer acordos e assinar papéis?

Mulheres na lota de Peniche:

— A gente não sabe o que é uma coisa dessas. Mas se é para desgraçar o povo, vamos todos dizer que não. Olarila.

— Queremos e havemos de ser escutados — reflecte-se num outro grupo de pescadores que abordamos. Não é só fazerem-se promessas durante a caça ao voto. É preciso cumprir essas promessas. A gente tem que conhecer a rede com que malha o peixe, 't a perceber? Não somos p'raqui uns tramelgas, a quem se enche a barriga com palavras. O Governo que saiba que a gente também sabe o que é bom e o que é mau. E a central, pelo que temos lido e ouvido, não é assim nenhuma herança de tia rica. Pelo contrário. Não vamos ficar quedos, enquanto nos dão cabo do mar que nos dá o pão.

A deposição no solo e na vegetação das substâncias radioactivas presentes nos efluentes atmosféricos, pode levar a uma contaminação dos produtos alimentares. Na verdade, as substancias radioactivas depositam-se, por um lado no solo donde passam às plantas através da raiz e por outro nas suas partes aéreas. A cadeia será eventualmente mais longa, podendo a contaminação das plantas levar à contaminação dos produtos alimentares de origem animal. É isto que acontece, por exemplo, com os isótopos de iodo depositados em pastos e que poderão chegar rapidamente ao homem através do leite(...) Quanto aos efluentes líquidos as vias porque atingem a população e as exposições daí resultantes, dependem essen

Continua na pág 16

FÁBRICA NACIONAL DE TUBOS METÁLICOS ANTÓNIO DE CARVALHO E FILHOS, LDA.

EMPRESA INTERVENCIONADA AO ABRIGO DO DEC.-LEI 422/76

BALANÇO EM 31-12-76

(Valores em contos)

ACTIVO

1. CIRCULANTE		
1.1. Disponível		
Caixa	834	
Bancos	93 999	94 833
1.2. Realizável		
Efeitos a Receber	25 243	
Clientes	153 971	
Diversos	228	179 442
Sócios C/Corrente		35 469
1.3. Exploração		
Produtos	112 234	
Matérias Primas e Subs.	217 251	
Produtos em Viagem	6 815	336 300
2. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		
Acções e Obrigações		87
3. IMOBILIZADO		
Viaturas	3 547	
Móveis e Equip. de Escr.º	3 130	
Instalações e Equip. Fabris	256 826	
Terrenos e Edifícios	159 005	
Valores Incorpóreos	1 220	
Imobilizações em Curso	8 061	431 789
TOTAL		1 077 920

PASSIVO

1. DE FUNCIONAMENTO		
Fornecedores	19 700	
Efeitos a Pagar	304 061	
Dev. e Cred não Especif.	5 139	
Diversos	477	329 377
2 CONDICIONADO		
Reintegrações		262 652
3. DE PRECAUÇÃO		
Provisões p/Cobr Difícil	11 712	
Provisões p/Desv. de Exist.	32 948	44 660
4. SITUAÇÃO LÍQUIDA		
4 1. Inicial		
Capital		5 000
Reserva Legal	5 000	
Reserva de Reavaliação	92 470	
Reserva p/Novos Invest.	158 399	
Reserva p/Obras Sociais	2 480	
Reservas não Consignadas	2 745	
Reservas não Distribuídas do Exercício Anterior	135 230	396 324
4.2 Adquirida		
Resultado do Exercício		39 907
TOTAL		1 077 920

CONTA EXPLORAÇÃO EM 31.12.76

(Valores em Contos)

COMPRAS		
Compras de Matérias-primas		490 413
MÃO-DE-OBRA		
Liquidação de Salários		92 267
GASTOS GERAIS DE FABRICO		
Encargos Sociais	38 208	
Avisos de lançamento	26 612	
Serviços Pagos	19 974	
Encargos Fabris	36	
Serv. e Forn. Exteriores	12 099	
Encargos com o Pessoal	2 736	
Seguros	1 037	
Encargos c/Transportes	6 711	
Encargos c/Cons. Correntes	2 454	
Reintegrações	18 195	128 062
Resultado Bruto da Exploração		113 915
TOTAL		824 657

VENDAS		
Mercado Interno	708 495	
Exportação	22 211	730 706
VARIAÇÕES DE EXISTÊNCIAS		93 951
TOTAL		824 657

CONTA RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31.12.76

(Valores em Contos)

Encargos c/Pessoal	14 684	
Encargos Financeiros	46 265	
Alugueres e Rendas	1 235	
Encargos Fiscais e Parafisc.	8 947	
Encargos c/Publicidade	253	
Encargos de Viagem e Repres.	243	
Dotações para Provisões	10 594	
Encargos c/Cantina	4 551	
Encargos não Especificados	633	87 405
RESULTADOS DO EXERCÍCIO		39 907
TOTAL		127 312

Resultados da Exploração	113 915
Proveitos Financeiros	599
Proveitos n/Específicados	12 798
TOTAL	127 312

1. __ SITUAÇÃO FINANCEIRA

__ Uma observação prévia se impõe ao analisar a situação financeira da empresa, de forma a explicar o desequilíbrio verificado na sua estrutura financeira, traduzido no acentuado desnível existente entre os valores do activo circulante e o passivo de funcionamento, aqueles francamente superiores a estes (coeficiente de solvabilidade superior a 1,96).

Tal desequilíbrio deve-se ao facto de a empresa ainda não ter dado início ao plano de investimentos proposto pela Comissão Administrativa ao Ministério tutelar, do qual aguarda parecer.

__ Daqui resulta que a empresa dispõe de um fundo de maneio excessivamente elevado (281 200 contos) que, correctamente, deverá em parte ser aplicado na prossecução do plano de investimentos já definido.

__ Concretamente, e decorridos mais 12 meses do último exercício, confirma-se a consolidação financeira da empresa, iniciada já em 1975 com a intervenção estatal, e bem expressa nos coeficientes de liquidez, e solvabilidade apurados, 0,83 e 1,96, respectivamente.

__ Considerando a estrutura financeira da empresa, e não olvidando a observação feita inicialmente verifica-se uma maior participação dos capitais próprios, incluindo aqueles com carácter de permanência (passivo de precaução), na cobertura dos valores activos, o que dá um rácio de dívidas da ordem dos 31 %.

__ No último exercício, mais de 1/3 da aplicação de fundos foi feita com recursos próprios da empresa, conforme o seguinte quadro:

FONTE	CONTOS	%
Crédito Externo	134 350	65,85
Autofinanciamento	69 693	34,15
TOTAL	204 043	100,00

2 __ SITUAÇÃO ECONÓMICA

__ A actividade económica da empresa desenvolveu-se significativamente no último exercício, tendo-se atingido um volume de facturação da ordem dos 730 706 contos, o que representa um acréscimo da ordem dos 19 % e 43,5 % relativamente aos exercícios de 74 e 75, respectivamente.

__ As exportações, embora ainda com pequeno significado no volume de vendas total (3 %), foram no entanto, 7 e 10 vezes superior aos valores registados nos dois exercícios anteriores, 74 e 75 respectivamente.

__ Não obstante o aumento sensível dos encargos, resultante do agravamento de custo dos factores de produção, foi possível executar uma política não inflacionista, mantendo os preços ao nível em que tinham sido contidos em 1974, logo após o 25 de Abril, com apromulgação de legislação adequada ao controlo de preços.

__ Embora o congelamento dos preços se tenha necessariamente reflectido nas taxas de rendibilidade líquida das vendas, remuneração do capital social e próprio, estas apresentam ainda valores perfeitamente satisfatórios.

__ Com efeito, verifica-se que o «cash-flow» da empresa foi da ordem dos 68 695 contos (9,4 % da facturação total), o qual, depois da constituição de 10 594 contos de provisões e 18 194 contos de reintegrações, proporcionam um lucro final de 39 907 contos.

__ Este lucro representa, em termos de taxas de remuneração, os seguintes valores:

Valor Referência (Contos) \ Lucro Líquido (Contos) 39 907		%
Vendas	730 706	5.46
Capital Social	5 000	798,8
Capital Próprio	401 324	9.94

3. __ PRODUÇÃO

__ Relativamente ao exercício anterior, foi possível incrementar também a produção. Não se dispõe de uma experiência estatística suficientemente segura que permita indicar, de uma forma global, o que foram estes acréscimos. No entanto, e relativamente aos dois sectores mais significativos, o de tubos metálicos e produção de plásticos, existem dados que permitem constatar aumentos da ordem dos 10,8 % e 33,6 %, respectivamente, em cada um destes sectores.

__ Prevê-se, no exercício agora a decorrer, novos acréscimos, não só em resultado da adopção de novos esquemas organizativos, como também da aquisição de novos equipamentos de tecnologia mais evoluída.

4 __ EMPREGO

No último exercício foram criados mais 144 postos de trabalho, fundamentalmente para pessoal fabril não especializado.

Com os investimentos programados para o exercício corrente, prevê-se a criação de mais 100 postos de trabalho, incluindo técnicos com graus de especialização diferenciados, que irão integrar os quadros a criar.

5 __ REGALIAS SOCIAIS

__ A principal regalia criada diz respeito ao direito à reforma, que é paga a todos os trabalhadores nessa situação, de forma a complementar, relativamente ao vencimento contratual, a pensão que venham percebendo do seguro, previdência ou terceiros.

__ Manteve-se ainda o preço da refeição servida na cantina (12$50), suportando a empresa todos os agravamentos verificados no custo dos géneros alimentícios, combustíveis, etc.

__ Cumpriram-se integralmente todas as outras regalias criadas já no ano de 1975, tendo sido possível atribuir uma melhoria salarial de Esc. 1 000$00 a todos os trabalhadores.

Leça da Palmeira, 31 de Março de 1977

A Comissão Administrativa

HOLANDA

Nacionalistas das Molucas capturam comboio e escola

. Armados com metralhadoras ligeiras, nacionalistas das ilhas Molucas do Sul atacaram em força esta manhã, na Holanda. Repetindo uma acção levada a cabo em 1975, às 9 horas de hoje imobilizaram e capturaram um combóio junto de uma estação dos caminhos-de-ferro de Gronongue, no extremo norte dos Países Baixos. Alguns minutos mais tarde, a polícia da Assen, cidade próxima, perto da fronteira alemã, era notificada que mais homens armados tinham tomado o controlo de uma escola, mantendo crianças e professores como reféns.

Imediatamente foi desencadeado um dispositivo de emergência. O aeroporto de Amesterdão foi colocado sob vigilância especial.

O comboio foi imobilizado depois de ser accionado o sistema de alarme e, segundo as primeiras informações, o novo ataque deu-se perto do lugar da primeira incursão, há dois anos, caso que durou dez dias e causou a morte de três pessoas. Na mesma altura, era ocupado o consulado indonésio em Amsterdão, durante 15 dias.

Ao fim da manhã só restavam 50 detidos no interior da composição. Segundo disseram o maquinista e o revisor, os restantes passageiros conseguiram fugir. Entretanto, na escola, 130 crianças permanecem detidas pelo comando nacionalista das Molucas. Esta, encontra-se situada no centro de um subúrbio de Assen, no qual vive uma numerosa colectividade originária dessas ilhas.

Até ao meio-dia, os autores das duas acções ainda não haviam paresentado intenções nem exigências para troca das reféns.

O ataque ao comboio e à escola ocorre apenas a dois dias das eleições holandesas, em que os socialistas são dados como favoritos, segundo as últimas sondagens.

Enquanto o presidente das Molucas do Sul, Johannes Manusama «deplora» o acto dos comandos nacionalistas, o primeiro-ministro holandês Joop Den Uyl interrompeu a campanha eleitoral e o Governo, em Haia, organizou um «centro» no Ministério da Justiça, para coordenar as operações de resgate dos reféns, dirigidas pelo titular desta pasta, Andreas Von Agt, que também interrompeu os seus trabalhos em busca dos votos. Comentou-se que, durante a presente campanha, nenhuma vez foi mencionado o problema das Molucas do Sul cujos nacionalistas reclamam o reconhecimento da república que permanece como território indonésio. A Indonésia, ntes da sua indpendência, foi colónia holandesa.

Os caminhos-de-ferro solicitaram informações de parentes e amigos dos passageiros do comboio, a fim de apurarem quantas pessoas permanecem dentro da composição. Na escola, testemunhas oculares disseram que as janelas estavam cobertas com jornais. A polícia enviou para a área unidades móveis especiais e fechou todas as estradas da região onde a acção está em desenvolvimento.

BRASIL

Carlos Lacerda morreu

. O cadáver de Carlos Lacerda, 63 anos, um dos mais controversos políticos brasileiros, foi enterrado ontem sem um só discurso político.

Somente o acompanharam à tumba os gritos de «viva a liberdade», «Viva a democracia» pronunciados por cerca de duas mil pessoas, além das estrofes do hino do Rio de Janeiro, «Cidade Maravilhosa», que Lacerda governou durante quatro anos (na época, Estado da Guanabara).

Lacerda, já em 1935, aos 21 anos, participava da «Aliança Libertadora Nacional» para cuja liderança apoiou o nome de Luis Carlos Prestes.

Mais tarde, Carlos Lacerda, conhecido «americanófilo» se tornaria num dos mais ferrenhos anticomunistas brasileiros. Cognominado «O Corvo», era um golpista nato:

. Foi um dos políticos que esteve na origem do suicídio de Getúlio Vargas (1954), que ajudou a criar o clima para a renúncia de Jânio Quadros (1961) e que conspirou activamente junto ao movimento militar de 1964, para derrubar o Governo constitucional de João Goulart.

Fundador do jornal «Tribuna da Imprensa», Lacerda em 1967 aproximou-se dos seus inimigos, Kubitschek e Goulart, para formar a «Frente Ampla» contra os seus amigos militares.

No ano seguinte teria os seus direitos políticos suspensos pelos governantes militares, que ajudara a subir ao Poder.

A morte de Lacerda serviu para que a Imprensa brasileira divulgasse longos e detalhadas reportagens, artigos e opiniões sobre os últimos 50 anos da política brasileira.

O desaparecimento em menos de um ano dos três líderes civis da «Frente Ampla» (Kubitschek há nove meses num acidente de automóvel, Goulart há cinco meses, no seu exílio argentino, e agora, Lacerda) deu oportunidade à Imprensa para lamentar de várias formas os seus desaparecimentos.

«Carlos Lacerda foi um campeão de eleições. Mas Lacerda está morto e cada vez temos menos eleições», diz o «Jornal do Brasil».

. A «Folha de S. Paulo» ressalta que dos três enterros «ficou alguma coisa. O protesto que não se pode expressar no voto manifesta-se na dor. Cada cortejo fúnebre dos que lutaram pelo restabelecimento da democracia é um despertar, um renascer da consciência libertária. O abraço de pêsames foi suprimido. No seu lugar, um abraço forte de solidariedade».

Ironiza a «Folha»: «Para controlar esta nova subversão transmitida pela melancolia, o Governo terá de decretar o fim da morte. De hoje em diante os que sonham com a liberdade não poderão continuar morrendo». Lacerda morreu no sábado com um enfarte do miocárdio.

Begin num hospital com crise cardíaca

O dirigente do partido da direita israelita «Likud», Menahem Begin foi levado de urgência para o hospital, na noite passada, segundo anuncia a rádio de Israel. A rádio acrescenta que aquele dirigente político teve, nos últimos dias, um «excesso de trabalho», tendo o coração acusado essa fadiga. Os médicos recusam-se a dizer quando Menahem Begin poderá deixar o hospital.

O dr. Shlomo Laniado, director da secção de tratamento cardiológico de urgência, disse que era ainda demasiado cedo para afirmar se Begin, de 64 anos, sofrera, na verdade, um ataque cardíaco.

Notou que Begin dormira bem às primeiras horas da manhã e se sentira melhor ao acordar. O dr. Laniado acrescentou que o doente seria submetido a uma série de análises e ficaria internado provavelmente alguns dias.

Antes de ser hospitalizado, o vencedor das eleições israelitas, afirmou ontem que a margem ocidental do Jordão pertence a Israel e que o presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, compreenderá esta posição «porque conhece a Bíblia».

Numa entrevista, transmitida em «videotape» pela cadeia ABC, Begin opôs-se categoricamente à criação de um estado palestiniano e à participação da Organização de Libertação da Palestina numa eventual reunião da Conferência de Genebra.

Repetiu, contudo, o seu ponto de vista, muitas vezes conhecido, de que não está em questão ceder territórios «libertados» na margem oeste do Jordão.

Entretanto, «a arma do petróleo será utilizada de novo se Israel persistir na sua ocupação dos territórios árabes e se o povo palestiniano não obtiver os seus direitos», declarou o vice-primeiro-ministro egípcio e ministro dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi citado hoje na imprensa do Cairo.

Ismail Fahmi sublinhou que a utilização do petróleo como uma arma era particularmente eficaz pois ela «pode atingir os povos desenvolvidos e o mundo deve compreender bem isso».

Carter dá linhas gerais da sua política externa

O presidente Carter, anunciando o fim da guerra-fria com a URSS, apresentou novas linhas gerais de política externa, baseadas em cooperação com a União Soviética e Estados produtores de petróleo com o fim de auxiliar os países pobres do Mundo.

Declarou na Universidade de Notre Dame, em South Bend, que «o Mundo, evoluindo rapidamente, exigia uma nova política norte-americana baseada num âmbito mais vasto de cooperação internacional».

Disse que a política de Washington fora até agora, orientada pela opinião de que «a expansão soviética deve ser contida» e «na crença numa aliança quase exclusiva entre nações não comunistas em ambos os lados do Atlântico».

«Não podemos mais ter uma política unicamente para as nações industrializadas como a base de estabilidade global», notou Carter.

Falando numa cerimónia de formatura na Universidade, o presidente norte-americano disse que a ameaça de um conflito com a URSS, que tinha unido a Aliança Atlântica, diminuira, embora a competição soviética em todo o Mundo tivesse aumentado.

«... Esperamos que a URSS se juntará a nós no desempenho de um papel maior no auxílio ao mundo em vias de desenvolvimento, pois o esforço de assistência conjunta ajudar-nos-á a construir uma ponte de confiança mútua um no outro», continuou Carter.

O presidente dos EUA revelou ainda que a política norte-americana seria baseada em cinco premissas: um compromisso quanto a direitos humanos; reforço dos elos entre as democracias; uma iniciativa conjunta com a União Soviética para travar a corrida às armas nucleares; conseguir a paz no Médio Oriente e a redução do alastramento no mundo de armamento nuclear e não nuclear.

Considerou, agora, as duas áreas mais perigosas do conflito como sendo o Médio Oriente e a África Austral. «Esta era a altura mais propícia para uma solução genuína do conflito árabe-israelita», salientou. «Deixar fugir a oportunidade poderia significar um desastre não só para o Médio Oriente, mas também para a ordem internacional, política e económica».

O presidente norte-americano acrescentou também que os Estados Unidos estavam comprometidos numa solução pacífica na África do Sul, sendo o princípio de Governo de maioria como «a única base de ordem política».

FRANÇA

Greve geral amanhã

. Os comentadores em Paris são unânimes em descrever antecipadamente a greve geral que vai imobilizar a França amanhã como um «acontecimento sem precedentes» e uma «jornada histórica».

Para além da sua importância própria, a greve que atingirá os sectores público e privado, oferece, sem dúvida, menos interesse do que ela simboliza e cristaliza: por um lado, traduz o descontentamento do mundo do trabalho e a cólera sentida pelos porta-vozes de 5 milhões de assalariados sindicalizados que conta o país contra a austeridade aplicada pelo Governo de Raymond Barre; por outro lado, simboliza a união, embora só por um dia, do movimento sindical francês, mais conhecido pelo seu «pluralismo» e pelas suas querelas internas do que pelas suas iniciativas em matéria de unidade de acção.

Com efeito pela primeira vez desde há uns treze anos, os sindicatos na central «Force Ouvriere» (FO), teoricamente pró-socialistas mas fundamentalmente anticomunistas e filiada na CISL, vão fazer greve juntamente com os militantes da CGT pró-comunista) e da CFDT (pró-socialista e favorável à autogestão).

Para muitos franceses da direita e da esquerda esta greve evoca a crise de 1936, o nascimento da Frente Popular e a chegada ao poder de Leon Blum. Para outros franceses, munidos de estatísticas triunfalistas a greve do dia 24 de Maio será, não só um protesto, como um desfile da vitória, o da esquerda.

BÉLGICA

Fogo destrói hotel

. A Polícia belga tenta hoje identificar 15 corpos retirados, até agora, dos escombros do hotel, no centro de Bruxelas, destruído pelo fogo, enquanto bombeiros passam a pente fino os destroços procurando mais três cadáveres que se sabe encontrarem-se dentro de quartos que arderam.

As autoridades disseram que não revelariam nomes de vítimas até todas terem sido identificadas. Algumas delas ficaram de tal forma carbonizadas que era impossível serem identificadas.

Cerca de 150 hóspedes, na maioria britânicos, mas incluindo também turistas da França, República Federal Alemã e Zaire, dormiam no hotel, de 150 quartos, quando o incêndio começou às primeiras horas de ontem e destruiu a fachada do edifício.

O fogo ter-se-ia declarado no «snack Bar» do hotel, situado no rés-do-chão e que estava encerrado. Não se sabe ainda se foi devido a um curto circuito ou a uma imprudência.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ESPANHA

Cinco bascos condenados já voaram para Bruxelas

Os cinco primeiros presos políticos bascos que aceitaram expatriar-se partiram ontem de manhã, da base militar de Getafe, perto de Madrid, e chegaram às nove horas locais à Bélgica.

À partida dos presos efectuou-se no maior sigilo, não tendo sido, sequer, prevenidos os seus advogados. Os cinco presos foram reunidos na base militar de Getafe durante a noite.

Os cinco presos expatriados são:

. Xavier Larena Martinez, 31 anos, condenado duas vezes à morte no julgamento de Burgos; José Maria Dorronsoro Ceberio, 34 anos; Mario Onaindia Natxiondo 29 anos, e Eduardo Uriarte Romero, 31 anos, encarcerados em Cordu, todos eles condenados à morte por actos de terrorismo, além de Jokin Gorostidi Artola, 34 anos, detido em Carabanchel, condenado duas vezes à morte.

A expulsão dos 5 condenados à morte de Burgos provocou reacções muito diversas nos meios separatistas do País Basco. O risco de abstenção total dos bascos nas eleições do próximo dia 15 de Junho foi reduzido com esta medida, mas certos elementos extremistas, que pretendem representar o ramo político-militar da ETA denunciaram neste fim-de-semana «a manobra do Governo» e anunciaram que iam «retomar a luta armada».

No entanto, noutros meios próximos da ETA dá-se a entender que aquele ramo não representa a opinião do estado-maior, que esteve reunido ontem em sessão extraordinária.

Segundo estes meios, os recentes acontecimentos do País Basco e o aproximar das eleições provocaram divisões no seio da ETA.

fiordes da noruega

Fantástico circuito visitando OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN e ainda COPENHAGUE

Partidas: 24 de Junho
15 de Julho
05 de Agosto

Peça-nos programa

JR

Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •
Av. da Liberdade 233 Telef. 536121 (5 linhas)

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

DESPORTO, ESSA PALAVRA DIFÍCIL...

Grande encontro é a nova rubrica desportiva. Uma hora de duração. A partir das sete horas.

Ma ta de retalhos, com os temas, as pessoas e os tiques das rubricas desaparecidas. Uma inovação preciosa a presença como coordenador, de um nome respeitado no jornalismo português, Mário Zambujal.

Os telespectadores não se deixem iludir pelas primeiras impressões de ontem. Mário Zambujal *sentiu* a estreia. Nervosismo, é natural. O que só lhe fica bem, isto de entrarmos na casa das pessoas, é uma grande responsabilidade. Só os inconscientes e os aventureiros não dão por ela.

Mas deixem passar mais algum tempo. A sua experiência, o seu humor, a sua capacidade de comunicação são trunfos preciosos. Os telespectadores vão gostar dele. Assim ele *aguente*. Assim ele tenha tempo de arregaçar as mangas...

A primeira emissão teve dois momentos de interesse: o primeiro, falou-nos da experiência, em Coimbra, dos *circuitos de manutenção:* no choupal romântico, homens e mulheres de todas as idades, fazem exercícios físicos e assim descobrem uma nova alegria de viver, para usar as palavras do dr. Fidalgo de Freitas.

Dizer, como disse José Galvão que *o desporto para todos é já um facto em Coimbra* será cair na ratoeira da hipérbole. mas a iniciativa — como disse. o dr. Rui Costa, o animador dela — merece ser imitado noutras regiões e, no que parece, vai sê-lo.

O outro momento, foi a recordação da vitória do Benfica sobre o Barcelona na final do campeonato europeu de clubes, há 16 anos. De súbito, damo-nos conta dos subterrâneos da memória: vêm à tona os lances que julgáramos esquecidos. É verdade que sim: o que somos hoje não passa da parte visível do *iceberg* que na realidade somos. Arranha a superfície seja do que for (o futebol, por exemplo) e encontras as parcelas esquecidas da tua soma.

Foi pena, aquele final abrupto. Costa Pereira e Ângelo teriam certamente muito para nos contar — e mal abriram a boca. Ficará para outra ocasião, certamente.

A fechar: aquela senhora entrevistada disse-nos que desde que pratica desporto, sobe com menos fadiga as escadas do mercado. Só não nos falou da sua disposição quando as desce. Será que mantém, então, a alegria de viver proporcionada pelo desporto?

AS MÃEZINHAS EXCELSAS

As mãezinhas de Portugal estão muito contentes, oh muito. A RTP não se esqueceu delas. Assim, logo ao abrir da loja:

—*Queremos pedir vénia para neste dia consagrado à Mãe, a todas as excelsas mães, a todas as saudar com respeito, amizade e simpatia.*

Com uma prosa destas, todas as mães deste país vão sentir-se muito felizes.

Todas, mas principalmente as excelsas, está claro.

Quem teria sido o autor do trecho: o Gonelha? O Barreto? O Portas? Mistério!

O REFLEXO DESCUIDADO

Os *direitos humanos* existentes nos países capitalistas transparecem nos desenhos animados. Assim:

O Bucha e o Estica têm fome. Para matar a fome, participam num *rodeo* de pesadelo, com o fim de ganhar 500 dólares. Amachucados, malham com os ossos no hospital.

—Ao menos — diz o Bucha — ao menos temos dinheiro, podemos comer.

—Enganam-se — diz-lhe a enfermeira — os 500 dólares são para pagar o hospital...

DIREITOS

—à fome;

—a arriscar a vida;

—à falta de assistência.

Estão nos desenhos animados. Estão na vida. Na vida a ocidente da História.

INFORMAR OU TRITURAR?

Telejornais. Perco-lhes a conta. Alguns ridiculamente flashizados. A imitar Rádio. As imitações são sempre sinal de pobreza.

Repetem-se as notícias. Malha-se, sem piedade, no telespectador. Meio de informação ou meio de manipulação? Comunicar ou triturar?

Não sei quantas vezes não sei quê o PS, não sei quê o documento Gonelha. Empolamento da *cimeira* PSD-CDS. Duas — reportagens — duas da reunião em Portalegre do Partido Socialista. Duas — reportagens — dois do discurso de Freitas do Amaral, com gostosa apresentação do Bento numa delas. Três — reportagens — três da estadia do americano Young na África do Sul...

A reportagem em Baleizão, de homenagem a Catarina, foi muda e colocada no Telejornal da meia-noite. Como foi muda a reportagem insignificante do comício em S. Martinho do Campo, contra o terrorismo e o fascismo.

Pois é: o Freitas do Amaral é que é bom. O resto é paisagem...

XAROPE AO DOMINGO

Bombardeou-nos a Televisão portuguesa com propaganda de uma coisa chamada *Malhas que o Império Tece*. Esta *malha*, quem a teceu, não foi o Império, mas Álvaro Guerra.

Chamou-se a atenção para o facto de ser um conjunto de seis emissões, para a necessidade de entender a obra no seu conjunto, a fim de evitar conclusões erradas e leituras apressadas.

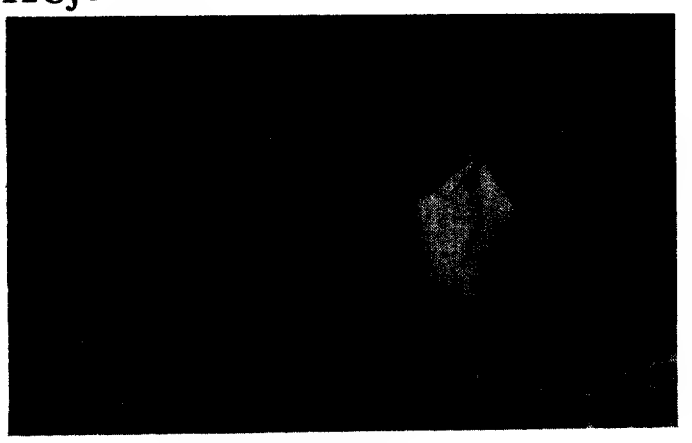
Parece, pois, que temos de gramar isto durante (seis) semanas. A julgar pela primeira emissão, espera-nos seis domingos de profunda chatice, e, o que é pior da contribuição para uma visão falseada dos acontecimentos históricos.

Poupasse ao menos o autor daquela xaropada pseudo-poética dos textos, os versos de Camões, tão abusivamente utilizados. Que se ficasse, vá, pelos cacilheiros e pelas gaivotas, por esse enchouriçar os olhos de imagens fúteis.

Mas não. A julgar, repetimos, pela primeira emissão, o povo português nada lucrará com esta mastigação, desculpem, com esta contribuição (!) para a História.

Para já, a intensidade da propaganda não está à altura da qualidade da primeira emissão. Quando muito, estará à altura dos intuitos dela. Mas isso é outra história que analisaremos com mais vagar.

Hoje



«Retrato de Dama Velada»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
2.º Período
18.45 Abertura e **«Nodi no Alto Mar»**, **«Coisas Raras»** e **«As Aventuras de um Rato em Marte»**
19.15 **Abre-te Sésamo** — «O Elefante»
19.45 **Telejornal** — flash
19.50 **Ligeiríssimo** 100.º aniversário da gravação sonora. Saudade Maria, Lenita Gentil. Notícias várias. «Aqui Quem Manda Sou Eu», diz Laura Alves no Monumental. Apresentação de Pedro Castelo e Carlos Seixas. Produção de Fernando Penalva.
20.20 **«Gabriela Cravo e Canela»** — original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durat. Produção da Rede Globo de Televisão. RRealização de Walter Avancini.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição
21.40 **A Visita da Cornélia** — sessão experimental. Apresentação de Raul Solnado.
23.45 **Telejornal** — 2.ª edição
00.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **«Retrato de Dama Velada»** — 3.º episódio. Intérpretes: Daria Nicolodi, Nino Castelnuovo, Mico Gundari e Luciana Negrini. Realizador: Flaminio Bollini.
22.00 **Documentário** — uma pintura para a rua.
22.30 **Telejornal**
23.00 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Ligeiríssimo (19.50)
II PROGRAMA
«O Retrato da Dama Velada» (21.00)
Philips · faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **18.45**: Abertura e Peço a Palavra — as férias; **19.15**: Um, Dois, Três... é a Tua Vez — um programa de marionetas; **19.45**: Telejornal — flash; **19.50**: Telecinema — magazine de actualidades cinematográficas; **20.20**: «Gabriela, Cravo e Canela» — original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durat. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição; **21.45**: Os Marretas — o famoso «muppet show» da Televosão Independente Britânica, que tanto êxito está a alcançar nas mais importantes estações de Televisão de todo o Mundo, conta hoje com a presença da conhecida actriz Juliet Prowse; **22.15**: Mosaico — debate sobre problemas relacionados com o ensino do jornalismo. Problemas da informação em geral, em debate por responsáveis. Reportagem na Roménia; **23.45**: Telejornal — 2.ª edição; **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **21.02**: «Sinfonia Fantástica», de Berlioz; **22.00**: Cidades, Centros, Novas Formas de Vida — aspectos de urbanização moderna, cidades satélites, arquitectura virada ao futuro. Alguns exemplos e maquetas e empreendimentos de construção; **22.30**: Telejornal; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO ABERTO
Telef 77 09 69
P de ESPANHA
Metro: PALHAVÃ
grupo 4
apresenta
as duas viagens de JOB CARDOSO
de PIERRE HALET
encenação de RUI MENDES
música de PEDRO OSÓRIO
SUBSÍDIO da S.E.C
Com: Álvaro Faria • Antonieta Santos • Costa Ferreira • Henriqueta Maya • Irene Cruz • João Perry • Manuel Cavaco • Manuel Mendonça • Morais e Castro • Pedro Osório • Vicente Galfo
Cenários e figurinos de Mário Alberto
Colaboração coreográfica de Fernando Lima
ESTREIA, 3.ª FEIRA, 24, ÀS 21 e 30
BILHETES À VENDA
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

PUB.
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE AVEIRO
SEDE EM RIOMEÃO
GRANDE JORNADA DE LUTA!
QUINTA-FEIRA, DIA 26 DE MAIO ÀS 17 HORAS
Concentração em Aveiro junto à estação de caminho de ferro e manifestação pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho em direcção à Delegação do Ministério de Trabalho.
METALÚRGICO:
– Comparece! Luta pela tua dignidade profissional e o pão dos teus filhos!
– Contra a despromoção profissional!
– Contra a recuperação capitalista!
– Não aos salário de miséria!
– Não ao separatismo!
– Contra a legislação antioperária!
UNIDOS LUTAREMOS!
UNIDOS VENCEREMOS!
O Presidente da Direcção,
Carlos de Oliveira Alves Marçal

Atletismo: Ronfe no mapa dos "records"

Aurora Cunha (Juventude de Ronfe), com o n.º 880, foi a grande vedeta feminina do triangular no Jamor

As selecções de Madrid (masculina) e a de Barcelona (feminina) foram as vencedoras do V Triangular de Atletismo, senior, Lisboa-Madrid-Barcelona, que teve lugar no Estádio Nacional. A classificação masculina final foi a seguinte: 1.º, Madrid, 160 pontos; 2.º Barcelona, 132; 3.º, Lisboa, 129. Feminina: 1.º, Barcelona, 106 pontos; 2.º, Lisboa, 102; 3.º, Madrid, 81.

Foram batidos três máximos nacionais absolutos: estafeta 4x100 (António Cachola, Vítor Mano, Norberto Serina e José Silva a gastarem 40,8), 1500 e 3000 metros, ambos por Aurora Cunha (Juventude de Ronfe) respectivamente com 4.35,1 e 9.44,6.

No Porto, no decorrer de um torneio com espanhóis, a selecção nortenha venceu Oviedo, Corunha e Pontevedra. O juvenil António Leitão (Sporting de Espinho) correu os 5000 m. em 14.38,6, alcançando o direito a estar presente dos «europeus» da categoria.

Com vista ao encontro de atletismo de meio fundo, entre a França, Portugal, Espanha, Bélgica e Grã-Bretanha, que terá lugar no dia 1 de Junho, em Saumur (França), o departamento técnico da Federação de Atletismo pré-seleccionou os seguintes atletas:

. Sporting: José Carvalho, Carlos Cabral, Fernando Mamede, Carlos Lopes, Aniceto Simões, Alberto Silva, Morujo Júlio, Vítor Ribeiro, Bernardo Manuel e João Campos.

Benfica: Helder Jesus, Tavares da Silva, Vasco Pereira, Anacleto Pinto, Augusto Martins e Celso Pinto.

CDUL: António Matos.

Centro Atletismo do Porto: Manuel Paiva.

Dos 18 pré-seleccionados, deslocam-se 10 atletas a França. A representação portuguesa, que será acompanhada pelo técnico nacional prof. Moniz Pereira, parte no próximo dia 31.

LÁ FORA

NATAÇÃO

. Foi óptimo o comportamento dos nadadores portugueses que participaram num «meeting» em França. Foram batidos 16 «records» nacionais. Eis as proezas de cada nadador:

. AIDA LEITE — 400 m livres, 21.º com 5.10,13; 800 m. livres, 23.º, com 10.21.36; e 400 m. estilos, 20.º com 6.14,66.

EUGÉNIA CUNHA — 100 m. mariposa, 20.º com 1.15,77 e 200 m. mariposa, 11.º com 2.46,46.

ISABEL AGUIAR — 100 m. bruços, 17.º com 1.25,66 e 200 m. bruços, 17.º com 3.04,64.

LILIANA SANTOS — 100 m. mariposa, 17.º com 1.12,49; 200 m. estilos, 15.º com 2.39,65; 200 m. livres, 36.º com 2.22,71 e 400 m. estilos, 17.º, com 5.41,78. Todos estes tempos são «records» de juniores.

PAULA SANTANA — 100 m. livres, 34.º, com 1.05,88 e 200 m. livres, 40.º com 2.27,42.

TERESA FARIA — 100 m. costas, 14.º, com 1.15,27 (record de juniores) e 300 m. costas, 21.º com 2.46,60.

Estafeta 4x100 m. livres (A. Leite, E. Cunha, L. Santos e Paula Santana), 9.º, com 4.30.45 «record» absoluto.

Estafeta de 4x100 m. estilos

Continua na pág. 16

AUTOMOBILISMO
Joddy Scheckter vence no Mónaco

O sul-africano Jody Schekter, ao volante de um «Wolf-Ford», venceu, ontem, o Grande Prémio do Mónaco, à média de 128,11 km/h, com o tempo de 1h. 57m. 52,7s.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1. Schekter, África do Sul, «Wolf-Ford», 1.57.52,77; 2. Lauda, Áustria, «Ferrari», 1.57.53,66; 3. Reuteman, Argentina, «McLaren», 1.58,25,57; 4. Mass, RFA, «Mc Laren» 1.58,27,37; 5. Mário Andretti, E. U. A., «JPS-Lotus», 1.58.28,32; 6. Alan Jones, Austrália, «Shadow», 1.58.29,38; 7. Laffite, França», «Ligier», 1.58.57,21; 8. Brambilla, Itália, «Surtees», 1.59.01,41; 9. Patrese, Itália, «Shadow», menos uma volta; 10. Ickx, Bélgica, «Ensign», menos uma volta; 11. Jean-Pierre Jarier, França, «Penske», menos duas voltas; 12. Keegan, Inglaterra, «Hesket», menos 3 voltas.

Após o Grande Prémio do Mónaco, a classificação do Mundial ficou assim estabelecida: 1. Schekter, 32 pontos; 2. Lauda, 25; 3. Reuteman, 23; 4. Andrétti, 22; 5. Hunt, 9; 6. Mass, 8; Emerson Fittipaldi, 8; 8. Depailler, 7; 9. Carlos Pace (falecido), 6; 10 Gunnar Nilsson, 4

TOTOBOLA
A chave

Leixões - Varzim	1
Portimonense - B.-Mar	1
Guimarães-Montijo	1
Benfica - Porto	1
Belenenses - Atlético	1
Boavista-Sporting	X
Setúbal-Braga	X
Académico-Estoril	1
Málaga - Real Madrid	1
Hércules-Elche	X
Sevilha-Espanhol	X
Burgos - Real Sociedade	1
Saragoça - Celta	1

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

CARTA ABERTA

REFERENDO

— Carta Aberta ou Intersindical!

— Totalitarismo ou Democracia!

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal não tem dificuldades de escolha: Opta por um Sindicalismo Democrático!

É já na quinta-feira, dia 26 de Maio, que o Referendo tem lugar. Em causa a escolha. Fácil escolha para quem ama a Liberdade!

SIM à Carta Aberta!

CONTRA a Intersindical!

VOTA!

Por um Sindicalismo Democrático

Pel'A Direcção

Assin. ilegível)

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE : **Avenida da República, 27-29**
Telef. 57 40 73 — LISBOA

C. C. T. COMÉRCIO RETALHISTA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector de actividade para reuniões a efectuar nos próximos dias 23 e 24 de Maio, pelas 21.30 horas, na sede do nosso Sindicato, Avenida da República, 31, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— **Apreciação e discussão do Anteprojecto de Revisão do C.C.T. do Comércio Retalhista.**

NÃO FALTES !

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL PARA QUE POSSAS DEPOIS INFORMAR OS TEUS COLEGAS DE TRABALHO !

Lisboa, 9 de Maio de 1977

Pel'A Direcção,
Alfredo Alves

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso N.º 3-1195/77

Fornecimento de máquina de encher e fechar bisnagas de pomadas para os Serviços Farmacêuticos — Laboratório de Farmacotecnia do Hospital de S. José.

Recebem-se as propostas até às 9.30 horas do dia 14 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas, e das 14 às 16 e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Maio de 1977.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

Pub

NOTÍCIAS DE ULTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera Telefones 49406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde **130$00** por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE

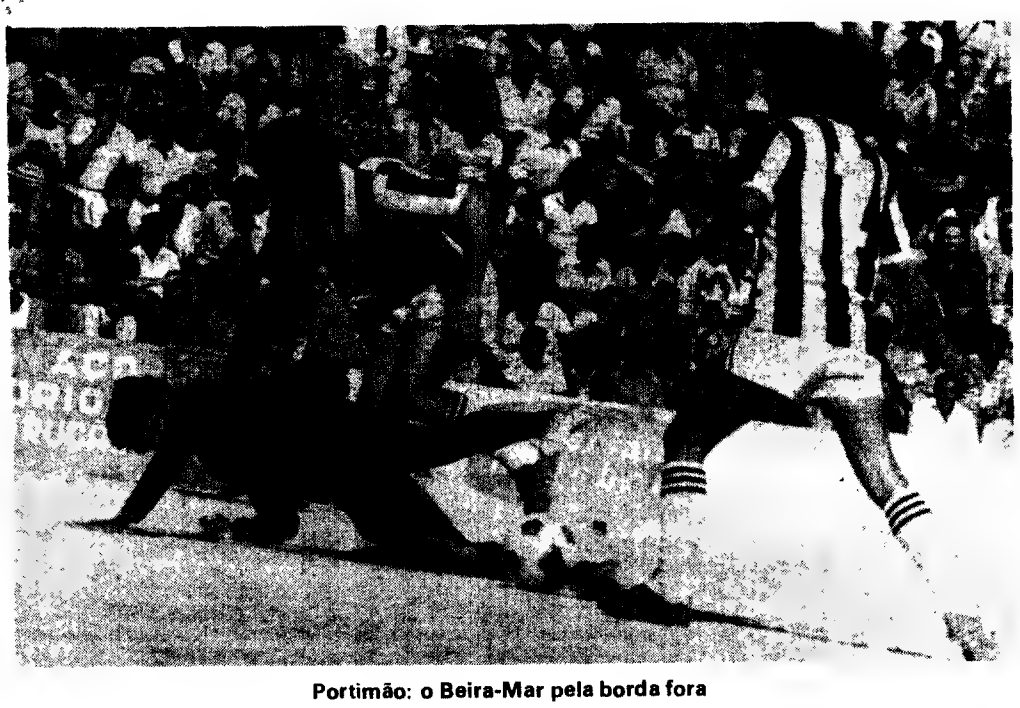
DESCUBRA A HOLANDA
NOS FERIADOS DE JUNHO
AMESTERDÃO
7 DIAS (7 a 13 de Junho)
MADEIRA
8 a 14 de Junho
DESDE
4.830$
Peça programas e inscreva-se já!
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A
Telef.: 560171 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 267-4.º-Sala 6
Telef. 20208 - PORTO — Inst. Prov.
R. Mouzinho de Albuquerque, 47
Telef. 23136 - PORTIMÃO

Compre já e pague até 40 meses mini-casa com 500m² terreno perto da praia, por 110 contos.
Com tamanhos, áreas e em locais diversos. Sem e com mobiliário tipo "camping".
Faça a sua marcação de compra. Informe-se sem compromisso - Apartado 1.408 • Lisboa 1

draivimpe
Para quem mora ou trabalha nos Olivais

Restaurante — Trespassa-se

SEM ENCARGOS DE PESSOAL
Renda mensal: 1.200$00 — Em Alfama
Trata o próprio — Telefone 86 01 73



Portimão: o Beira-Mar pela borda fora

NACIONAL FUTEBOLÍSTICO

Beira-Mar tomba no palco

O Campeonato Nacional de Futebol 1976/77 termina no próximo domingo. Na penúltima jornada, nada de surpresas: os favoritos venceram e, no encontro mais importante, o Benfica venceu o F.C. do Porto, que, na passada quarta-feira à noite, tinha conquistado a Taça de Portugal.

O Belenenses teve grandes dificuldades em vencer o Atlético, mas com esta vitória conseguiu salvar-se da zona perigosa. Os resultados foram os seguintes: Vitória de Guimarães-Montijo, 3-2; Académico de Coimbra-Estoril, 1-0; Leixões-Varzim, 1-0; Portimonense-Beira-Mar, 2-1; Belenenses-Atlético, 2-1; Boavista-Sporting, 0-0; Benfica-F. C. do Porto, 3-1 e Setúbal-Braga, 1-1.

A classificação geral é a seguinte: 1.º, Benfica, 49 pontos; 2.º, Sporting, 40; 3.º, F. C. do Porto, 39; 4.º, Académico de Coimbra, 34; 5.º, Boavista, 32; 6.º, Setúbal, 30; 7.º, Varzim, 29; 8.º, Sporting de Braga, 29; 9.º, Vitória de Guimarães, 26; 10.º, Belenenses, 26; 11.º, Estoril Praia, 25; 12.º, Portimonense, 24; 13.º, Leixões, 23; 14.º, Montijo, 22; 15.º, Beira-Mar, 21 e 16.º, Atlético, 15.

Em face desta classificação e seja qual for o resultado do jogo que lhe falta cumprir, o Beira-Mar (de Meirim) resvalou para a 2.ª divisão.

A última jornada do campeonato compreende os seguintes jogos: Beira-Mar-Leixões; Montijo-Portimonense; Porto-Guimarães; Atlético-Benfica; Sporting-Belenenses; Sporting de Braga-Boavista; Estoril-Vitória de Setúbal e Varzim-Académico de Coimbra.

SECUNDÁRIOS

No torneio de apuramento do vencedor do campeonato da 2.ª divisão (1.ª jornada) o Feirense e o Riopele empataram a zero bolas. Não jogou o Marítimo.

Em relação ao torneio de apuramento dos segundos classificados, também em 1.ª jornada, o Desportivo da Cuf foi derrotado em casa, pelo Sporting de Espinho, por uma bola a zero. O Estrela de Portalegre, jogará na próxima jornada.

Para encontrar o vencedor do campeonato da 3.ª Divisão, iniciou-se um torneio que forneceu os re sultados que indicamos: Aliados,0-Mangualde,0 e Amora, 2-Cartaxo, 1.

ALARGAMENTO...

Por iniciativa do Salgueiros (que, para o nacional da 2.ª divisão, partira como grande candidato ao título e, afinal, acabou por tombar no escalão inferior) está a nascer um movimento clubista que pretende ampliar o número de concorrentes ao torneio n.º 2...

BOAVISTA

Moinhos: saída certa, do Benfica para o Boavista. Contrato já firmado.

EXIBIÇÃO

A equipa do Benfica actua amanhã, no Funchal, num jogo particular com o Marítimo.

MARÍTIMO

Franque (Atlético) assinou compromisso com o Marítimo.

PORTO

O «onze» de juniores do F.C. Porto perdeu (1-2), com o Milão, a final do torneio internacional desenrolado em Argentin (França). Antes, os portuenses tinham vencido o Differendange (do Luxemburgo) por 2-0.

VIANENSE

O Vianense venceu, em França, a turma do Star Portugais S. Quentin (por 6-2).

Setúbal: tranquilidade (jogadores) e desinteresse (do público)

BELENENSES, 2-ATLÉTICO, 1

Saldos de estação

JOÃO FERREIRA

Este «Nacional» da 1.ª divisão teve «coisas» inesperadas. Ninguém diria, por exemplo, cumpridas que foram as primeiras doze jornadas, que o campeão viesse a ser o Benfica (ainda para mais com tão grande vantagem), como também ninguém se atreveria a admitir, há meses atrás, que o Belenenses estivesse de aflitos na ponta final do torneio.

Apesar deste «quadro» a assistência que ontem foi ao Restelo, pode considerar-se bastante fraca, como se os adeptos do Belenenses tivessem perdido as esperanças. Em todo o caso, os que estiveram presentes primaram receber a equipa com muito entusiasmo, procurando insuflar aos jogadores o tónico de circunstância a sua confiança na vitória.

Começado o jogo, logo os locais marcaram um golo por VASQUES. Estímulo importantíssimo (vital) para os «azuis», que nem por isso deixaram de patentear nervosismo e se mostrarem pouco seguros. Dir-se-ia que ninguém era capaz de assumir a responsabilidade de ter a bola nos pés: a preocupação era entregá-la ao parceiro, fosse a quem fosse e de que maneira fosse. Assim, o Belenenses entrou a jogar futebol de má qualidade, demonstrando fraco poder técnico e a ausência de um plano táctico como se isso não bastasse, José Pereira, o jovem guardião da equipa, não inspirava confiança aos seus companheiros (por que não jogou Figueiredo, o habitual suplente de titular?) e era notória a falta de homens como João Cardoso, Artur Jorge e Gonzalez.

Sem nada a perder ou a ganhar os alcantarenses puseram-se a jogar nas calmas e, mercê dessa tranquilidade, apoderaram-se do comando das operações. O golo do empate, alcançado por NELO aos 42 minutos (pontapé de mais de 30 metros) foi merecido, oportuno e aplaudido.

No período complementar o nível técnico do confronto desceu ainda mais, havendo períodos em que mais parecia estarem a evolucionar no relvado duas equipas de solteiros e casados. O Belenenses, conseguiu, por fim, o golo da vitória (aos 70 minutos), por PINCHO, que entrara cinco minutos antes para o lugar de Álvaro, afastando assim (definitivamente) o espectro da despromoção.

O jogo, como se depreende, não teve motivos para grandes comentários. Mais importante que isso talvez seja de assinalar que NORTON DE MATOS, alheando-se (quase) completamente do trabalho que lhe competia se mostrou um jogador (vendido) comportamento e atitude sempre de lamentar em qualquer profissional. Só não percebemos as razões por que o «banco» o manteve o jogar contra o Belenenses, o seu futuro clube (que ele não desejaria certamente ver cair) percebendo-se bem as suas intenções.

A observação aqui fica para que dirigentes e homens responsáveis do futebol português possam corrigir situações como esta, fruto da contratação de jogadores antes de terminadas as provas em que as suas equipas (patrões) participam.

Uma palavra final para o árbitro madeirense, Albino Rodrigues, que embora sem realizar um trabalho muito bom, não foi tão mau como a bancada pretendeu.

Belenenses: José Pereira; Sambinha, Quaresma, Lima e Esmoriz; Jesus, Isidro e Godinho; Vasques, Alfredo (Amaral) e Álvaro (Pincho).

Atlético: Azevedo; Coelho, Pereira, Costa e Franque; Rui Silva, Norton de Matos, Armando (Franklin) e Nelo; Luís Filipe e Paulo.

Árbitro: Albino Rodrigues (Funchal)

Restelo: o golo de Vasques deu o primeiro alento aos «azuis»

FUTEBOL INTERNACIONAL

Surpresas e títulos

Enquanto (surpreendentemente) o Manchester United derrubava o Liverpool (2-1) e conquistava a Taça de Inglaterra, o Juventus proclamava-se campeão italiano de futebol, após bater o Sampdoria (2-0). Por seu turno a quatro jornadas do termo do torneio francês, o Nantes tornava-se virtual campeão tricolor e, aqui mais perto, em Espanha, igualmente o campeonato dava as últimas.

Resultados dos jogos da última ronda do campeonato espanhol: Atlético de Bilbau-Las Palmas, 2-1; Salamanca-Santander, 0-1; Barcelona-Bétis, 3-0; Hércules-Elche, 1-1; Burgos-Real Sociedad, 2-0; Saragoça-Celta, 1-0; Malaga-Real Madrid, 2-1; Sevilha-Español, 0-0; Atlético de Madrid-Valência, 2-3.

Classificação final da 1.ª divisão: Atlético de Madrid, 46 pontos; Barcelona, 45; Atlético de Bilbau, 38; Las Palmas, Bétis, Español e Valencia, 36; Sevilha, 34; Real Madrid, 34; Elche, 33; Real Sociedad, 32; Salamanca, Hércules e Burgos, 32; Santander, 31; Saragoça, 30; Celta, 29; Málaga, 18. Sevilha e Real Sociedad têm um jogo para disputar. Desce para a 2.ª divisão o Malaga, o Celta e o Saragoça.

Ainda dos campeonatos europeus, mais um título atribuído: na Alemanha Federal, o «podium» pertence ao Borussia Moenchengladbach.

LÁ FORA

Continuação da pág. 15

(Teresa Faria Isabel Júnior, Liliana e Paula Santana), 13.º, com 5.09,38.

BOTELHO DE MELO — 100 m. costas, 16.º, com 1.04,69 e 200 m. costas, 19.º, com 2.23,32, ambos «records» absolutos e de seniores e 400 m. estilos, 24.º, com 5.12,62.

CARLOS CRUCHINHO — 100 m. bruços, 20.º, com 1.16,08 e 200 m. bruços, 23.º com 2.46,98.

BALTAR LEITE — 1500 m. livres, 11.º, com 17.17,94 («record» absoluto e de seniores), 400 m. livres, 29.º, com 4.29,54 e 400 m. estilos, 33.º, com 5.22,12.

GOMES PEREIRA — 100 m. livres, 22.º, com 56,33 e 200 m. livres, 29.º, com 2.03,53.

PAUL FRISCHKNECHT — 100 m. mariposa, 15.º, com 1.01,32 e 200 m. mariposa, 13.º, com 2.16,45) («record» absoluto e de juniores).

RUI ABREU — 100 m. livres, 11.º, com 55.47 e 200 m. livres, 16.º, com 2.00,57 «record» absoluto e de juniores.

Estafeta de 4x100 m. livres (B. Melo Paulo, Gomes Pereira e Melo), 4.º, com 3.43,34 «record», absoluto.

Estafeta de 4x10 m. estilos (B. Melo Cruchinho, Paulo e Gomes Pereira), 9.º, com 4.21,20.

PEDALADA

Fernando Mendes emcontra-se em 2.º lugar e Joaquim Agostinho em 4.º, na tabela classificativa dos ciclistas concorrentes à «Volta dos Vales Mineiros». José Martins encontra-se no 15.º posto.

. O belga Maertens comanda (naturalmente) o «Giro de Itália».

PORTUGAL

ANDEBOL

Concluiu-se o nacional de andebol, com a folgada vitória do Belenenses. Últimos desfechos: Belenenses, 26-S. Bernardo, 15 e Sporting, 26-F. C. Porto, 13. Tabela final dos clubes: Belenenses, 16 pontos; Sporting, 13; S. Bernardo, 10; F. C. Porto, 9.

ASSEMBLEIA

Esta noite, assembleia geral dos associados do Clube Futebol Benfica, para apreciação e discussão de vários temas.

BASQUETEBOL

Mais três jogos para a «Taça de Portugal», em basquetebol: Ginásio Figueirense, 125-Atlético, 61; Conimbricense, 48-Benfica, 71 e Olivais, 57-F. C. Porto, 80.

CICLISMO

Manuel Silva (Trofa) é o «leader» do campeonato nortenho de ciclismo.

Alexandre Rua (Águias) foi o melhor ciclista no Circuito da Areia.

GINÁSTICA

No curso de treinadores auxiliares de ginástica (4.º grau) efectuado em Lisboa, foram aprovados os seguintes participantes: João Carlos V. de Albuquerque Martins, Rui Augusto A. Nogueira de Carvalho, Vítor Manuel de J. Martins, António Manuel N. Almeida Torres, César José Manuel Duarte Peixoto, Jorge Manuel Carvalho da Silva Padilha, José Luís Pinto Hermínio, José Maria Antunes Leal, Ivone de Moura A. da Silva Garcia Alvarez, Eurico Luís J. dos Remédios, João Manuel Ramos Morgado, João Albuquerque Ramos, Maria Manuela de M. Martins Contreiras Morgado, Eurico Luís M. Caldeirinha, José Galveia Martins, Pedro Renato Canavarro, Maria do Carmo F. Canelhas Correia, Domingos Manuel S. Ó Santos, Ana Paula Rodrigues dos S. Mota, João Alexandre de A. Santa Rita e Mesquita, Miguel Santos Ferraz, Carlos Jorge Lameira Bule, José Aires Garcia Alvarez, Maria Helena de B. Villalva da Silva Monteiro, Ana Catarina R. F. Patrício, António Jorge Dias Gonçalves, António Alberto Martins Gonçalves, João Fernando M. dos Santos, Paulo Jorge M. Duarte Vitorino, Paulo Jorge Lourenço Correia, Dinora Rodrigues dos Santos Mota, João Carvalho Cunha e Inácio Manuel da V. Pires.

No curso do Porto: Manuel Barros, Susana Cavaco, José Trindade, Carlos Melo e Silva, Carlos Carvalho, Armando Domingues, António Cabral da Silva, Franklim Gomes, Maria Terese Gomes, Joaquim Magalhães, Alberto Vilaça, Manuela Mendonça, Luís Vilhena, António Finisterra, Eduardo Cabrita, Serafim Duarte José Barbosa Abílio Águeda, Manuel Magalhães, Maria Sílvia Mineiro, Ricardo Maia, Isabel Costa, Carlos Amorim, Maria Augusta Vicente, Orlando Manuel Morais, Maria Manuela Reinae Rosa Maria Cleto. Em Vila Real de Santo António: Waldemar Martins, Ferreira, Vítor José F. Simão Perpétua, Rogério José da C. Fernandes Pinto, Jorgge Alberto Cruz do Carmo, Carlos Alberto dos Santos Martins, Isaú Guerreiro V. Alves, Joaquim Manuel Filipe Martins e António José Barão Teixeira.

RÂGUEBI

Vencendo Medicina (13-9), a turma raguebista de Agronomia ascendeu ao 1.º escalao

TÉNIS DE MESA

O Benfica é campeão nacional de juniores, em ténis de mesa, após levar de vencida o Aldoar (5-2).

VOLEIBOL

Isolado o F. C. Porto comanda o campeonato nacional de voleibol. Jogos do fim-de-semana: Benfica, 2-Porto, 3; Técnico, 3-Leixões, 1; Benfica, 3-Leixões, 1; Técnico, 1-Porto, 3.

BENFICA VERGA O PORTO: 3-1

Chalana: "Eu sou o golo!"

NEVES DE SOUSA

Quatro ases (Chalana, Pietra, Alhinho e Artur), mais dois coringas (Nelinho e Eurico) esfarraparam as ilusões «portistas», na festa enorme vivida na Luz, por gregos e troianos. Visitados, impantes de orgulho, com um título (bem saboroso) a tombar do céu quando mal se previa. Visitas, radiantes pela entrada na porta grande europeia e, talvez, por isso, em função do esforço despendido na final da Taça, a resvalarem para o jogo súcio, maldoso, violento, nem sequer compreensível em profissionais pagos a peso de diamante.

De facto, perante uma complacência inacreditável do juiz César Correia (que pareceu esquecer-se dos cartõezinhos nos Algarves) assistiu-se por parte dos nortenhos a uma caçada florestal que nada honra Rodolfo ou Celso, Freitas ou Gabriel, o bom do Murça, o próprio Simões. Parecia que, ao primeiro golpe de apito, a rapaziada do Norte tinha colocado arame farpado nas botas e, aí vai disto: quem quiser que fuja para casa. É evidente que, um ou outro os dos costume...) nem sequer se acercavam dos «azuis-brancos»: mas, nos outros, no vergastado pequeno genial (Chalana), no pobre do Zé Luís, no amigo Nelinho, foi um ver se te avias, enquanto José Maria Pedroto, na linha lateral, nem sequer estava capaz de recomendar moderação a um massagista que gesticulava mais que mudo em dia de romaria.

Poderá dizer-se que o Porto, com um brilhante termo de Taça, queria fechar em «beuté» o seu campeonato: todavia, o método escolhido (corte à escovinha) nada abona o talento de alguns dos integrantes do «team» menino-bonito das Antas. Daí que os golos encaixados, mais os «amarelos» no olhar (de Celso, Murça e Taí) fiquem a demonstrar que **o crime não compensa**, enquanto a esbater a magnifícia produtividade benfiquista apenas se vislumbra a persistência nos golos falhados por Nené e, aqui ou além, um abrandar de toada que era fruto do **passa, repassa, atrasa, dá para o lado** que, quase durante uma hora, foi diapasão dos portuenses. Salientará, o nortenho mais ferrenho, que Gomes falhou uma grande penalidade: **a concretização daria melhor equilíbrio ao «placard»**. Mas, como não será de falhar um chuto assim, sempre tão decalcado a papel químico (Gomes atira só para o lado esquerdo dos guardiões) e, para cúmulo, quando Bento arranca ao toque do apito batendo o relógio e a lei?

. Foi de pasmoso enrodilhar de bola aquele meio-campo dos milionários portuenses. Colados às linhas, Nelinho e Chalana faziam gato-sapato dos outros parceiros. Alhinho, jogando entre dois patrões (o ordenado, como se sabe, é pago pelos dois emblemas da festa de ontem) estava simplesmente impecável. Eurico trazia Gomes num compartimento da carteira. Oliveira refugiava-se longe das guerrilhas. Artur descia como queria, Zé Luís retalhava, Vítor Martins dava o toque de classe. Bento contava as moscas. Subitamente, no meio de uma aderência quase geral, às gaitas, aos foguetes, aos canticos, eis que o sapiente Mortimore dá o golpe do costume: Bastos Lopes a entrar, Pietra a galopar completamente à vontade, pois o fôlego dos convidados já se evaporara. Logo veio a dupla de golos confirmantes e, só para ver a magia de toda a preparação do último de Pietra, até ser servido ao cliente, bem poderá dizer-se que houve um relâmpago na Luz, que durante muito tempo ficará na retina de quantos o fixaram. Aliás, os três tentos do Benfica tiveram lances de grande «show» (Chalana, Nelinho, Artur, Pietra a intervirem na assinatura), enquanto o golo de Taí foi mais obra do acaso e consequência de «forcing», que de imaginativa ou virtude do conquistador.

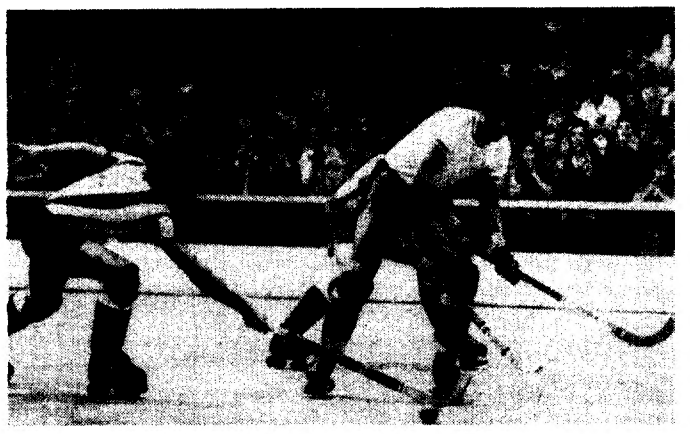
Sintetizando: o Porto, lento e esfalfado, foi desilusão no correr da cortina em Lisboa. Num mar magno de assomadiças criaturas, talvez nem Octávio tenha conseguido fugir da peneira. Do outro lado da mesa, os seis maiorais (ases e coringas) disfarçaram a improficuidade de Nené, pois o enquadramento era motivador e impulsor. Entretanto, para a Tapadinha (como para as Antas) fica adiado o problema de «Bola de prata». Gomes leva dianteira, Nené anda em maré de azar. Deus que escolha.

NOMES

Benfica: Bento; Artur, Alhinho, Eurico e Pietra; Vítor Martins, Sheu e José Luís (Bastos Lopes); Nelinho, Nené e Chalana (Romeu).

Porto: Torres; Gabriel, Simões, Freitas, e Murça; Rodolfo, Octávio e Taí; Seninho (Ademir), Oliveira (Celso) e Gomes.

Arbitragem do algarvio César Correia, muito mal na manutenção da disciplina. Golos de Chalana, Pietra (2) e Taí.



Livramento foi impressionante: a assistência foi um espectáculo

Cabinas «verdes»: foto para a posteridade

O maior do futebol português: Eusébio deixa sucessão branca

BOAVISTA: 0-0 COM "LEÕES"

E vivó velho!

SÉRGIO DE MATOS

. Numa «morna» jornada de futebol, com os principais interesses do campeonato já definidos, assistiu-se no Bessa a uma partida disputada a meio gás. Ambas as turmas denunciaram certa saturação e o desejo de se desembaraçarem dos 90 minutos regulamentares o mais depressa possível. Houve um período inicial movimentado, em que foi notório o pendor atacante do Boavista a aproveitar a velocidade de Chico Mário e Celso, ambos a cruzarem perigosamente o esférico para a zona onde a boa colocação de Albertino ia provocando calafrios no guardião Matos. Aos 6 minutos, após uma emenda de Acácio, Barbosa desferiu um «petardo» anulado pelo «leão» das redes num excelente mergulho.

Um tanto aturdido a princípio, o Sporting foi, a pouco e pouco, contrariando a impetuosidade dos visitados e à medida que assentava melhor o seu futebol ia-se apoderando também do controlo das operações. Valter dirigia a inconformação dos «verdes», auxiliado na função por Baltasar e Vítor Gomes. Na frente destes três Keita e Manoel tentavam desmanteelar o bloco defensivo boavisteiro, onde Jorge Gomes, colocado à frente de quatro defensores, constituiria um obstáculo que contrariou em grande parte as operações ofensivas dos «leões». Por outro lado, perante os apuros criados pela versatilidade de Manuel Fernandes, ou pelas tabelinhas entre Manoel e Keita, a «operária» defesa do Bessa não hesitava em «varrer a praça» de qualquer jeito. Ultrapassada a meia hora inicial, em que o encontro se jogara bola-cá-bola-lá, em estilo de parada e resposta, ambas as turmas caíram num futebol embrulhado na zona central do terreno com o esférico constantemente espirrado para o ar.

Resultou daí um monótono espectáculo de futebol: «leões» com unhas encravadas e «axadrezados» sem acertarem no xeque-mate deixaram na retina do espectador breves «flashes» de emotividade, casos de um tipo de Manoel (48 minutos que saiu tangente ao travessão de Botelho, ou ainda uma cabeçasa de Praia (87 minutos) que foi «morrer» nas malhas laterais da baliza de Matos. No fundo aconteceu um empate... e «vivó velho». Nenhuma das equipas merecia melhor e talvez ambas necessitassem de pior. De referir, no Boavista, os nomes de Carolino, Jorge Gomes, Chico Mário, Barbosa e Celso. No Sporting, as melhores peças foram Laranjeira, Vítor Gomes, Valter, Manuel Fernandes e Manoel.

Santos Luís fez uma arbitragem quase impecável.

Boavista: Botelho; Alberto (Amaral), Mário João, Carolino e Artur; Jorge Gomes, Francisco Mário, Barbosa e Acácio; Albertino (Praia) e Celso.

Sporting: Matos; Inácio, Laranjeira, Amândio e Da Costa; Valter, Vítor Gomes e Baltasar; Manuel Fernandes, Manoel e Keita.

Quatro contra um: nem assim

HÓQUEI: TAÇA DOS CAMPEÕES

Sporting e público "esmagam" o Voltregá

. Chana e Livramento, assentando naquilo a que os especialistas chamam técnica, que aliada à velocidade, em hóquei em patins, pesa sempre — e a favor de quem possui aqueles atributos — nas próprias circunstâncias e emoções do rinque, liquidaram, mais o último que o primeiro, em escassos minutos, num Alvalade (pavilhão) atacado até à medula, a sua opositora da meia-final da Taça dos Campeões Europeus, equipa tipicamente de «water-polo», como sábado assinalámos em relação ao desfecho e ocorrências de San Hipólito uma semana antes.

Aqueles (Chana e Livramento) mais Sobrinho, Rendeiro e, naturalmente, Ramalhete, formando um bloco imparável e intransponível (apenas Recio o incomodou), no «ómega» da primeira parte (6-1), já tinham a questão resolvida a seu favor. E, como muito bem (imagem que aqui se retém e aviva pelo que de gastronómica e alegórica teve) afirmaria Castel-Branco, presidente da FPP, no final da «batalha», se mais discernimento houvera... seria uma caldeirada. É isso mesmo: com todos (golos para os mais variados gostos), que foram oit e poderiam ter sido, sem chau vinismo ou exagero, nove, de ou mesmo doze.

Chana e Livramento (o «abre-latas» da defensiva cata lã), na vanguarda, e Rendeir e Sobrinho nas outras áreas e tratégicas materializaram, fa cilmente, o escopo de todo desde Torcato Ferreira à mc humana ali apinhada, que brou com a catadupa de gol verberou a violência de Nog apreciou os laivos de Recio retirou satisfeita, plenamen capacitada (e persuadida) qu em 4 de Junho próximo os lec ninos darão o primeiro passc ante o Vilanueva (com Chan mais prático), para se apodera rem do mais cobiçado troféi europeu de clubes.

Sob a direcção do germâni co Brandt, coadjuvado pelo portugueses Manuel Soares Pereira da Silva, as equipas alinharam e marcaram:

. Sporting — Ramalhete; Rendeiro (1), Sobrinho (1), Chana (2) e Livramento (4).

Voltregá — Cabanas (Anglada); Ferrer, Ordeig, Nogué (Arboix) e Récio (3).

Luís Calaver

Leixões, 1-Varzim, 0: mais seis dias

ABEL FERREIRA

«Para ser adepto do Leixões não se pode sofrer do coração» — ouviu-se à saída do Estádio do Mar após o jogo de ontem. Efectivamente, assim é. Salvo uma ou outra excepção a equipa matosinhense lança constantes «agressões» aos corações dos seus adeptos. Em fins de campeonato o «onze» da Cruz de Pau envolve em permanente inquietação os seus apaniguados. Como no momento: uma situação de desespero dúvida e expectativa, de verdadeira angústia, que se prolongará até ao fim da tarde de domingo. Mais seis dias que o Leixões tem de vida na I Divisão. Está moribundo — mas por hora ainda «mexe».

O Varzim não contou com cinco titulares: o guardião Fonseca (ainda a receber do Varzim e já a gastar à «grande» por conta do Porto) mais Horácio, Montôia, Eliseu e Cacheira (por sinal todos ex-leixonenses e os quatro últimos castigados pela Federação). Meia equipa que conhece bem os cantos do Estádio do Mar. Mas não foi sem inquietações — uma vez mais — que o Leixões tirou partido do enfraquecimento (e de que maneira) da turma adversária: a debilidade da turma de Matosinhos é uma realidade sem necessitar de confirmação. Os exemplos são aos «cardumes» de que um empate em Alvalade ou contra o Porto são excepções: se continuar na I Divisão, no que tem escassíssimas hipóteses, muito há que remodelar e valporizar; se descer, idem, aspas: os esforços terão igualmente que ser tentados, para um regresso que não se perca de memória.

Do jogo com o Varzim pouco há que referir: seria a repetição de factos negativos anteriores. Um grupo por natureza enfraquecido, outro pela força das circunstâncias debilitado, ambos de zonas piscatórias das mais operosas da nossa praça, ofereceram uma partida medíocre do ponto de vista técnico. Há sempre um mínimo que é de exigir a praticantes profissionais. Esse mínimo não foi atingido. Houve emoção, isso sim, a despeito da mediocridade do jogo, principalmente por parte das hostes matosinhenses.

Ascendente do Leixões na primeira parte, que proporcionaria a Folha, a dois minutos do intervalo, o único golo. Depois com dois minutos d reinício um remate de Fernar do contra o «capado», de Fre tas, que se lhe arrojara aos pés A seguir, mais 40 minutos d ascendente territorial do Va zim, que não deixou, todavi de constituir um largo períod de angústia para cerca de quinze mil almas em prece, ao final da contenda. Veio o fim e o último suspiro de alívio com o resultado minimamente indispensável para o Leixões ainda respirar como primodivisionário.

Árbitro: Mário Luís Santarém.

Adriano, Guilherme (Nelinho) e Sá; Varela, Josefá e Frasco, Bóia, Fernando e Folha; Varzim: Freitas, Lima Pereira, Washington, Albino e Leopoldo; Festas, Rúbem e Jardas, N'Habola (Porfírio), Marco Aurélio e João.

Dia das Comunidades no estrangeiro

O presidente da Assembleia Regional da Madeira, dr. Emanuel Rodrigues, será o representante do Presidente da República nas comemorações do Dia das Comunidades na África do Sul.

Por seu turno o dr. Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, representará o general Ramalho Eanes em idênticas comemorações junto da comunidade portuguesa residente nos Estados Unidos da América.

Comissão estuda problema da prostituição

O ministro dos Assuntos Sociais confere hoje posse a uma comissão encarregada de elaborar um relatório sobre o problema da prostituição, procurando determinar a amplitude e distribuição em Portugal do fenómeno e diagnosticar as suas causas.

É da competência desta comissão fazer sugestões legislativas, revendo a actual legislação vigente, nomeadamente a que no Código Penal se refere aos chamados «crimes sexuais».

A comissão, que funcionará junto do Ministério, integra Maria do Carmo Maia Pita, do Instituto da Família e Acção Social; Amaro Farinha Ribeiras, do Ministério da Justiça; major Adelino Pinto de Lima, da Polícia de Segurança Pública; Ana Maria Braga de Cruz, da Comissão de Condição Feminina; João Dinis, psicólogo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Maria Filomena Rosa Serras, técnica de Serviço Social do Instituto Irmão Maria Divino Coração; Maria Inês Rodrigues Fontinha, assistente social da Associação para Defesa e Reintegração Social dos Marginais; e Maria Teresa Cohenkados, da Comissão Administrativa da Casa de S. Vicente.

Na crise de desemprego que se tem vindo a acentuar nos últimos três anos, as mulheres são as maiores vítimas, o que vem determinando um aumento da prostituição, quer directamente no País, quer fomentando a emigração de prostitutas portuguesas para outros países, nomeadamente Espanha.

PROSTITUTAS ESPANHOLAS CONTRA PORTUGUESAS

De facto, sobretudo nos dois últimos anos, centenas de prostitutas portuguesas emigraram para Espanha, tendo suscitado em Madrid e Barcelona manifestações de protesto por parte das prostitutas espanholas, que pretendem abolir a concorrência.

Espanholas e estrangeiras frequentam os bares da prostituição, onde tomam e fazem tomar bebidas aos clientes, recebendo uma comissão. Algumas delas recebem salários fixos. Em alguns bares não podem sair até depois da hora do fecho, mas na maior parte, principalmente na zona moderna, de Madrid, podem entrar e sair sempre que cheguem a acordo com os clientes, segundo as várias formas de prostituição industrializada praticada em Madrid e Barcelona.

Espanholas e estrangeiras estavam a cobrar, em princípio, uma taxa de cinco mil pesetas, mas as portuguesas passaram a fazer preços mais baratos (cerca de duas mil pesetas) e a ter mais flexibilidade de negociação, o que levou as prostitutas locais a manifestarem-se.

Recorde-se que, não há ainda dois anos, as prostitutas francesas organizaram-se em Estados Gerais, durante os quais milhares de mulheres denunciaram a existência e a engrenagem da prostituição, suporte económico do capitalismo em que o Estado aparece frequentemente como o maior proxeneta. A nível da opressão da mulher, a prostituição representa um caso limite do papel de mulher-objecto, marginalizada económica, social, cultural e sexualmente.

Jovem morta pelo amante

Sob a alegação de que a amante, Laura Oliveira da Silva, de 20 anos, se dedicava contra a sua vontade, à prostituição, Joaquim Dinis Afonso, de 22 anos, se dedicava contra a sua vontade, à prostituição, Joaquim Dinis Afonso, de 22 anos, procurou-a no sábado à noite em casa, na Travessa das Amoreiras, 19-1.º esquerdo e após uma breve discussão abateu-a com seis tiros de pistola.

Consumado o homicídio, Joaquim Afonso, que já era procurado pela polícia e tribunais por responsabilidades noutros crimes, apresentou-se voluntariamente na Judiciária, onde declarou ter em casa da vítima uma espingarda caçadeira e munições.

Uma brigada da PJ que mais tarde se deslocou ao local indicado, encontrou lá, efectivamente, uma espingarda de calibre 12, quinze cartuchos e ainda 22 munições de pistola calibre 7,65, a arma com que Joaquim Afonso praticou o crime. Também foi encontrada uma bala do mesmo calibre, serrada em cruz.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento soprava fraco do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 28,6º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,5º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento moderado do Quadrante Norte podendo soprar com rajadas durante a tarde; possibilidades de aguaceiros nas regiões montanhosas do interior.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	15º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
SAGRES	15º
FARO	18º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.08	3,4 m	11.35	1,4 m
18.21	3,6 m	—	—
Dia 24			
6.50	3,3 m	0.08	1,4 m
19.05	3,5 m	12.23	1,6 m
Dia 25			
7.41	3,3 m	1.02	1,6 m
20.01	3,4 m	13.21	1,7 m

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.18
OCASO ÀS 20.49

Dia 26 Dia 1 Dia 8 Dia 16

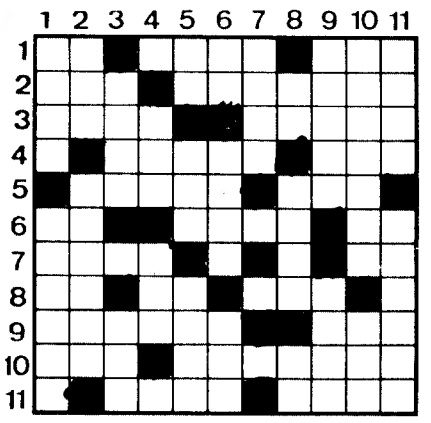
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11748

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Nome de mês. Cidade da Ucrânia.
2 Medida de capacidade hebraica. Apurada.
3 Rezem. O mesmo que peixe-roda.
4 Aparelho de ginástica. Prende.
5 Transigia. Rate.
6 Utensílio doméstico. Descerra. Prefixo de negação.
7 Aneis. Apelido.
8 Catedral. Seguia. Pronome pessoal.
9 Freguesia do concelho de Odemira. Grande quantidade.
10 Argola. Fizera girar o disco do aparelho telefónico, para estabelecer ligação.
11 Magnete natural. Empreguem.



VERTICAIS:

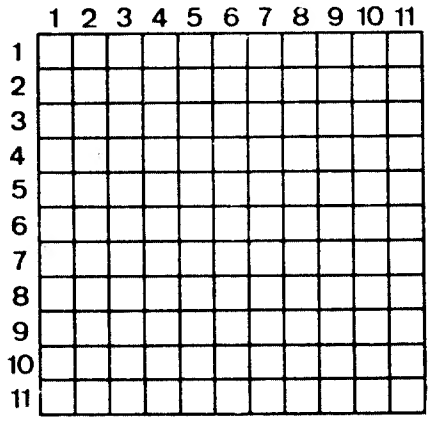
1 Boatos (fig). Atravessar.
2 Oceano. Confrontar.
3 Absorve. Artigo definido. Quadrúpede ruminante.
4 Madeira. Fecho as asas para descer mais depresa.
5 Em partes iguais. Braço de mar. Ópera de Verdi.
6 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Espécie de nabo. Rio de França.
7 Entontece.
8 Em o. Valeta. Cobre (s. q.)
9 Aeróstato. Senhoras.
10 Juntais. Reze.
11 Uma das incarnações de Vixnú na mitologia hindu. Dão marradas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7808

HORIZONTAIS

1 Cidade de Itália. Estreito.
2 Limpar com areia. Delicada.
3 Porco. Alegre (ant).
4 Filtra. Colocou. Hora canónica correspondente às quinze horas.
5 Tostais.
6 Geração (fig).
7 Anual. Douradas.
8 Arara. Quebrado.
9 Letra grega. Bismuto (s.q.).
10 Leito. Transferira para outro dia.
11 Inunda. Queimes.



VERTICAIS

1 Coxeara. Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires».
2 Aparência. Ósmio (s.q.). Pátrio.
3 Flechas. Em má hora (ant).
4 Saudável. Lição. Prata (s.q.).
5 Brisa. Letra grega.
6 Provaria.
7 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil. Saio frequentemente à rua. Quinto filho de Jacob.
8 Âmio. Talhais.
9 O mesmo que neão. Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Alteza Sereníssima.
10 Prefixo de privação. Avalia. Greda branca.
11 Limpa com água. Sufixo que designa abundância. Carta de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11747

HORIZONTAIS

1 A. MULHER. É.
2 Bara. Redil.
3 Lara. Errara.
4 Ore. Asa. Mar.
5 Bisa, Cada.
6 Imola. Op.
7 Areal. La.
8 Nau Chiarão.
9 Oriá. Diz.
10 Andaria. Ir.
11 Soa Assas.

VERTICAIS

1 LOBA. NO.
2 Bari. Aarão.
3 Marès. Ruina.
4 Ura. Aiè. Ad.
5 La. Mac. AS.
6 ESCOLHER
7 Erra. Ia.
8 Rer. Caladas.
9 Dama. Ari.
10 Eirado. Azia.
11 Larápio. Rs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7807

HORIZONTAIS:

1 Xarau. Camas.
2 Ela. Tatu.
3 Namora. Rer.
4 Ipadu. Caiar.
5 Maleável. Rã.
6 Imãs.
7 Corara. Sais.
8 Apara. Cio.
9 Ris. Meada.
10 Taça. Miar.
11 Arara. Soara.

VERTICAIS:

1 Xenim. Carta.
2 Alapa. Opiar.
3 Ramal. Rasca.
4 Ode. Ar. Ar.
5 Rua. Mar.
6 Ga. Via. Em.
7 Cem. Sais.
8 At. Alas. Dão.
9 Mári. Sacara.
10 Atear. Il.
11 Surra. Sósia.

Provérbio: A MULHER É LOBA NO ESCOLHER

Peniche recusa central nuclear

Continuação da pag. 11

cialmente da utilização das águas que os recebem (...) Se os efluentes são descarregdos no mar ou nos estuários, a radioactividade poderá atingir as populações, não só através do consumo de produtos alimentares de origem marinha, como pela contaminação de areias e sedimentos junto das quais venham a permanecer». (De um estudo dos engenheiros Armando Severo e Alfredo Brogiera, da Junta de Energia Nuclear).

Como se vê, os receios instintivos das populações de Peniche e Ferrel, não andam muito longe das afirmações dos técnicos. Esta conjugação de opiniões quanto à ideia do risco duma central nuclear, será atendida pelo Governo? Ou de outra forma, como insinuava «O Jornal» de 18 de Março do ano corrente, «o Governo é favorável à instalação da central, embora tenha de se continuar afirmando numa certa condicionalidade enquanto o assunto não subir à Assembleia da República e não for explicitamente aprovado, no próximo mês de Junho? Será que as populações da zona em que realizámos o nosso inquérito e que pretendem muito justamente ser ouvidas, vão acordar uma manhã de Junho tendo por diante o facto consumado?

Primeiro Lorde do Mar em Lisboa

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa o Primeiro Lorde do Mar britânico, no regresso de uma visita ao Brasil.

O almirante «sir» Terence Lewin, cujo cargo corresponde ao de Chefe do Estado-Maior da Marinha Real Britânica permanecerá em Lisboa até amanhã, devendo encontrar-se com o almirante Souto Cruz para discutir assuntos de interesse para as Armadas dos dois países.

Açores
1 SEMANA
em aviões especialmente fretados à TAP
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Junho 18, 25
Julho 2, 9, 16, 23, 30
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
Outubro 1, 8, 15, 22
Preços excepcionais desde * 4.800$
a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEES:
SAB: 16H00
DOM. 18H00

ANÁLISES CLÍNICAS
LABORATÓRIO
URGÊNCIAS E DOMICÍLIOS
Rua da Escola Politécnica, 25 - 1.º
Tele 326951 (Urg. até às 20 Horas)
URGÊNCIA DEPOIS DAS 20 HORAS
TELEF. 366579

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 46

ATÉ ÀS 22 HORAS

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Telfs. 322328-323443.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação) Telfs. 311216-310172.
BENFILUZ — Estrada de Benfica, 444-A. Telf. 782606.
CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Telf. 842518.
CONCEIÇÃO — C.ª D. Gastão, 30-32. Telf. 381279.
DOURO — Alam. Linhas Torres, 93-A/B. Telf. 791131.
EDUARDO A. CÉSAR — R. Trinas, 102. Telf. 662631.
ESTEFÂNIA — R. Pascoal de Melo, 90. Telf. 44438.
FRAZÃO — R. Portas de St.º Antão, 70. Telf. 328180.
GOMES SUCR. — Rua Junqueira, 326. Telf. 638193.
INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290. Telf. 661003.
MARLUZ — Calç. da Picheleira, 140-B/C. Telfs. 720703-728395.
NOVA — Rua Campolide, 297-C. Telf. 687475.
NUNES — Rua Ângela Pinto, 32. Telf. 549756.
OLIVAIS (dos) — R. Alves Gouveia, 19. Telf. 311237.
PINHEIRO — Rua Campo Ourique, 131-133. Telf. 686640.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Telf. 721409.
RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telf. 683438.
SÁ DA BANDEIRA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Telf. 54672.
SALUTAR — R. Conde de Redondo, 9-B. Telf. 533411.
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A. Telf. 763016.
SANTO ANTÓNIO — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Telf. 862333.
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Telf. 790969.
UNIÃO — R. Saraiva de Carvalho, 145-F. Telf. 663643.
S. MAMEDE — Rua Escola Politécnica, 82-B. Telf. 660280.
VERA CRUZ — P. Afrânio Peixoto, 2-B. Telf. 724941.
GIL — Av. Igreja, 9-D/E. Telf. 891780.

PERMANENTE

CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Telf. 842518.
CONCEIÇÃO — C.ª D. Gastão, 30-32. Telf. 381279.
DOURO — Alam. Linhas Torres, 93-A/B. Telf. 791131.
SÁ DA BANDEIRA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Telf. 54672.
UNIÃO — R. Saraiva de Carvalho, 145-F. Telf. 663643.
VERA CRUZ — P. Afrânio Peixoto, 2-B. Telf. 724941.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Telfs. 311216-310172.
FRAZÃO — Rua Portas de St.º Antão, 70. Telf. 328180.
NOVA — Rua de Campolide, 397-C. Telf. 687475.
SALUTAR — Rua Conde de Redondo, 9-B Telf. 533411.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas.
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039.) Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro; Mendes. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087). Até às 21 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Telef. 282407). Até às 21 horas.; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal lote 9 (Telef. 9345 9). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 9 0072). Até às 22 horas, **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Até à 22 horas.
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral 2 A (Telef. 970461)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Ouimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gomeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Saião, Av. Portela, 55 (Telef. 22709) Permanente; **Tavares da Silva**. Até às 22 horas
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Telf. 60754.
PADRÃO — Rua de Santo Ildefonso, 342. Telf. 52149.
FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cedofeita, 125. Telf. 21620.
PARENTE — Rua das Flores, 114. Telf. 21611.
SOUSA SOARES — Rua de Santa Catarina, 141. Telf. 22145.
VITÓRIA — Rua S. Roque da Lameira, 756. Telf. 52225.
SANIL — Rua do Paraíso, 214. Telf. 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS — Praça do Exército Libertador, 91. Telf. 64935.
FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bonjardim, 354. Telf. 27640.
CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. Telf. 490813.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19. Telf. 22089.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio...»

ARC
20.30 e 22.45 (18 anos)
EM ÁGUAS DE BACALHAU»

OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«O CONDE DE NOVION»

ADÓQUE
20.30 e 22.30 18 anos
«A PARÓDIA»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Ives o Temerário»

RESTELO
21.15 (6 anos)
«O Peito e a Perna»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«Survive! A Epopeia dos Andes»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»

OLÍMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Êxtase Sexual de Macumba»

VOX
21.15 (13 anos)
«Network Escândalo na TV»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Sex Concert»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Flic Story — um Duelo Implacável»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Tarzan, a Vergonha da Selva»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Guerra da Candonga»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Ao Sul de Argel»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Mistério de um Homem Rico»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«As Descaradas»

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (17 anos)
«Chuva na Primavera»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Intruso»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos.
21.15 (18 anos)
«Programa Final»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Monstro»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Dragão de Ouro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Regresso às Cavernas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Decameron»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
13 anos
«Descubra o Caetano»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Chegou a Hora da Vingança»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Oh Amigos Meus»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»

S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Vanessa»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Irmão contra Irmão»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Apocalipse Joe»

SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«Duelo no Missouri»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Desafio à Coragem»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Minha Mulher Agrada-te.. Adoro a Tua»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Mulher Sensual»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Espada Comprida de Siegrid»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Os Indomáveis»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«1900» — 1.ª Parte

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Torso»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ALVALADE
Tel. 897480
15.30-18.30 e 21.30
Não acons. a men. de 13 anos
George Hilton, Luciana Paluzzi, Anita Strindberg
AS DUAS FACES DO MEDO
Um filme de Túlio Demicheli

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
13.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0,30h - Grupo D. m. 18 anos
A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a Men. 18 anos
Um filme de artes marciais!
KARATO A MÃO DA MORTE

BERNA
Tel. 776098
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
43.ª Semana
um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD
3.ª Semana
Para todos

CASTIL
Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30
Catherine Deneuve/Marcello Mastroianni
em
«LIZA, A INSUBMISSA»
UM FILME DE Marco Ferreri
Não acons. m/13 anos

CONDES
Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
c/Alain Delon
Jean Moreau

EDEN
Tel. 320768 14-16.30-19 e 21.30
Interdito a men. de 18 anos
Ameaçadora e implacável a mão que conhecia a morte!
KARATO, A MÃO DA MORTE

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30-18.30 e 21.30
Int. men 18 anos
DESAFIO À CORAGEM
Hoje às 24 h - Int. a m. 18 anos
CASAIS CLANDESTINOS

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45 19, e 21.15
DUELO NA ILHA
com Romy Schneider

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Lisa Gastoni, Corrado Pani em
LÁBIOS MANCHADOS DE AZUL
UM FILME DE Giulio Petroni
Colorido

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minnelli
A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Música, Romance, Emoção e Aventura
ZAMEER

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Acção e espectáculo
EM 3.ª Semana
AS AMAZONAS

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA
(MOLLY)
Em 2.ª semana

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Bruce Lee — **VOLTA AO ATAQUE**

RESTELO
Tel. 610375 Às 21.15
Para todos
O PEITO OU A PERNA
em 9.ª Semana
c/ Louis de Funès

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a M/18 anos
Baseado no romance de Gustave Flaybert
MADAME BOVARY
Com Edwige Fenech

ROXY
Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.30
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
9.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
EM 2.ª Semana
FayeDunaway/PeterFinch/William Holden
NETWORK «ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 15.30, 18.00 e 21.30
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
de uma operação impossível só há uma saída
O ÚLTIMO AMANHECER
UM FILME DE Lewis Golbert

UNIVERSAL
Tel. 774402 15, 18 e 21
Às 15, 19 e 23 h o CASAMENTO
UM FILME DE Arnaldo JABOR (int m/18)
Às 17 e 21 h os DEMÓNIOS DE ALCÁCER-QUIBIR um filme de José Fonseca COSTA
(não acons. m/18)

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794
Às 21.15
Não acons. men. 18 anos
OS JUSTICEIROS DE DEUS

PALÁCIO FOZ
15.15, 18.15 e 21.15
Para todos (Bilhetes 5$00)
Ciclo: História do Cinema Francês
Capítulo XI: Uma Certa Tradição de Qualidade (1945/1955)
Capítulo XII: Tu Nada Voste em Hiroshima (1956/1961)

rádio

1.º Programa

16.00, Noticiário — «Musivária»; **17.00**, Música popular; **17.30**, Org.; **18.00**, Música portuguesa; **19.00**, «Perspectiva» — Música variada; **20.00**, Jornal da noite; **20.30**, Instrumentistas; **21.00**, 21.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro; **21.16**, «Contraponto»; **00.00**, Último jornal; **00.30**, Canções da Europa; **01.00**, Música na noite.

2.º Programa

16.00, Intercâmbio musical — Festival de Berlim, 1976; **16.31**, Composições de Jean Français, para canto e instrumentos; **16.55**, Música espanhola; **18.00**: Obras para solos, coro e orq.; **19.00**, O pianista Julius Katchen; **20.00**, Obras de Maurice Ravel; **21.00**, «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**, Música dos séculos XVII e XVIII — pelo flautista Hans Martin Linde.

3.º Programa — Nacional e Regional (290.m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**, Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**, Retrospectiva; **16.40**, Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**, Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**, «Contacto»; **18.20**, Títulos de 1.ª página; **18.30**, Actualidade; **18.45**, «Fórmula 1»; **19.05**, «Teatro Trágico», pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**, Antologia; **20.30**, Pesquisa»; **21.00**, A música e as vozes; **21.30**, «Quando o telefone toca»; **23.06**, «Hora Luterana»; **24.00**, «Nocturno» (continuação); **00.15**, «Dia a dia com o Passado».

3.º Programa Local (187,5m)

16.00, «Variante»; **18.00**, «Entardecer»; **18.15**, Sal e pimenta (repetição); **19.10**, O tempo e a vida; **20.20**, Desportivamente, por Jorge Schnitzer;

4.º Programa — Emissão total em Estereofonia

16.00, Noticiário; **19.00**, «Em órbita»; **20.00**: Programa da noite; **22.00**; «Auditório»; «Prisma»;.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00, Noticiário; **16.05**, Sequência da Tarde; **18.06**, Apelos; **18.15**, Igrejas em Notícia/Palavra do Dia; **18.30**, Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**, Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**, Objectivo; **20.53**, Apelos; **21.05**, Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**, Quando o telefone toca; **22.30**, Temas Vivos; **23.05**, Última Hora; **23.30**, Estante Giratória; **23.55**, Meditando; **01.00**, Rotação; **02.00**, Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Freitas do Amaral sobre Governo

"Capacidade de acção tem diminuído de forma notável"

«A capacidade de acção política do Governo tem diminuído de forma notável» — afirmou ontem o prof. Freitas do Amaral, fazendo a análise da situação política actual aos participantes do Congresso da Juventude Centrista.

«As virtualidades da fórmula governativa minoritária estão a esgotar-se», afirmou ainda o presidente do CDS, que continuou: «A opinião pública dá mostras de nervosismo, de angústia, de incerteza quanto ao futuro. Se continuarmos assim, a democracia correrá perigo. Torna-se pois necessário actuar e depressa, para que semelhante ameaça não possa concretizar-se».

Freitas do Amaral referiu ainda as propostas lançadas pelo seu partido para plataformas discutidas entre os partidos «democráticos» (excluindo o PCP), a fim de se estudarem «medidas de salvação nacional».

Durante o Congresso da JC, em que participaram delegados de todos os pontos do País, foram discutidas as alterações a introduzir nos estatutos e programa daquela agremiação política.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Lista B denuncia "regresso ao passado"

«Enquanto a lista A, formada em torno do grupo ecléctico e trotskista que resta da actual direcção, é uma tentativa desesperada de manter à frente do Sindicato quem já deu provas da sua incapacidade, a lista D é claramente partidária e resulta da engociação e coligação entre o PS e o PSD, com a hegemonia deste partido e apoio do CDS...» — afirmaram esta manhã, em conferência de Imprensa, os professores integrados na lista B que, com o lema «Por um Sindicato Forte, Por um Regime Democrático — Na Unidade de todos os Professores», concorrerá às eleições do Sindicato de Professores da Grande Lisboa, marcadas para o próximo dia 7 de Junho.

«Pelo nosso lado, e contrariando algumas afirmações caluniosas publicadas na Imprensa, podemos afirmar que a nossa lista, cujo critério de constituição, para além de dar expressão a diferentes correntes de opinião, se baseou na prática sindical dos seus elementos e na garantia que davam quanto à execução do programa, foi ratificada, juntamente com o programa, em reunião pública por 80 comissões sindicais e largas centenas de professores» — destacaram aos órgãos de Informação presentes os elementos afectos à lista B.

Abordando as razões que determinaram a presença daquela lista nas eleições do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, os elementos presentes na mesa afirmaram:

«Face à incapacidade e inoperância reveladas pela actual direcção do Sindicato e à demagogia das suas propostas inconsequentes, o que levou à desmobilização de grande número de professores e à desorganização do próprio Sindicato, perante a necessidade de responder à política do MEIC, lesiva dos interesses dos professores e de um ensino democrático, um grande número de delegados e comissões sindicais e outros professores resolveu apresentar uma proposta sindical que fosse alternativa capaz à situação presente».

Após terem salientado o facto de a lista D «estar declaradamente identificada, pela sua filiação partidária, com o próprio MEIC, e de a lista A se poder caracterizar por «uma lista de caça ao voto», que num aglomerado de reivindicações sem metodologia nem critérios de prioridades «tenta oportunisticamente e demagogicamente enganar o eleitorado», os sindicalistas que lutam «Por um Sindicato Forte, Por um Ensino Democrático — Na Unidade de todos os Professores» manifestaram a sua intenção em se colocar ao lado «dos professores e estudantes que lutam para impedir que a acção premeditada e irresponsável do MEIC comprometa definitivamente a possibilidade de aplicar nas escolas portuguesas os princípios constitucionais».

A terminar os elementos integrados na lista B denunciaram o «regresso ao passado» que o MEIC tem vindo a praticar, pois «tudo aquilo que na Universidade assumiu um cariz criativo e progressista após o 25 de Abril, todas as conquistas democráticas alcançadas, têm sido atacadas pelo MEIC, que estrangula o acesso à Universidade das classes desfavorecidas, integra os fascistas saneados, recusa o diálogo com os estudantes e professores, impulsiona as universidades privadas e, em vez de obrar por uma Universidade ao serviço do Povo, envia a polícia para reprimir os estudantes...»

Batata terá preço único

De acordo com uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo agora mandada para publicação no «Diário da República», através da Secretaria de Estado do Comércio Interno, a partir do próximo dia 1 de Junho deixará de existir distinção entre o preço de venda ao público da batata velha e da batata «primor», vulgarmente conhecida por batata nova.

Deste modo, entre 1 e 15 de Junho o preço de venda ao consumidor de batata de qualquer tipo será de 9$70 por quilo e, a partir dessa data, baixará para 8$50. Assinale-se, a propósito, que actualmente só a batata velha estava sujeita ao regime de preços máximos (9$70 por quilo).

Quanto à margem total de comercialização, abrangendo a margem do grossista e a do retalhista, não poderá exceder 1$70 por quilo.

A nota refere que o Governo estará atento à evolução do mercado e, caso se justifique, intervirá, estabelecendo um adequado preço de garantia ao produtor.

Desemprego discutido na Gulbenkian

Nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, começou hoje uma mesa-redonda para debater prioridades no domínio das necessidades básicas e na absorção do desemprego, presidida pelo secretário de Estado do Planeamento, dra.ª Manuela Silva.

Os debates, que terminam na próxima quarta-feira, contarão com a presença de técnicos da Administração Pública membros das comissões parlamentares e representantes de organizações sindicais e patronais e das Regiões do continente e ilhas.

Esta mesa-redonda insere-se no âmbito do acordo que Portugal assinou com a OIT, pelo que estará presente a directora do departamento de Emprego e Desenvolvimento daquela organização internacional, Antoinette Béguin.

Eanes em Espanha

Continuação da pág. 1

são global do Pacto Ibérico e o aparecimento de elementos básicos susceptíveis de um novo tratado que tenha em conta as realidades históricas da Península.

Assim, a revisão do Pacto Ibérico, a situação dos refugiados portugueses em Espanha, a indemnização, por parte do nosso país, ao povo espanhol, pelas depredações provocadas em Setembro de 1975 na Embaixada daquele país em Lisboa, os problemas fronteiriços, a emigração clandestina, o Mercado Comum e a NATO constituirão os principais temas a abordar por Ramalho Eanes com as autoridades espanholas. Nesse conspecto, a presença dos ministros da Defesa, tenente-coronel Firmino Miguel, e dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, são indicações a reter: o primeiro para aspectos militares, e o segundo que se encontrará com o seu homólogo Marcelino Oreja, para questões relacionadas com a CEE, e uma estratégia em relação à integração dos dois países na Europa.

Amanhã Ramalho Eanes receberá as chaves de Madrid no Ayuntamiento (Câmara), manterá contactos com personalidades militares e almoçará no Palácio da Zarzuela, a convite de Juan Carlos. Marcelino Oreja e Medeiros Ferreira, por seu turno, começarão as suas conversações antes de almoçarem no Palácio de Viana. À tarde, na Embaixada de Portugal, o Presidente da República, terá um encontro com Adolfo Suárez, enquanto à noite estará num jantar que lhe é oferecido pela Câmara de Madrid.

A visita de Eanes ao Instituto Nacional da Indústria, onde o chefe do Governo espanhol o obsequiará com um almoço, significa, segundo os observadores, um estímulo que se pretende dar às relações económicas e comerciais entre os dois países, do mesmo modo, aliás, que a sua deslocação ao Ministério da Habitação. A senhora de Ramalho Eanes visitará, entretanto, uma instituição infantil, acompanhada por outras senhoras que integram a comitiva presidencial. Desta fazem ainda parte o brigadeiro Garcia dos Santos, dr. Henrique Granadeiro, dr. José Villas Boas, dr. Paulo Enes, coronel Rodrigues Cavalheiro, comandante Gomes Teixeira, dr. Luís Martins, dr. José Morais Cabral, dr. Caldeira Coelho, e capitães Sousa Pinto e Loureiro da Costa.

Ruy Luís Gomes

Continuação da pág. 1

que «o povo português tem o direito de exigir o castigo que os criminosos precisam»; Narciso Assis, que exigiu «a justiça revolucionária que o povo entende»; João Ribeiro, membro da CGTP-IN, que salientou o facto de Rosinda Teixeira ter sido assassinada por ser mulher de quem desejava para os outros o que queria para si: pão, agasalho, ensino, saúde e cultura; Constantino Ribeiro, acentuando que terrorismo não é só a destruição à bomba, é também a perseguição nas empresas e o boicote económico; e o filho da vítima, Ulisses Teixeira, que afirmou: «não é uma morte que nos vai fazer parar».

Findo o comício, durante o qual foram também lidas várias mensagens, nomeadamente da USP, de Raul de Castro, de Vasco da Gama Fernandes e de Vasco Gonçalves, a que já no sábado fizemos referência, seguiu-se uma romagem à campa de Rosinda Teixeira, após o que foi celebrada missa. O momento mais significativo da manifestação ocorreu à passagem do cortejo junto das quatro paredes que atestam, tetricamente, a violência do crime cometido há um ano. Fez-se um silêncio absoluto, alguns punhos levantaram-se e muitos dos manifestantes não puderam conter as lágrimas.

Nito Alves

Continuação da pág. 1

de a libertação de Angola e um ponto de viragem no MPLA».

Falando num comício em Luanda, o Presidente da República Popular de Angola e do MPLA, Agostinho Neto, deu a entender o significado político das duas expulsões.

Assim, as duas principais acusações que deverão ter sido feitas a Nito Alves e a Van Dunem, relacionam-se com o papel do proletariado na condução da revolução angolana e com questões de racismo.

Por um lado, Nito Alves é acusado de pretender que só a classe operária deve dirigir a construção de uma sociedade socialista devendo submeter-se a ela os camponeses e os outros grupos sociais. No seu discurso, Agostinho Neto, opôs-se a esta tese, dizendo que nem só o jovem proletariado angolano deve dirigir as transformações sociais.

MSU debate situação económica

Sector público e sector privado, inflação e custo de vida e dependência externa são os temas de um debate público organizado pelo Movimento Socialista Unificado (MSU).

Esta realização está marcada para o próximo dia vinte e seis, no Centro Cultural Elo, à Rua Nova da Trindade, n.º 20, 2.º.

DIA DA MÃE

Ontem, a pretexto do «Dia da Mãe» a Radiodifusão Portuguesa, entre outras citou uma frase de Napoleão que nem a obsecada peocupação militarista poderá absolver e um dislate reaccionário do dr. Júlio Dantas.

Desta vez ainda não foram abonadas as cerimónias com as opiniões de D. Maria Guardiola e do dr. Carneiro Pacheco. Por este andar, aonde iremos?

«CARTA ABERTA»

A comissão de trabalhadores da empresa «António Sardinha», de V.N. de Gaia, denunciou no sábado uma situação deveras curiosa em relação à «expressão sindical» (palavras do seu comunicado após a reunião da respectiva «comissão de redacção» na passada semana no Porto) que se proclamou «empenhada a intervir sobre todas as questões que aos trabalhadores dizem respeito, porque não reconhece a ninguém legitimidade para falar em seu nome» (sic), vulgo «Carta Aberta».

Aquela comissão de trabalhadores apontou os seguintes factos:

1 — Três dos quatro trabalhadores despedidos na «António Sardinha» são empregados de escritório.

2 — A direcção deste sindicato faz-se representar por «um funcionário» sem poderes para qualquer deliberação nas reuniões havidas, quer no MT, quer entre os sindicatos envolvidos (rodoviários e garagens, metalúrgicos, escritórios, electricistas e comércio).

3 — A direcção do mesmo sindicato não participou na conferência de Imprensa dada no sábado pelos vários sindicatos, embora os três (seus) trabalhadores despedidos lho tenham solicitado (invocou que só comparecia se a mesma fosse convocada por trabalhadores, funcionando os sindicatos como «assistentes»).

4 — O Sindicato dos Escritórios não assinou o comunicado sindical conjunto sobre estes despedimentos.

Assim, a comissão de trabalhadores da «António Sardinha» (e três dos quatro despedidos são exactamente elementos da CT) afirma que o sindicato mais envolvido neste problema se recusa a uma acção sindical conjunta, quando estão ameaçados interesses dos trabalhadores e o exercício das actividades sindicais.

Como se sabe, o Sindicato dos Escritórios do Porto pertence à tal «expressão sindical empenhada em intervir... (etc)».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 20 páginas)

FERIADOS DE JUNHO
9 JUNHO 13 JUNHO

VIAGENS EM PORTUGAL

Trás-os-Montes e Douro
4 dias (9 a 12) . . . . 2.850$00

Algarve - Praia da Rocha e Lagos
5 dias (9 a 13) inc. alojamento e pequeno almoço . . . . 1.650$00

VIAGENS NO ESTRANGEIRO

Andaluzia e Torremolinos
4 dias (9 a 12) . . . . 4.400$00

Madrid e Toledo
4 dias (9 a 12) . . . 4.250$00

Rias e Costa Verde
5 dias (9 a 13) . . . . 5.600$00

Tânger e Gibraltar
5 dias (8 a 12) . . . 6.250$00

Além-Pirinéus
9 dias (9 a 17) . . . . 11.600$00

Marrocos Imperial
9 dias (9 a 17) . . . . 11.200$00

Viagens em magníficos autopullmans, acompanhados de guias oficiais.

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR

claras turismo
Departamento da Rodoviária Nacional, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
LISBOA 1 • (Metro Picoas)
Telefs. 56 00 15 / 56 34 51

MUTI

MOVIMENTO UNITÁRIO DE TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO

HOJE

O Problema da Habitação

com a participação de técnicos e da Assoc. dos Inq. Lisbonenses

às 21,30 h.

Teatro Vasco Santana

draivimpe
Para quem mora ou trabalha nos Olivais